

“EU NÃO PERDOO”

CIDADES 11

► Elisângela, maior vítima de assalto no Plano Palumbo, não guarda rancor, mas não perdoa agressor.

NEY DOUGLAS / NJ

NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

03 PRINCIPAL

TROPA DE ELITE DO CNJ CHEGA AO ESTADO

/ PRECATÓRIOS / EQUIPE CHEFIADA PELA JUÍZA AGAMENILDE DANTAS COMEÇA AMANHÃ INSPEÇÃO DENTRO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, NO SETOR DE ONDE MILHÕES FORAM DESVIADOS

04 RODA VIVA

CAIXA ESTUDA ABERTURA DE 70 NOVAS AGÊNCIAS NO ESTADO

09 10 ECONOMIA

UMA MÁQUINA DE RENDA MOVIDA A ARTESANATO

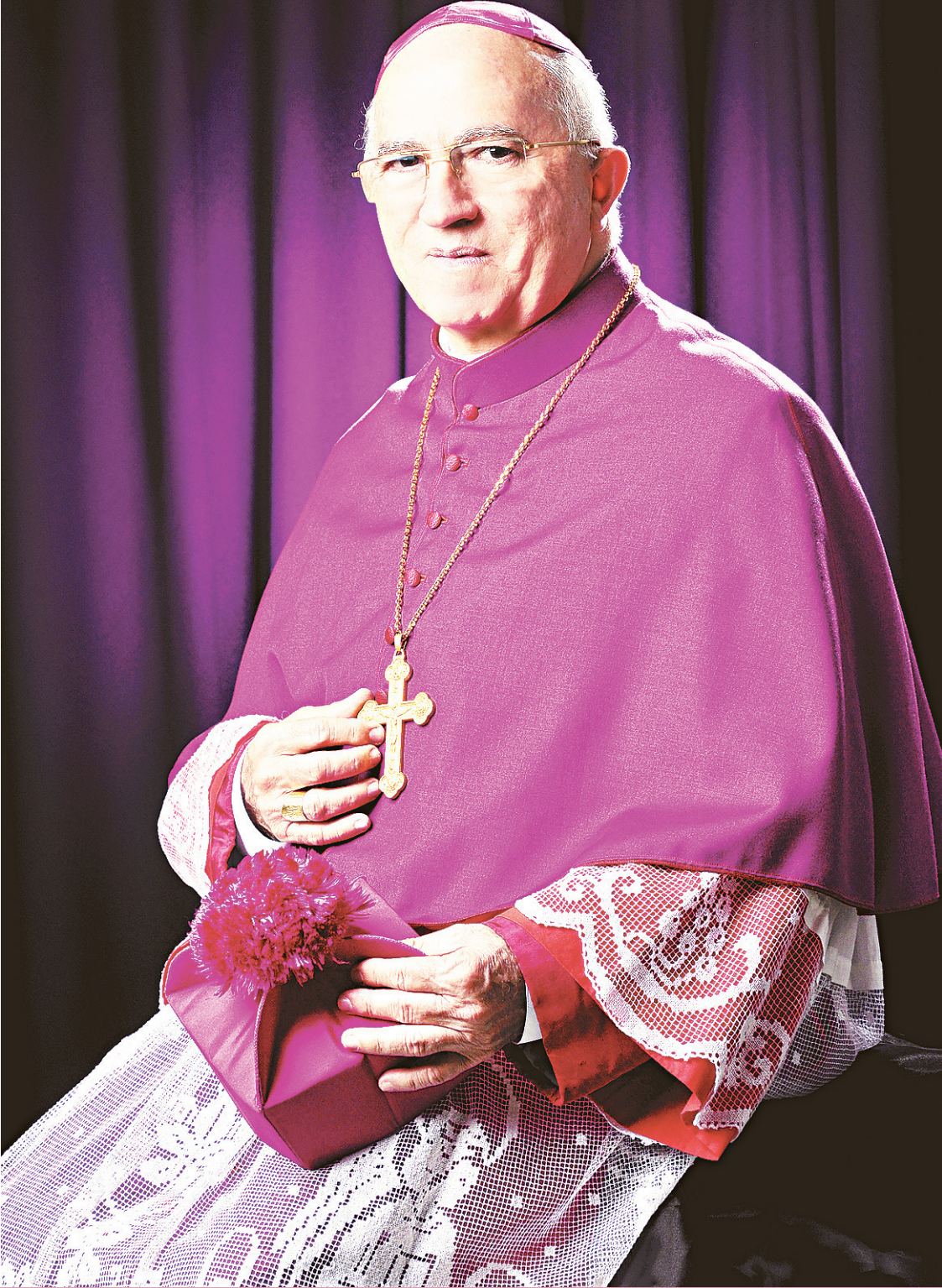
Em Natal, cinco shoppings de produtos artesanais movimentam milhares de empregos e de Reais.

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



ESPECIAL - 21 A 36



DOM JAIME O ARCEBISPO QUE VEIO DO SERTÃO

Potiguar natural de Tangará, Dom Jaime Vieira da Rocha assume a Arquidiocese de Natal hoje em cerimônia marcada para às 8h30 na Catedral Metropolitana. Aos 64 anos, formado em Ciências Sociais, Dom Jaime vai comandar a igreja católica no RN, com seus 170 padres, 64 diáconos e 88 paróquias.

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

CANDINHA E SUA JÓIAS DE DESIGN

CULTURA, 18 E 19



14 ESPORTES

ABC E AMÉRICA DECIDEM HOJE PRIMEIRO TURNO

Alvinegro só precisa de empate para levar a Taça Cidade do Natal. Final entre duas equipes marca também duelo de estilos entre seus técnicos.

i30



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111



Respeite a sinalização de trânsito



► Populares e policiais observam o veículo após o acidente

/ PRAÇA DAS FLORES /

PICAPE PERDE O CONTROLE E INVADE CASA EM PETRÓPOLIS

UM VEÍCULO PERDEU o controle e entrou casa a dentro, em Petrópolis, ontem de madrugada. O acidente aconteceu por volta da 0h30 de sábado. Segundo a Polícia Militar, o comerciante André Menezes Rodrigues, 33 anos, vinha em alta velocidade pela avenida Hermes da Fonseca (sentido Ribeira) quando, na curva próximo à Praça das Flores, perdeu o controle do carro que dirigia (uma L200 prata de placas JOV 9709 - Campina Grande/PB) e acabou indo parar com o carro dentro de uma residência, a cerca de 200 metros da curva.

A casa fica na esquina da rua Dionísio Filgueira com a rua Coronel Joaquim Manoel.

Por sorte, não havia ninguém passando pelo local e nem a residência é habitada. O veículo ficou bastante avariado. Logo após o acidente, uma viatura da Polí-

cia chegou ao local, porque estava na área. Segundo os policiais que atenderam a ocorrência, o comerciante admitiu ter bebido.

Após a colisão, ainda bastante nervoso (e apresentando sinais de embriaguez) o motorista chorou em diferentes momentos e desculpou-se pelo ocorrido.

Ainda de acordo com informações repassadas pela Polícia, ele não havia passado teste do bafômetro, já que não equipamento para o teste no local. Ainda assim, ele foi conduzido para o Instituto Técnico de Polícia (ITEP) para um exame clínico.

Em seguida, o comerciante foi conduzido à delegacia de Plantão da Zona Sul, no bairro de Pirangi, onde foi autuado em flagrante por dirigir embriagado. Ele recebeu multa de R\$ 957 e teve a carteira de habilitação suspensa por cinco dias.

LÁ VEM A SONDA

/ PETRÓLEO / OPERAÇÃO DE DESCARGA DE EQUIPAMENTO COM MAIS DE 1,5 TONELADA ENGARRAFA ENTRADA DO PORTO DE NATAL

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A OPERAÇÃO DE descarga de uma sonda petrolífera causou ontem grandes transtornos ao Porto de Natal. Por conta das conferências da Receita Federal à carga de mais de 1,5 mil toneladas que sobrecarregou o armazém da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), impedindo o fluxo de outros contêineres com mercadorias diversas, 15 caminhões de carga ficaram parados em frente à entrada do terminal portuário potiguar.

Os equipamentos petrolíferos foram desembarcados na última sexta-feira, por meio do navio Chipolbrok Cosmos, de bandeira de Hong Kong. Segundo informações da assessoria de imprensa da Codern, a operação de descarga da sonda petrolífera foi encerrada ontem pela manhã. A carga vai para São Luís, no Estado do Maranhão.

Ao longo da Avenida Duque de Caxias, bairro da Ribeira, uma das vias de acesso ao Porto de Natal, 15 caminhões esperavam liberação da guarda portuária para o embarque dos contêineres com peças da sonda. Enquanto esperavam, os motoristas conversavam e jogavam cartas em bares próximos.

Em razão dos transtornos, a Secretaria Municipal de Mobili-



► Congestionamento chegou à Avenida Duque de Caxias

dade Urbana também foi acionada para evitar congestionamentos na região próxima ao terminal das docas.

Devido ao trabalho de fiscalização aduaneira, uma competência da Receita Federal, a conferência do material atrasou o movimento de carga e descarga do porto. O transporte das 1,5 mil toneladas vai exigir o trabalho de mais de 60 carretas. A compra do material foi feita pela empresa BCH, do ramo petrolífero. A operação de transporte será encerrada hoje.

A sonda servirá para as operações da companhia OGX numa unidade de perfuração terrestre na cidade região do Vale de Parnaíba. A OGX Maranhão é tocada pelo bilionário Eike Batista, e atua como operadora petrolífera em sete blocos naquele Estado.

Ainda na manhã de ontem, um caminhão da empresa de Transuiça, a responsável pelo transporte da sonda petrolífera, quase causou um grave acidente no bairro da Ribeira.

Na subida da Avenida Gusta-

vo Farias - a ladeira de Marpas -, a carreta perdeu o controle, ficando atravessada ao longo da via, quando foi fechada por um outro veículo. "Esse povo de Natal não sabe dirigir", reclamava, Francisco Araújo Sales, 49 anos, motorista da empresa Transuiça. A operação para a retirada da carreta durou mais de duas horas. A chegada a São Luís deve acontecer ainda hoje. "Perdi duas horas aqui, mas, pelos menos, não aconteceu nennheum acidente", finalizou Sales.



Espaço Jeep PG Prime no Midway.
Venha explorar esse mundo.

A PG Prime está trazendo para Natal as marcas Chrysler, Jeep, Dodge e RAM.

A concessionária já está em obras e a inauguração é em breve. Mas se você não consegue controlar a curiosidade, venha ver antes de todo mundo os veículos Jeep que estão expostos no 3º piso do Midway Mall. Os carros mais aventureiros do mundo esperam por você.

Jeep®

Espaço Jeep
Midway Mall - 3º piso
A partir de 27/02



informações
4009.4600

CNJ VEM AÍ

/ INSPEÇÃO / JUÍZA DA CORREGEDORIA DESEMBARCA COM EQUIPE AMANHÃ PARA INICIAR REESTRUTURAÇÃO DO SETOR DE PRECATÓRIOS DO TJRN

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

QUANDO CRUZAR AMANHÃ as portas do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, a juíza auxiliar da Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Agamenilde Dantas, terá em mãos um enorme desafio: a reforma do setor de precatórios potiguar. Mergulhado num esquema de desvio de recursos, um montante que pode chegar a R\$ 72 milhões, o setor será totalmente reestruturado pela principal instância de controle da justiça brasileira. As modificações visam melhorar o mecanismo de repasse e o tempo gasto nos pagamentos de precatórios.

Agamenilde Dantas estará à frente de uma equipe formada por três servidores. Com falhas verificadas em Tribunais de Justiça de todo o Brasil, o CNJ elegeu o

REPRODUÇÃO INTERNET



► Agamenildes comanda inspeção

precatório como prioridade para 2012. A preocupação é tamanha que desde o ano passado a corregedoria vem implantando um programa de apoio à estruturação da área de precatórios em algumas cortes de justiça brasileiras.

O programa já atendeu os tribunais dos Estados de Tocantins, Alagoas, Piauí, Pernambuco, Ceará e Mato Grosso. O instrumento visa uniformizar os procedimentos de gestão e garantir o direito de credores que há anos aguardam o recebimento de créditos devidos pelo Poder Público.

Agora, o Rio Grande do Norte será a “bola da vez” do CNJ. Entretanto, das cortes já visitadas, a fraude descoberta por aqui foi considerada a mais grave. As guias de pagamento de precatórios, os títulos de pagamentos feitos por entes públicos após decisão judicial, eram duplicados e compensados de forma irregular.

À frente da fraude estava a então chefe do setor no TJRN, Carla Ubarana Leal, que está presa. Ela chegou, inclusive, a abrir uma conta judicial apenas para descontar os valores desviados.

A equipe do CNJ traz de Brasília uma determinação da ministra Eliane Calmon, presidente da corregedoria de justiça, que se mostrou “incomodada” com as irregularidades encontradas no Tribunal de Justiça potiguar. Eliane Calmon exige que os precatórios devam obedecer ordem cronológica de quitação dos títulos após sua inclusão no Orçamento, seja Estadual ou Municipal.

Logo no primeiro dia, o grupo vai avaliar o funcionamento da divisão potiguar. Contudo, o setor não possui uma sala específica, ele



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Tribunal de Justiça: sob as lupas do CNJ

se encontra inserido na secretaria jurídica do TJ. No dia 10 de janeiro, após os primeiro indícios de desvio de recursos, as atividades do setor foram suspensas. Com a saída de Carla Ubarana Leal, o local está sob o comando da ex-chefe de Seção de Análise e Registro Contábil, Adamires França. A reabertura só aconteceu um mês depois, no último dia 16.

Em seguida, a juíza vai mapear a quantidade de processos e de devedores e verificar o cumprimento da ordem cronológica de pagamento. Para essa tarefa, Agamenilde Dantas será recebida, já na próxima terça-feira, pela Comissão Interna de Inquérito do corte de justiça potiguar. Presidida pelo desembargador Caio Alencar, comissão vai apresentar um rela-

tório sobre as atividades da divisão de precatórios.

Desde o início de janeiro deste ano, a equipe do desembargador está avaliando mais de 7 mil processos. O número é relativo ao período de 2007 a 2011, período em que Carla Ubarana comandou a divisão. Já foram encontradas fraudes em quatro destes processos. O que resultou num montante desviado de mais de R\$ 6 milhões.

Em entrevista ao NOVO JORNAL, no dia 09 de fevereiro, Agamenilde Dantas afirmou que pretende, sim, contar com o auxílio da Comissão Interna. “A ideia é traçar um diagnóstico da real situação dos precatórios no tribunal. Eu quero ver a situação ‘in loco’. Meu dever é buscar soluções e trazer à normalidade a funcionalidade da divisão”, disse ela.



HUMBERTO SALES / NJ

► Judite Nunes solicitou vinda do CNJ

MUDANÇA COMEÇA POR SALA E FUNCIONÁRIOS DO PRECATÓRIO

Após a análise documental, a equipe do CNJ vai iniciar a reformulação da estrutura e do quadro de pessoal da divisão de precatórios. Primeiro, uma sala terá de ser disponibilizada para as atividades do órgão reestruturado. Depois disso, logo uma capacitação técnica, alguns funcionários - indicados pela presidência do TJRN - serão incorporados à nova estrutura.

Para o CNJ, o ideal é que a área seja composta por servidores efetivos do quadro, incluindo contadores e assessores jurídicos, para que seja garantida a continuidade do trabalho e a multiplicação do aprendizado.

Enquanto isso, um técnico em

informática da corregedoria vai inspecionar o sistema utilizado para a gestão de precatórios. A ideia é garantir um acompanhamento pela internet e de forma transparente o pagamento dos créditos conforme a ordem cronológica.

Após a conclusão do diagnóstico e do trabalho de capacitação técnica, a equipe da Corregedoria de Justiça pretende fazer reuniões com representantes do estado e de municípios devedores, com o objetivo de regularizar o repasse de recursos destinados aos precatórios. Estes encontros devem acontecer entre os dias 14 a 16 de março.

Esta medida pretende dar mais segurança e transparência ao

pagamento dos créditos judiciais. Desde a reabertura da divisão, o TJ está convocando os entes devedores portadoras de guias de Depósito Judicial não resgatadas. Os credores têm até o dia 29 deste mês para se manifestar judicialmente. Com isso, uma tabela cronológica está sendo feita para o pagamento dos precatórios mais antigos.

Já o pagamento dos títulos só será iniciado em 16 de abril. A liquidação dos precatórios será ordenada de forma cronológica. O Tribunal de Justiça também estuda uma nova sistemática de pagamento, de forma mais eficiente.

Na última etapa do programa, que será realizada de 16 a 20 de



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► TJ terá setor de precatório reformulado

abril, a Corregedoria Nacional e o TJRN promoverão uma semana de conciliação entre credores e devedores, para garantir o pagamento das dívidas e o cumprimento das decisões judiciais.

Por fim, a corregedoria vai ini-

ciar a elaboração de um relatório da visita. O prazo de entrega será de 60 dias. O documento trará medidas medidas correccionais e administrativas, bem como várias recomendações ao Tribunal de Justiça norte-rio-grandense.

ELIANE CALMON DEVE CHEGAR NA PRÓXIMA SEMANA

As ações do CNJ no Tribunal de Justiça do Estado também vão contar com a presença da ministra do Superior Tribunal Justiça (STJ), Eliane Calmon, que preside a corregedoria de justiça desde setembro de 2010. Ela deve desembarcar em Natal, provavelmente, no fim da próxima semana.

Calmon é uma das mais ferrenhas defensoras de reformas na gestão de precatórios. Segundo ela, alguns tribunais têm apresentado dificuldades de gerir estes pagamentos judiciais, e

até se verificou a existência de corrupção por falta de uma boa gestão, como é o caso da corte potiguar.

Ao implantar o programa de organização dos setores de precatórios, a presidente do CNJ pretende reformar e uniformizar as práticas de gestão utilizadas pelas cortes brasileiras. Para a ministra, a organização do serviço é essencial para garantir o pagamento a todos aqueles que movem ações judiciais contra o setor público.

De acordo com o relatório

de atividades do CNJ, a dívida de estados e municípios brasileiros com precatórios supera os R\$ 84 bilhões.

Além do temor do desvio de recursos, Eliane Calmon também está preocupada com os baixos valores repassados por prefeitos e governadores para pagamento de precatórios.

Pela Emenda Constitucional 62, os devedores devem destinar o mínimo de 1,5% de suas receitas líquidas ao pagamento de precatórios, percentual considerado insuficiente por Eliane Calmon. Em solo potiguar, a ministra Eliane Calmon deve negociar com prefeitos e com a governadora o aumento dos repasses.



► Carla Ubarana, ex-chefe do setor

MP DESCARTA OUTROS ENVOLVIDOS NAS FRAUDES

Responsável pela “Operação Judas”, deflagrada no dia 01 de fevereiro, o Ministério Público já denunciou cinco pessoas à justiça potiguar. O grupo foi responsável por um desfalque milionário dos cofres do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. Quase um mês depois do início das investigações, os promotores do patrimônio público já têm uma certeza: o esquema de desvio de recursos estava restrito ao grupo liderado pela ex-chefe da divisão, Carla Ubarana Leal.

Os cinco foram denunciados por crimes de peculato, inserção de dados falsos em sistema de bancos de dados, extravio de documento público, falsidade ideológica e formação de quadrilha.

Segundo o Ministério Público participavam do golpe, além de Carla Ubarana, o investidor internacional George Leal, marido dela. O casal liderava a fraude. Além do casal, estão envolvidos Carlos Eduardo Cabral Palhares, Carlos Alberto Fasanaro Júnior e Cláudia Suely. Com exceção de Suely, todos os outros estão presos no Complexo Penal João Chaves, na Zona Norte de Natal.

Em uma entrevista ao NOVO JORNAL, o promotor Flávio Sérgio Pontes explicou como funcionava a fraude. Segundo as apurações do MP, Carla Ubarana tinha o controle de todos os pagamentos, e dessa maneira criava contas judiciais para onde eram transferidos os valores desviados da conta única dos precatórios do Tribunal de Justiça do Estado.

Em seguida, ela emitia uma guia de pagamento, permitindo a transferência do dinheiro depositado para as contas de supostos beneficiários, os “laranjas” no esquema. Os valores eram, em seguida, depositados nas conta dos três beneficiários, que repassaram para Carla Ubarana e George Leal. Com isso, fica descartada a participação de outros funcionários no esquema fraudulento.

O promotor, no entanto, não divulgou novos detalhes da investigação, já que segue em segredo de Justiça. Os promotores continuam o trabalho de rastreio das contas correntes dos implicados no golpe para saber para onde fato o dinheiro foi desviado.

Ainda de acordo com Flávio Sérgio Pontes, o Ministério Público já pediu a indisponibilidade e o sequestro de todos os bens de todos os envolvidos no crime. A expectativa é ressarcir ao erário do dinheiro desviado. “Além disso, o Ministério Público pode ainda ajuizar também uma ação civil de improbidade e de ressarcimento ao erário”, finalizou.



JOSÉ CRUZ / ABR

► Eliane Calmon: atenção voltada aos precatórios

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

► rodaviva@novojournal.jor.br

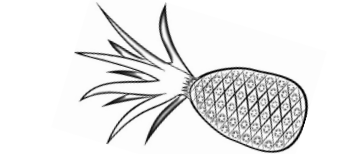
MAIS CAIXA

A Caixa Econômica Federal estuda a possibilidade de abrir 70 novas agências no Rio Grande do Norte.

Esse investimento só teria uma justificativa: - A administração da conta única do Estado, que vem sendo administrada pelo Banco do Brasil desde 1990, quando houve o fechamento do Bandern.

CONFERÊNCIA NACIONAL

Os deputados Joarez Ponticelli (PP-SC) e Hélio Soarez (PP-Ma) estarão em Natal, nesta segunda-feira, para tratarem da próxima reunião da Unale (União Nacional dos Legislativos e Legisladores Estaduais), que se realizará em Natal, no mês de maio, tendo como tema “Matriz Energética e Alternativas para o Futuro”. O deputado Gustavo Fernandes é o encarregado de preparar a 16ª Conferência anual, pela Assembléia local



ABACAXI MAIOR

O senador Garibaldi Alves está de bem com o Ministério da Previdência, que classificou como sendo “um abacaxi”. Declaração dele à coluna Panorama Político de O Globo, neste sábado: “Os assuntos da Previdência são mais fáceis que os do PMDB”.

UNIÃO PELA SOBREVIVÊNCIA

O senador José Agripino não é mais um cavaleiro solitário a tentar impedir os avanços do PSD de Kassab sobre o fundo partidário e ocupação de espaços de TV. Foi formada uma frente de oito partidos que vão atuar conjuntamente: PMDB, PSDB, DEM, PTB PPS, PP, PR e PMN. Foi a ação do grupo que impediu o novo partido de presidir comissões técnicas na Câmara, como desejava o presidente Marco Maia.

MUDA TUDO

A escassez de notícias sobre a mudança de comando na Arquidiocese, que se processa neste domingo, aumenta – em muito – o interesse pela primeira entrevista do novo Arcebispo, Dom Jaime Vieira da Rocha. Do lado de dentro das sacristias a expectativa é que haja uma radical mudança nos quadros diocesanos.

Dom Jaime conta com o aval dos 17 Bispos da Regional Nordeste/2 que avalizaram a indicação do seu nome no Vaticano e virão dar esse testemunho.

ESTRELAS LIMITADAS

Na última campanha eleitoral o presidente Lula usou um título pouco linsongeiro para definir os “companheiro” do Rio Grande do Norte, num encontro em que analisava a perspectiva eleitoral e reconhecia a possibilidade de vitória de um senador que ele havia programado “deseleger” (fato registrado em respeitados espaços jornalísticos na época), sendo o único a escapar de sua ação: - São uns bundões.

Destemperos verbais à parte, a extrema sinceridade do mais popular presidente da República, pode não refletir o pensamento dele diretamente sobre seus antigos companheiros. Mas – muito provavelmente – pode traduzir a definição do principal comandante de um partido político para explicar o seu desempenho capenga e atípico num determinado estado da Federação.

Para chegar a essa conclusão, mesmo quem não goza da intimidade do autor da sentença tem todos os elementos para formalizar o seu raciocínio sem medo de cometer injustiças.

É só acompanhar a trajetória do Partido dos Trabalhadores nos últimos 32 anos aqui no Estado.

Quais foram os nomes que formaram e se mantiveram na trajetória política ao longo dessas três décadas?

Vencida a etapa inicial, os chamados tempos heróicos em que se conseguiu construir uma verdadeira estrutura partidária a partir das sacristias e dos amigos simpáticos à causa, quais os quadros partidários que surgiram ao longo das eleições, desde a conquista das primeiras cadeiras parlamentares?

Quando se tornou o Partido do Governo, o PT do Rio Grande do Norte tinha, apenas, duas estrelas: - os deputados Fátima Bezerra de Fernando Mineiro.

Nove anos depois da conquista da Presidência da República, Fátima e Mineiro continuam monopolizando a força partidária. Uma verdade incontestável e que termina colocando o Partido dos Trabalhadores na mesma vala comum dos chamados partidos tradicionais, acusados de abrirem poucas perspectivas para o lançamento de novos nomes.

Aliás, quem quiser comparar – “é comparando que o povo entende” – os casos de renovação na política do Rio Grande do Norte, no geral, os outros partidos, até para atender problemas familiares (as tradicionais oligarquias) têm conseguido se renovar e apresentar algumas caras novas para o eleitorado.

- E o PT?

O mais grave é o que está acontecendo neste momento em Mossoró, onde existe a real perspectiva do surgimentos de um quadro novo e qualificado – o reitor da UFRSA, Josivan Barbosa – que tem todas as condições de disputar a Prefeitura da cidade, mas vem sofrendo queimações de toda a ordem, frituras e até flambagem, pelo perigo que ele poder representar nos arranjos partidários futuros, por oferecer a possibilidade de se apresentar como uma alternativa para as duas estrelas que vem controlando o partido, e dificultando o seu crescimento.



DO PROMOTOR MÁRCIO LUIZ DIÓGENES SOBRE A NOVA FAVELA QUE SURGE NA ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA PONTE FORTE REDINHA

“Vamos instaurar um procedimento investigativo cercado de aspectos humanitários”

MESMO CUSTOS

Além de determinar o registro único para imóveis, a Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça deu outra colher de chá para o pessoal da construção civil, proibindo a cobrança antecipada – pelos cartórios - do ITTV (Imposto de Transmissão Inter Vivos de Imóveis).

AGREGAR É DIFÍCIL

Em Mossoró, o PDT publicou uma nota se retirando de uma possível composição com o Partido dos Trabalhadores, com o seu presidente municipal, Rútilo Coelho, sendo companheiro de chapa do reitor JOSivan Barbosa. Rútilo não suportou o fogo interno dos aliados.

TEMPO DE CRESCER

A CHB, única empresa financeira local que integra o sistema do Banco Central do Brasil, está partindo para ampliar sua participação no mercado brasileiro. Sua primeira loja de atendimento direto ao público vai ser aberta em João Pessoa, Paraíba, que ofereceu melhores condições do que Mossoró.

DIRETOS HUMANOS

Nesta segunda-feira haverá a instalação do Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH-RN), órgão executor do projeto de defesa e articulação dos direitos humanos em nível nacional e que funcionará graças a uma parceria da Secretaria Especial de Direitos Humanos e UFRN. A solenidade está marcada para as 19 hs, na Biblioteca Zila Mamede.

MÃE POTIGUAR

Marcando o primeiro aniversário do seu Governo, Rosalba Ciarlini vai lançar o projeto “Mãe Potiguar”, que oferecerá como primeiro marco o “Hospital da Mulher”, de Mossoró. A unidade será inaugurada nos próximos dias, saldando um compromisso de campanha eleitoral.



ROBÓTICA AQUI

O estudo da robótica é uma realidade, pelo menos, num escola natalense, que ganha visibilidade com a presença do robô “Ziriguidum”, da novela Morde & Assopra. A unidade Romualdo Galvão do CEI firmou uma parceria com a “Lego Education” para oferecer um programa opcional da matéria ao seu alunado. Neste domingo, o “Ziriguidum” marca presença no Natal Shopping.

SEGURANÇA NO TRABALHO

Tentando desenvolver uma consciência para a promoção da saúde e segurança no trabalho, a Universidade Federal promove, na próxima quarta-feira uma palestra sobre o assunto.

o número de matrículas nas escolas estaduais. As aulas começam dia primeiro.
► Terminada a temporada em Jacumã, Artur Marinho de Medeiros retorna a São Paulo neste domingo.
► Será nesta segunda-feira, na matriz de Santa Terezinha, a missa de aniversário de morte de Ana Tereza Sales Porpino.

Editorial

A missão do CNJ

A chegada de uma missão especial do Conselho Nacional de Justiça ao Rio Grande do Norte está sendo cercada de muitas expectativas. Não sem motivos. O grupo vem observar o setor de precatórios do Tribunal de Justiça, por onde, segundo apontam as apurações policiais e do Ministério Público e de acordo com o que constatou investigação feita pelos próprios magistrados, nutriu-se francamente mais um sangradouro de dinheiro público no estado.

O caso é de tamanha gravidade que o CNJ escolheu o RN para dar início a um trabalho que pretende estender, em seguida, a todos os setores de precatórios nos tribunais de todo o país.

Como o caso potiguar ainda não está totalmente aberto – parte dele corre em segredo de justiça – não é possível ainda mensurar o quanto teria sido desviado pelos dutos ilegais instalados no setor de precatórios do TJ. Uma fonte bem posicionada deste jornal, que pediu para não ser identificada, estimou que o total levado ilegalmente se aproxima dos R\$ 72 milhões.

Sendo mais ou menos do que isso, é preciso que a sociedade seja esclarecida, em detalhes, sobre o que ocorria no interior do Tribunal de Justiça.

Afinal, o que se espera de um tribunal é a lisura plena e a total insuspeição dos serviços que presta aos cidadãos. Ademais, acredita-se que é do interesse dos próprios juízes ser o mais transparente possível – quando menos, para assegurar a credibilidade do Judiciário. Em jogo está a eficiência de um sistema importante que é gerenciado pelo Tribunal de Justiça. Punir aqueles que transgridem as normas legais é, portanto, o que se espera.

Em vários estados do país, o setor de precatórios tem se revelado um catalisador de problemas. Em São Paulo, por exemplo, já estão mobilizados o Conselho Federal da OAB e o próprio TJ. A questão principal lá é o descumprimento do pagamento por parte das prefeituras e de órgãos públicos, que se aproveitam da desorganização da corte.

No RN, a questão é outra. É, segundo as investigações, a implantação de um esquema que desviava os valores dos precatórios para contas particulares.

A expectativa é que resulte do trabalho a ser desenvolvido no TJ-RN pela comissão do CNJ uma mudança para melhor, não somente assegurando, a quem de direito, o pagamento a que faz jus, mas evitando que o sistema possa ser manipulado de forma desonesta.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Só um trocado

Sendo habitante ou turista, o leitor certamente já deve ter se deparado nos semáforos de Natal com aquele trabalho dito voluntário praticado em nome de entidades assistenciais. São organismos não governamentais, chamemos assim, cuja nome ou identificação não se vê em nenhum outro lugar, se não nos sinais, estampados nas camisetas.

Nada contra quem faz o bem, antes pelo contrário. Se mais houvessem fazendo ações de natureza solidária, mesmo entre nós, acostumados ao refestelo das cadeiras no trabalho e à brisa contaminada dos aparelhos de ar condicionado, o mundo provavelmente seria melhor.

Mas é estranho demais observar aqueles cidadãos vestidos de palhaço pedindo ajuda nos canteiros. Ainda mais quando não se vê neles nada engraçado. Difícil dizer o que é mais esquisito, se a abordagem “engraadinha” forjando humor, inclusive com mudança de voz, ou aqueles rapagões e moças pintados de circo pedindo, em tom sério, com voz rouca e sisuda, uma ajuda para o trabalho que realizam.

Vou me esquivar de dizer nomes agora porque ainda não apurei o suficiente para poder cravar que tal entidade é séria e outra, não. Ou que uma pode ser de reconhecida “utilidade pública” e outra mera picaretagem. Sei que o tema já mereceu até a atenção de promotores. Não quero misturar o trigo com o joio, mas também não devo ser injusto.

A princípio, acho estranho, estranho todas elas - até as que muitos consideram sérias. Observar esse trabalho em hospitais ou em casas de idoso é bem diferente do que ver essas pessoas nos sinais. As mentes mais poluídas, como a minha, têm sempre a impressão de que estão, de alguma forma, sendo enganadas ou manipuladas. E que aquela pratinha adormecida ali junto do guarda-chaves pode ao mesmo tempo assegurar um litro de leite a uma criança carente ou uma dose de cachaça a alguém mais malandro do que você.

Talvez seja a manjadíssima capacidade que o brasileiro tem de piorar uma ideia que seja boa ou de reafirmar outra velha e também manjadíssima competência tupiniquim - a de procurar levar vantagem em tudo, como se nos igualássemos aos bichos, que a cada dia nada mais fazem do que procurar comer, comer, comer.

Curioso, anotei a identificação da entidade cujos integrantes me abordaram dias desses num sinal em Ponta Negra. Liguei e infelizmente não completou. Avisou que o número não estava recebendo ligação. Fui então ao básico. Uma “googlada” com o nome da entidade e apareceu grupo de pagode e até de dupla sertaneja, menos a organização que me pediu um apoio. Ainda estou na fase de quem crê que o problema é comigo - devo ter anotado o nome errado e o número também. Nas próximas semanas dou mais notícias disso. Afinal, quem não quer conhecer um pouco mais das entidades que ajuda?



CHB Empresa.
A solução financeira para o seu negócio.

4009.4800
www.chbcredito.com.br

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Decisão solitária

Uma preocupação ajuda a explicar a demora de Dilma Rousseff para nomear os membros da Comissão da Verdade. A presidente tem dito que o grupo não é “como um ministério”, em que você pode trocar os ocupantes caso apareçam restrições ou denúncias. Por isso, Dilma centralizou a escolha dos nomes e não tem dado espaço para aliados e assessores darem palpites. A presidente não quer ex-presos políticos nem militares no grupo, para que não se transforme num “palco para ajustes de contas”, diz um auxiliar.

Por fim, Dilma quer uma mulher na comissão, critério que tem usado em todas as áreas de sua gestão.

HORIZONTE

A provável entrada de José Serra na disputa eleitoral devolve à estaca zero as tratativas do PSB paulistano com Fernando Haddad. O partido, na base de Geraldo Alckmin e alinhado a Gilberto Kassab, discutirá seu rumo mirando 2014.

EXCLUSIVIDADE

Lula pediu a João Santana que, se possível, atue apenas como consultor de Hugo Chávez na eleição venezuelana. O ex-presidente quer dedicação exclusiva do marqueteiro à campanha de Haddad.

FLASHBACK 1

Tucanos interessados em abrir caminho para Serra resgatam entrevista de agosto de 2011 na qual Bruno Covas dizia que deixaria as prévias caso o ex-governador se candidatasse. O texto estava até ontem no site do secretário de Meio Ambiente.

FLASHBACK 2

A exemplo de 2004, o comando tucano pretende recorrer a FHC na tentativa de demover José Aníbal. À ocasião, o hoje secretário da Energia assumiu o programa de governo serrista e elegeu-se vereador.

LADAINHA

Do ministro Aldo Rebelo (Esporte), sobre a necessidade de assegurar, em entrevistas diárias, que todas as obras estarão prontas para a Copa: “A Bíblia tem mais de 2.000 anos e o padre a repete em todas as missas. Eu vou repetir só até 2014”.

PRAZO

O presidente de Itaipu Binacional, Jorge Samek, tem recebido sinais palacianos de que sua longa permanência no cargo estaria próxima do fim.

TIROTEIO

“O PT trava uma disputa olímpica com o próprio PT pela medalha de ouro no quesito aparelhamento no BB. É assim também na CEF, na Petrobras e nos fundos de pensão.

DO LÍDER DO PSDB NO SENADO, ÁLVARO DIAS (PR), sobre a crise que opõe o atual presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine, homem de confiança de Guido Mantega, e o presidente da Previ, Ricardo Flores

CONTRAPONTO

ASSUNTO DE ESTADO

O secretário particular de Geraldo Alckmin, Marco Antonio Castello Branco, telefonou para um prefeito a pedido do governador. Não consegui falar, deixando recado com a mãe do político para que ele retornasse a ligação.

Alguns minutos depois, o prefeito ligou. Quando Alckmin atendeu, ele perguntou, alarmado:

- Governador, o que aconteceu?
- Diante da surpresa de Alckmin, ele completou:
- Minha mãe disse que o sr. mandou um ex-presidente da República me procurar. Deve ser algo muito grave!

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369

PREFEITO DE LIMEIRA É CASSADO

/ SÃO PAULO / SUSPEITO DE LAVAGEM DE DINHEIRO, SILVIO FÉLIX PERDEU O MANDATO APÓS VOTAÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL

FOLHAPRESS

A CÂMARA MUNICIPAL de Limeira (151 km de São Paulo) cassou, no final da noite de sexta-feira, o mandato do prefeito Sílvio Félix (PDT).

Por 10 votos a 4, ao fim de sessão tumultuada que começara no dia anterior, os vereadores rejeitaram relatório de comissão processante da própria Casa que havia isentado o pedetista de envolvimento em suspeitas de enriquecimento ilícito envolvendo seus familiares.

Votaram a favor da cassação os vereadores Carlinhos Silva (PDT), Carlos Rossler (PRP), Eliseu Daniel (DEM), João Alberto dos Santos (PSB), Mário Botion (PMDB), Miguel Lombardi (PR), Paulo Hadich (PSB), Antonio Braz

(PDT), Raul Nilsen Filho (PMDB) e Ronei Martins (PT).

Já os vereadores Almir Pedro dos Santos (PSDB), Iraciara Bassetto (PV), Nilce Segalla (PTB) e Sílvio Brito (PDT) votaram contra a cassação de Félix, envolvido em crise política desde novembro passado, quando operação do Ministério Público prendeu 12 pessoas, entre elas sua mulher, Constância Silva, e os filhos Maurício e Murilo.

Os três familiares de Félix cumpriram prisão temporária de cinco dias e foram soltos. Ao deixarem a delegacia da cidade, os filhos do agora prefeito cassado chegaram a ser agredidos por moradores.

Entre os crimes em investigação por promotores do Gaeco (Grupo de Atuação Especial de

/ BASE /

EXPLOSÃO NA ANTÁRTIDA DEIXA DOIS DESAPARECIDOS

UMA EXPLOSÃO NA Estação Antártica Comandante Ferraz, base militar brasileira de pesquisas na Antártida, deixou um militar ferido e dois desaparecidos na madrugada de ontem. A estação começou a operar em 1984 e atualmente abriga cerca de 60 pessoas.

Segundo informações preliminares da Marinha do Brasil, um incêndio na Praça de Máquinas, local onde ficam os geradores de energia da Estação Ferraz, teria causado a explosão.

O militar ferido, cujo quadro de saúde é estável, foi atendido na estação polonesa de Arctowski e depois transferido para a base chilena Eduardo Frei.

Os integrantes do Grupo-Base (militares da Marinha responsáveis pela manutenção e operação na Antártida) trabalham no combate ao incêndio.

Dois navios da Marinha da Ar-

gentina e dois botes da Estação polonesa de Arctowski estão nas imediações da base, apoiando as ações. Além disso, três helicópteros da base chilena Eduardo Frei prestam apoio, enquanto o Navio-Polar Almirante Maximiano, da Marinha, partiu para o local.

Os 30 pesquisadores, um alpinista que presta apoio às atividades de pesquisa e um representante do Ministério do Meio Ambiente, que estavam na Estação no momento do acidente, foram transferidos de helicóptero para a Base chilena Eduardo Frei. Eles serão levados pela Força Aérea Argentina para a cidade de Punta Arenas, no Chile.

Permanecem na EACF, além do Grupo-Base, 12 funcionários do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Um Inquérito Policial Militar foi instaurado para apurar as causas do acidente.

/ SAÚDE /

NELSON MANDELA É INTERNADO, DIZ GOVERNO AFRICANO

O EX-PRESIDENTE DA África do Sul Nelson Mandela, de 93 anos, foi internado ontem para tratamento de uma dor abdominal, informou a agências internacionais Mac Maharaj, porta-voz do atual presidente sul-africano, Jacob Zuma.

A equipe médica que cuida de Mandela decidiu pela internação para a realização de exames detalhados, devido à frágil saúde do ex-presidente sul-africano. A nota do governo não informa onde Mandela foi internado e nem as causas da dor.

A assessoria do presidente Jacob Zuma informou ainda que “deseja rápida recuperação de Mandela e o amor e a boa vontade de todos os sul-africanos e pessoas de todo o mundo”. Ele também pediu que fosse respeitada a “privacidade de Madiba” e sua família durante esse período”. Na África do Sul, Mandela é conhecido pelo apelido de Madiba.

“Não posso fazer mais comentários, mas posso assegurar que o ex-presidente está de bom humor e se sente bem”, declarou o porta-voz da presidência, Mac Maharaj, ao canal de notícias e-news. “Não quero entrar em detalhes porque queremos preservar a intimidade da família do presidente Mandela e evitar os rumores.”

Um porta-voz do Congresso



► Mandela, 93 anos: dor abdominal

Combate ao Crime Organizado) estão formação de quadrilha, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica e sonegação fiscal. Segundo a Promotoria, a mulher de Félix é dona de uma holding de empresas suspeitas, como uma produtora de vídeo cujos proprietários são um pedreiro e um marceneiro.

De acordo com dados divulgados pela Promotoria à época das prisões, o patrimônio somado dos suspeitos, em imóveis e bens, alcançava R\$ 21 milhões. Cinquenta imóveis do grupo foram embargados pela Justiça em Limeira e em outras cidades, como São Paulo, como medida preventiva para eventual ressarcimento aos cofres públicos em caso de comprovação de desvios.

O prefeito cassado nega as de-

núncias. Na sessão desta sexta na Câmara, o advogado José Roberto Batochio, um dos representantes do pedetista, sustentou que as denúncias não envolvem seu cliente e que “suspeita não é motivo para condenação”.

A Promotoria apura desde junho de 2011 suspeitas de lavagem de dinheiro envolvendo familiares de Félix - entre os quais a sua mulher, Constância Silva, e os filhos Maurício e Murilo.

A sessão desta sexta na Câmara foi acompanhada por dezenas de pessoas, a maior parte delas manifestantes pró-cassação. Ao final da votação, houve festa com fogos e carro de som, e vereadores que votaram pela cassação chegaram a ser carregados pelo público presente.



► Sílvio Félix nega acusações

Em Memória de

Ana Teresa
Tôrres Porpino

Oito anos de muitas saudades

★ 04.10.1949 † 26.02.2004

IGREJA SANTA TEREZINHA
Celebrante: Mons. Lucas Batista
Av. Rodrigues Alves - Tirol - Natal/RN
Segunda-feira, 27 de fevereiro de 2012 às 17h30.

PETITES
Casseroles
DA COZINHA FRANCESA

39 peças exclusivas
GRÁTIS
uma por semana,
com CARAS. Colecione!

CARAS

Chegou a coleção
MITOS DO JAZZ

20 livros-CDs com lançamentos semanais

Promoção de lançamento: R\$ 9,90
Demais Volumes: R\$ 15,90

Abril Coleções

você/s/a

Abílio Diniz revela os ensinamentos essenciais de liderança que reuniu em 22 anos de trabalho

OS 17 SEGREDOS DE ABÍLIO

VEJA COMO MANter o DESEMPENHO em DOIS EMPREGOS

VOCE É UM FUNCIONÁRIO SUPERCOMPROMETIDO? RESPONDA AO NOSSO TESTE E DESCUBRA SE TEM O PERFIL DO NOVO TIPO DE LÍDERANÇA

EDITORIA **Abril**

As lições de um empresário bem-sucedido

Imperdível! Compre já VOCÊ S/A nas bancas, livrarias e supermercados.

você/s/a

O HOMEM DO VALE DO ASSU

AUTOR DE OBRAS clássicas sobre o Vale do Assu [prefiro essa grafia a Açú, embora o seu uso nunca tenha sido oficializado nem desautorizado, subexistindo em inscrição às portas da Prefeitura Municipal], o polígrafo Manoel Rodrigues de Melo [1907/1996] tornou-se referência, ao redimensionar, numa obra instigante, a cultura rural submersa no esquecimento de governantes e gestores distantes do sertão. É o patrono dos estudos sobre essa que é uma das regiões potencialmente mais ricas do estado. Oriundo de um meio rural patriarcal – nasceu na Fazenda Queimados, atualmente em terras de Pendências -, o autor de “Patriarcas e Carreiros” teve uma vida intelectual laboriosa e revelou-se, também, gestor capaz e cheio de energia criadora. Construiu com obstinação e esforço próprio a sede da nossa Academia de Letras, fundada em 1936 sob a premissa latina de seguir rumo á luz. Um prédio imponente, a fachada representando livros e lombadas de livros, ainda surpreende quem pisa a calçada da Rua Mipibu 444; não tem

aquele acanhamento provinciano que gruda ás ações e se tornou costume em Natal. O nhenhêném potiguar.

Alem de sua vida profissional – era contador do Hospital Miguel Couto ou Das Clínicas – depois Hospital Onofre Lopes -, lutou em duas mais outras frentes: a construção de uma sede para a Academia Norte-riograndense de Letras, á Rua Mipibu 444, em Petrópolis, e a ambiciosa elaboração da sua pesquisa laboriosa pelos arquivos em busca da história do velho jornalismo provinciano. Refiro-me ao dicionário da imprensa no Rio Grande do Norte, que lhe consumiria esforços, paciência, tenacidade, e anos e mais anos de buscas e trabalho voluntário nos arquivos disponíveis e privados.

Fez Manoel Rodrigues de Melo pelo Vale do Assu, o que fez o sociólogo Gilberto Freyre por Pernambuco, criador incontestado do conceito de pernambucanidade e por inserir nos costumes o luso-tropicalismo que o distingue como especialista. Badeo – era assim que o chamavam seus contemporâneos da

Fazenda Queimados e do Porto do Carão, pátria sentimental do escritor de quem trato aqui. Badeo, para os íntimos e os que o conheceram em menino e rapaz, quis apenas circunscrever sua pesquisa ao Vale do Assu, num tributo de filho pródigo que voltaria a sua querência; tributo que representa em cada página e em cada sentença desse livro canônico, as letras produzidas ou inspiradas no Vale do Assu dos seus ancestrais.

Observadores argutos e bem providos de substancia, Manoel Rodrigues de Melo e Gilberto Freyre, cada um segundo o seu temperamento e estilo, eram ambos escritores de mérito, a quem devemos – no caso específico de Manoel Rodrigues de Melo – a proto-história de Pendências e o conhecimento profundo e variado dos varzianos do Assu, presentes em seus livros fundamentais, que se seguem: “Patriarcas e carreiros”, “Cavalo de pau”... Não satisfeito, escreveu o romance das “Terras de Kamundá”. E os poemas de “Chico Caboclo” [Pongetti, 1957]. E encerrou sua faina com uma memória do livro potiguar, depois de ter publicado um dicionário da imprensa no Rio Grande do Norte, obras de consulta obrigatória para todos os que desejam ou precisam conhecer o assunto.

Deu-nos em 1940 seu livro clássico, “Várzea do Açú” [que ele grafá assim];

já contabiliza três edições que mostram a curiosidade que a obra desperta há setenta anos nos leitores, isto é, em várias gerações; em São Paulo [1ª. edição, 1940, Edições Cadernos], no Rio [2ª. edição, 1951, Editora AGIR] e em Brasília [3ª. edição, Ibrasa,1979]. Ensaio que prefigura uma culminância dos estudos potiguares. Segue-o “Patriarcas e carreiros” [1ª. edição, 1944, Editora Tradição, Recife e 2ª. edição, 1954, Pongetti, Rio] etc.

Como presidente da Academia de Letras foi operoso e tenaz. Foi o construtor, o organizador, a alma da casa que teve então, sob a sua luz, a atenção e o respeito de Natal por sua casa das letras. Manoel Rodrigues de Melo, por sua obra de longo alcance, o homem do Vale do Assu.

Presentemente, seu nome tem se engrandecido no esforço contumaz da professora Tereza Aranha, que empreendeu a tarefa de dotar Pendências de um centro difusor de cultura, através da Fundação Félix Rodrigues. Antes, já dera muito de si, tornando conhecidas a pesquisa da carnaúba como árvore símbolo das terras de aluvião e a produção póstuma de Manoel Rodrigues de Melo, um grande escritor telúrico, autor de um legado que põe o Vale do Assu em relevo, polígrafo que honra o setentrião norte-riograndense.

BIBLIOTECA DE BAÍA FORMOSA

Alguns jovens de Baía Formosa estão se reunindo para atuar como cidadãos em defesa da sua terra que se destaca, efetivamente, pela beleza a um tempo urbana e selvagem. A baía que dá nome ao lugar ao prazer mais íntimo, nessa paisagem oceânica que ainda não virou uma Pipa. Desses, Gustavo Potiguar é o meu contato. Uma liderança jovem que me levou a conhecer a radio local, uma emissora que atua na defesa da cidade, dirigida por um ex-vereador que não quer mais saber de política, cuja mulher mantém uma casa de sopas, ou uma Soparia. Luis Eduardo, homem inteligente, dirige e apresenta programa na rádio Pontal FM. No momento, Gustavo está lutando por uma biblioteca para o grupo de

jovens. Fiz-lhe a doação recente de uma caixa de livros que encolhi de minha biblioteca. Bons autores. Boas edições. Alguns já muito usados por mim.

Agora servirão ao esforço do Grupo de Voluntários do Movimento Estudantil de Baía Formosa.

Lá, em Baía Formosa, hospedei-me por último num lugar que os nativos chamam a “rua dos ricos”, num alto, de onde se descortina o mar e sua fosforescência marinha. Abaixo, um grande terreno próximo ao mar, com alguns ciprestes e uns bancos nos quais jamais vi alguém sentado. Subi o morro. Refresquei-me á sombra dos cajueiros. Mergulhei no mar. Andei, andei e, andando, conversando com o meu bom amigo Massaranduba, quase chegamos a Sagi... Foram dias bons na casa de uma escritora de talento.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

**ESTRUTURAL**
estruturalbrasil.com.br

CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

ART&C

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br

A lama sangue dos coturnos

As Forças Armadas brasileiras, hoje, merecem todo nosso respeito. Todo o respeito do país que precisa de um aparato militar de defesa da soberania nacional. E guardiã das fronteiras.

Mas não precisa de políticos fantasiados de generais. Onde os quartéis eram núcleos de conspiração e abrigo de partidos perdedores de eleições.

O Império foi derrubado por um golpe militar. A república inicial montou-se na esperteza de políticos profissionais, usando a ingenuidade de militares desprovidos da malícia politiqueira.

E assim usaram e descartaram Deodoro. Usaram e descartaram Floriano. Ainda usaram Floriano para a tentativa de derrubar Prudente.

Da sucessão de Prudente, Campos Sales, Rodrigues Alves, Afonso Pena e Nilo Peçanha, a trama se desenrolava entre as convenções do Partido Republicano e o humor dos quartéis. Até desaguar na eleição do General Hermes, tio de um nepote que serviu de pretexto para esvaziar o prestígio do Império agonizante.

Das animosidades insanáveis entre Marinha e Exército, uma aristocrática e monarquista; o outro, republicano e plebeu; navegavam os conspiradores insatisfeitos de cada época. E assim foi até a década de vinte.

Com o advento das ideias “revolucionárias” e novidades da Europa, os militares brasileiros se politizaram teoricamente e criaram o primeiro núcleo escancarado da busca pelo poder. Era o “partido” do tenentismo. Que durante décadas, idade e promoções foram saindo do papel de “grupo de pressão” a serviço da conspiração, para encampar, eles próprios, ex-tenentes e agora generais, a própria feição do poder.

E puxaram o tapete dos aliados conspiradores. Enganaram Lacerda, traíram Magalhães Pinto, usaram Adhemar de Barros, cassaram Juscelino. E montaram um esquema político de apoio irrestrito; Antônio Carlos Magalhães, Petrônio Portela, Dinarte Mariz, dentre outros, que fantasiavam a face “democrática” do regime para os olhos do exterior.

Enquanto prendiam, exilavam, torturavam, matavam sem qualquer demonstração de culpa. Desfibraram a alma da pátria. Humilharam e desumanizaram duas gerações. Fizeram da ditadura Vargas apenas uma imagem pífia da crueldade.

E ainda querem, os que restam da reserva, cantarolar sobre o esquife da pátria enxovalhada. Canto rouquenho de rapina saudosa da carniça.

Ainda há sangue não coagulado. Nas manchas guardadas por mães e cônjuges, em trapos reais ou imaginários, num permanente e insuportável cheiro de súplica, como disse o poeta Alverga no seu Inventário das Cicatrizes.

Pendurem seus coturnos, políticos sem votos, fantasiados de generais. Traidores dos próprios juramentos.

Quando ressecada, pelo furor do tempo, começar a virar cacos caídos, verão, pela fresta que a chama faz na escuridão, escorrer mais sangue do que lama. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos



Seja o nosso próximo cliente.

www.potigas.com.br

Conecte-se

► cartas@novojornal.jor.br

 twitter.com/NovoJornalRN

 facebook.com/novojornalrn

 novojornal.jor.br/blog

Erick

Sobre artigo de Erick Pereira: Em época de tantas penas mercenárias, o poeta restrito ao gênero é raridade... parabéns pelo artigo!

Valéria Lacerda,
Pelo Twitter

O juiz

O jovem árbitro Suelson Diógenes de França Medeiros vai apitar o jogo entre ABC x América no próximo domingo, no Estádio Frasqueirão, às 16h. Num rápido levantamento histórico dos árbitros que apitaram os clássicos ABC x América constatei que será o primeiro clássico que Suelson vai apitar.

Em quase 50 anos e mais de 370 jogos envolvendo competições, torneios e amistosos, mais de 100 árbitros tiveram a honra de apitar o 6º maior clássico do Futebol do Nordeste. Para ser preciso, desde 1966, quando o América retornou do licenciamento, houve 380 jogos entre ABC e América. Repito, esse total corresponde a jogos válidos por competições, estaduais, nacionais, regionais, torneios e amistosos. Menos Torneio Início. Desses 380, cento e dez árbitros apitaram o clássico. Wilson da Conceição Araújo foi quem mais apitou. 27 no total.

Histórico de Suelson Diógenes de França Medeiros:

Nome completo: Suelson Diógenes de França Medeiros

Data de nascimento: 21/02/1978

Idade: 34 anos

Local: Currais Novos (RN)

Início na arbitragem

Fez o curso de arbitragem no ano de 1999, já

neste mesmo ano começou o estágio do curso, apitando os jogos das categorias de base da FNF. A diplomação ocorreu no ano 2000 quando ingressou oficialmente no quadro de árbitros da FNF. Nesta mesma turma formou-se também outros árbitros que estão em atividade (Ubiratan Bruno Viana, Izac Márcio da Silva Oliveira e Lorival Cândido das Flores).

Nos quadros da CBF

Entrou para o quadro da CBF no ano de 2003 e hoje está no quadro CBF-1, ocupando a posição de número 26 no ranking. Em termos gerais, terminou a temporada de 2011pela CBF na posição de 48 a nível nacional, ou seja entre os 50 melhores árbitros do Brasil. Explicando um pouco melhor, na CBF são 10 árbitros FIFA, 10 árbitros aspirantes FIFA (eventuais substitutos dos FIFAS), 02 árbitros especiais (ex-árbitros FIFA que continuam em atividade e ainda estão na idade abaixo dos 45 anos) e chega no CBF 1 onde ocupo a posição de número 26.

Profissão fora do futebol

É Engenheiro Mecânico de formação e possui mestrado pela UFRN na área de tribologia (ciência que estuda os regimes de lubrificação, desgastes e atrito). O mestrado foi realizado estudando um

problema que ocorre durante um procedimento de manutenção de dutos de petróleo.

Marcos Trindade, blog A Marca da Fonte.

Por e-mail

Alcaçuz

Só vendo vulto mesmo. Os presos tudo saindo pela porta da frente, ué! Se ele não aguenta, que dirá a população do RN (sobre o pedido de exoneração do diretor de Alcaçuz).

Andréa Cleta Maloney,

Pelo Twitter

Alcaçuz 2

Quando a gente imagina que já viu tudo nessa vida, nos aparece esse diretor de Alcaçuz, o senhor Zacarias, dizendo ter desistido do cargo por causa dos maus espíritos. Com todo o respeito a quem professa a doutrina espírita, o que imaginava encontrar o senhor Zacarias numa penitenciária dessa, que deveria ser de segurança máxima e é um verdadeiro queijo suíço de tanto buraco?

Marlon Alves,

Por e-mail

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara

Diretor Administrativo Lauro Jacá

Diretor Comercial Leandro Mendes

Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /

comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374/0378

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira

CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

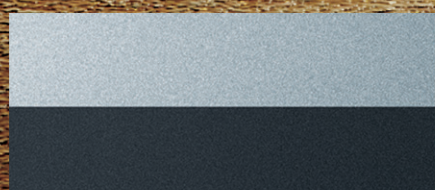


Tucson

O 1º CARRO BRASILEIRO COM A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



IMBATÍVEL DIA APÓS DIA.



NOVAS TONALIDADES DE CORES. PRETO PEROLIZADO BRILHANTE E PRATA RELUZENTE.



SISTEMA DE SOM COM MP3, ENTRADA USB E CONTROLE DE IPOD COM INTERFACE NO PAINEL.



RETROVISORES EXTERNOS COM REBATIMENTO ELÉTRICO. FARÓIS COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.



TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA COM OPÇÃO DE ACIONAMENTO MANUAL SHIFTRONIC.

PILOTO AUTOMÁTICO CRUISE CONTROL.



AR-CONDICIONADO DIGITAL COM AQCS (AIR QUALITY CONTROL SYSTEM).



PNEUS RADIAIS COM BANDA LARGA, ALL-SEASON PASSENGER. RODAS DE LIGA LEVE.



AIR BAG DUPLO. FREIOS A DISCO NAS 4 RODAS COM ABS.



FABRICADO NO BRASIL. GARANTIA DE QUALIDADE E CONFIABILIDADE.

VENHA PARA A CAOA E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111

Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.



CONSÓRCIO
HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



AVISO AOS

/ JULGAMENTO / ESTÁ NAS MÃOS DO TSE: FAZER CAMPANHA PELO TWITTER PODE DEIXAR CANDIDATOS EM MAUS LENÇÓIS

TWITEIROS

CLAUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O POLÍTICOS 'TWITEIROS' que se cuidem com o que postam em seus perfis no microblog. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deve prosseguir, nos próximos dias, o julgamento sobre a legalidade de mensagens de cunho eleitoral na rede social. Por enquanto o placar segue com três votos contra a possibilidade de se veicular apoio aos candidatos pelo microblog, enquanto dois ministros são favoráveis. Faltam dois votos.

Se essa diferença prevalecer, a maioria dos políticos, inclusive os potiguares, poderá correr risco de punição caso pensem em aproveitar a interatividade proporcionada por esta ferramenta para fazer campanha. A votação foi interrompida no dia 7 de fevereiro com os votos favoráveis de Carmen Lúcia e Dias Toffoli. Marcelo Ribeiro, Aldir Passarinho e Henrique Neves foram contra o uso da ferramenta no período pré-campanha, mas quando a sessão for retomada, a decisão será do ministro Gilson Dipp e do presidente da corte Ricardo Lewandowski.

Para os políticos do Rio Grande do Norte ouvidos pelo NOVO JORNAL, a decisão de impedir a livre expressão a favor do seu candidato é algo que soa negativamente para o contexto atual em que as relações

HUMBERTO SALES / NJ



► Agripino: uso seletivo

POTIGUARES ENTRE OS MAIS INFLUENTES

Entre os trinta políticos brasileiros mais influentes do twitter estão dois potiguares: o Ministro da Previdência Garibaldi Filho (PMDB) e o deputado federal Rogério Marinho (PSDB). O senador Cristóvam Buarque (PDT-DF) encabeça a lista seguido pelo deputado federal Marco Feliciano (PSC/SP).

O ranking foi publicado pelo site "Los 30 twiteros" neste mês e posicionou o ministro no 18º lugar. Ele tem mais de 22.200 seguidores e diz que havendo uma atenção para os abusos que eventualmente são cometidos, o uso da ferramenta não deve ser restrito numa campanha eleitoral. "Sobretudo por ele permitir que o eleitor possa dispor cada vez mais de informações que o habilitem a escolher melhor o seu candidato", declara.

O deputado Rogério Marinho, que ocupa a posição 26 no ranking dos 30 mais influentes, também dis-

se estreitaram com ferramentas virtuais como o microblog em questão.

A líder da bancada federal do PSB, deputada Sandra Rosado, disse que o twitter é uma ferramenta extraordinária em que a opinião por ele expressa, mesmo a favor de um político, não deveria ser proibida. "Acho que expressar a opinião por meio disto não deveria ser impedido, desde que as pessoas tenham responsabilidade no que escrevem", ressalta.

Sandra Rosado faz uso do microblog desde setembro de 2009 e diz que sempre posta as próprias mensagens, a menos que esteja em reunião. Para a deputada, será difícil conter a opinião das pessoas quanto à simpatia por determinado candidato. Ela diz que não usa a ferramenta virtual para pedir votos, mas para discutir assuntos de seu interesse e interagir com seus eleitores.

Se permanecer com essa postura, a líder da bancada pessebista em Brasília certamente não terá problemas com a justiça, caso limitem o uso do microblog para fins eleitorais. A forma seletiva daquilo que está sendo postado com os 140 caracteres do twitter para emitir uma mensagem é uma forma sensata de se manter ileso do que o TSE poderá considerar ilegal. É assim que o senador José Agripino (DEM) diz que faz uso do microblog. "Uso de forma muito seletiva e sou a favor da interatividade. Quando tem interatividade tem a opinião das pessoas que lhe acompanham. É preciso haver o uso, mas com respeito à opinião", declara o senador.

As mensagens postadas no twitter são instantaneamente copiadas para os perfis dos seguidores, que são uma espécie de amigos virtuais de qualquer parte do mundo aceitos previamente pelo dono do perfil. As postagens podem ainda ser replicadas para outras con-

ARQUIVO NJ



► Garibaldi Filho: 22.200 seguidores

corda da possível proibição. "Vejo como uma ferramenta qualquer de comunicação. Não vejo motivo para censura", declarou. O deputado tem mais de 5.300 seguidores, com quem interage todos os dias. Ele diz que sempre posta suas mensagens e é uma forma de estar em contato com pessoas de todo o país.

Rogério Marinho afirma que costuma tomar posicionamentos sobre diversos assuntos por meio do twitter. "Normalmente me envolvo em discussões e acho que a defesa de um ponto de vista é salutar", relata quando questionado sobre a discussão no TSE.



ARGEMIRO LIMA / NJ

tas, dependendo da configuração de cada uma. Essa facilidade de disseminação de mensagens com conteúdo de campanhas eleitorais foi o que levou aos questionamentos no TSE.

Como pode ser acessado de qualquer lugar desde que haja acesso a internet, até nas ses-

sões, reuniões e audiências, os políticos e seus assessores estão conectados. Na Câmara de Natal, por exemplo, a vereadora Júlia Arruda (PSB) nunca se desliga e acessa o twitter por meio do seu aparelho móvel. Por várias vezes nas sessões fez pronunciamentos a partir de men-

sagens postadas por seus seguidores na rede.

"Uso com cautela para divulgar ações do meu mandatos. Acho que somos, enquanto políticos, provocados pelo twitter e precisamos interagir", relata. A vereadora diz que se sente mais perto da população e

posta suas próprias mensagens em seu perfil. Ela tem mais de sete mil seguidores e disse que aguarda a decisão do TSE para formar uma opinião. "Penso que foi uma ajuda que veio para ficar e quem está fora, está fora de um mundo completamente novo", relata.

REDUTO DE POLÊMICAS

Por várias vezes os políticos já perderam a linha, criticaram ou responderam de forma polêmica em seus perfis no twitter. Brigas partidárias não são difíceis de encontrar. Um exemplo foi o deputado estadual Fernando Mineiro (PT) que, mesmo alegando que não responde a provocações, travou uma interessante discussão com o ex-senador democrata José Bezerra Júnior, o Ximbica, no início deste mês. Mineiro respondeu ao comentário de Ximbica que escreveu dizendo que o petista fazia proselitismo sobre a (in) segurança do RN. "Você, como partidário da #GovRosaDEM, tem gde autoridade e responsabilidade p/ pedir que ela se posicione s/ a situação do RN", postou. Ximbica respondeu com provocações: "Segurança tb tem q proteger o patrimônio publico e esse no passado vc não cobrou @minei-



► Fernando Mineiro é contra proibição

ropt principalmente na saúde", respondeu.

Mineiro diz que é contra a proibição do twitter para as pessoas expressarem quem defendem. "Eu, enquanto candidato, não uso, mas nada impede que as pessoas manifestem suas opiniões", declara, negando fazer campanha pelo twitter.

O vice-governador Robinson Faria também usou o twitter para criticar. Ele não havia digerido a decisão dos Demo-

cratas em não querer se aliar com o PSD e fez uma crítica pessoal ao presidente do DEM senador José Agripino. "Essa conversa de eles pra lá e nós pra cá parece samba-enredo da escola da arrogância e da soberba", escreveu Robinson.

Outro caso que deu o que falar a partir do twitter foi o do vereador Júlio Protásio (PSB) e um militante do movimento #Foramicarla. Protásio processou o twiteiro Leonardo Sinedino por agressões disparadas

contra ele no twitter. Sinedino o chamou de verme, picareta, patife e confessou o desejo de esbofeteá-lo. Ofendido, o vereador pediu uma indenização de R\$ 21,8 mil por danos morais e conquistou o desfeto dos integrantes do movimento que não se cansam de insultá-lo.

Além das brigas, o microblog também é usado para negar ou afirmar alguma especulação política. Quando era apontada uma disputa interna no PSB entre os ex-governadores Iberê Ferreira e Wilma de Faria pela presidência da Sudele, Wilma reagiu e twitou. "Não há disputa interna no PSB", escreveu.

Em uma sucessão de posts a ex-governadora falou de suas intenções: "minha missão primordial agora é reforçar as bases do nosso PSB para liderar a oposição no RN e nos prepararmos para os proximos embates". E destacou o twitter como ferramenta de interação: "eu não tenho jornal, nem rádio nem TV... Somente o tt p/ dizer o que penso", escreveu.

UNICRED

NATAL/RN

UM TIME VENCEDOR

Fale com a gente – 4009.3546



DÓLAR		EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,706	2,299	0,19% 65.942,73	10,5%	0,56%
TURISMO	1,770				

ECONOMIA

MOVIDA A MÃOS

/ ARTESANATO / EM NATAL, CINCO SHOPPINGS DE PRODUTOS MANUFATURADOS POSSUEM 719 LOJAS E GERAM EM TORNO DE 3.500 EMPREGOS DIRETOS. JUNTOS, MOVIMENTAM UMA ECONOMIA PRÓPRIA QUE GIRA NA CASA DOS MILHÕES DE REAIS, EM VENDAS E CUSTOS

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

PRAIA, DUNAS E sol o ano inteiro. É sobre este tripé que Natal se transformou em uma das principais cidades turísticas do Nordeste. Mas se fosse o caso de se acrescentar mais uma perna a esta estrutura, seria certamente a do artesanato. A capital potiguar sustenta hoje grandes centros de comércio voltados prioritariamente para a venda destes produtos, um atrativo a mais para o visitante que não dispensa encher as sacolas em suas viagens.

O NOVO JORNAL visitou cinco destes lugares e constatou a força econômica que a comercialização de artesanato possui na cidade. A reportagem listou cerca de 719 lojas em funcionamento, sendo mais de 90% delas só de produtos artesanais. Foram visitados o Centro de Artesanato da Praia dos Artistas e o Shopping Mãos de Artes, ambos na Praia dos Artistas; o Vilarte e o Shopping do Artesanato Potiguar, em Ponta Negra; e o mais tradicional destes centros, o Centro de Turismo de Natal, na Cidade Alta.

O que pôde-se observar é que esta atividade não está estagnada. A cada ano, novos comerciantes surgem e os pontos de venda destes produtos também estão em expansão. Um exemplo é o Centro de Artesanato da Praia do Meio, que conta hoje com 107 lojas. A estrutura passou por uma reforma recente que custou mais de R\$ 1,5 milhão, um investimento alto completamente financiado pelo Banco do Brasil. O valor da reforma é rateado entre os comerciantes,



VANESSA SIMÕES / NJ

► Venda de artesanato em Natal assegura emprego e renda a um batalhão de pessoas

em forma de condomínio.

E no final do ano passado foi inaugurado em Natal o maior shopping de artesanato do Nordeste, o Mãos de Arte. Para a construção do espaço de 7 mil metros de área construída foram gastos mais de R\$ 14 milhões. O espaço com 329 lojas, das quais 60% já estão funcionando, praça de alimentação, espaço para eventos e ambiente todo climatizado foi inaugurado no dia 14 de outubro de 2011 e lançado

em cerimônia oficial em 8 de dezembro do mesmo ano. Em menos de 15 dias, todas as lojas já haviam sido vendidas.

E este nicho alimenta uma cadeia muito grande de beneficiados, que vão desde os funcionários destas lojas até os guias turísticos que levam os turistas aos shoppings e recebem uma comissão por esta parceria. Ainda há os artesãos que confeccionam as peças e os representante comerciais, até de outros es-

tados, que levam o produto diretamente ao vendedor.

Só no Centro de Turismo de Natal, onde há 40 lojas, o presidente da Associação responsável pela administração do local, a Asectur, Francisco Barbosa de Albuquerque, acredita que o número de pessoas beneficiadas seja superior a 1000. Só de empregos diretos ele contabiliza entre 150 e 200.

Usando esta mesma proporção para todos os centro visita-

dos, se chega a um número total de 3500 empregos diretos gerados e cerca de 17500 beneficiados. Não há como se chegar a um número preciso nesta conta porque nenhum dos outros shoppings visitados possuía uma estimativa, se quer aproximada, do número de empregos gerados.

E proporcionais à magnitude destas estruturas são as despesas. Para se ter a ideia do tamanho desta atividade, em quatro dos cinco shoppings, a soma dos gastos fixos beira os R\$ 200 mil por mês.

Na maior parte destes shoppings, as despesas são rateadas entre os lojistas por meio do pagamento da taxa de condomínio. No shopping do artesanato potiguar, em Ponta Negra, e no Centro de Artesanato da Praia do Meio, o comerciante interessado em abrir uma loja deve comprar o direito de uso, ou alugar o espaço a quem tem este direito. No caso do shopping da zona sul de Natal, levando em consideração o tamanho e a localização do espaço, o direito de uso pode variar de R\$ 10 mil a R\$ 80 mil.

O Shopping Mãos de Arte possui uma particularidade. É o único em que o comprador passa a ter a posse registrada em cartório, como se tivesse adquirido um apartamento, por exemplo. É que no novo shopping da Praia do Meio, toda a responsabilidade pelo empreendimento foi da construtora cearense Harmony Empreendimentos, que comprou a ideia do atual administrador do local, Roberto Lopes. No Vilarte, todos os espaços são alugados e há atualmente uma fila de espera com cerca de 15 interessados.

OS NÚMEROS DO ARTESANATO EM NATAL

5 grandes shoppings de artesanato funcionam em Natal

719 lojas compõem essa estrutura

90% desses espaços comercializa exclusivamente artesanato

3.500 é a estimativa de empregos diretos gerados por estes shoppings

R\$ 200 mil por mês são os gastos com manutenção de quatro desses shoppings*

R\$ 10 a 80 mil é quanto custa o direito de começar a usar uma dessas lojas

R\$ 300,00 é o mínimo que se paga mensalmente para usar uma dessas salas

* Um dos locais informados não soube informar os valores com manutenção.

Fonte: Gerências dos shoppings

CLIENTELA QUE VEM DE FORA

O grande foco dos centros de artesanato em Natal são os turistas. É o dinheiro que vem de fora que sustenta este mercado. Mas este não é o melhor caminho a ser seguido, segundo alguns dos administradores de shopping. O problema é que do modo como acontece hoje o comércio fica à mercê da sazonalidade do Turismo, que representa apenas um terço do ano. De março a junho e de agosto a novembro, o fluxo de turistas na cidade e, conseqüentemente, nestes shoppings, cai pela metade.

Transformar esta realidade tem sido o desafio na nova administradora do Shopping Vilarte, Acidália Oliveira. “É preciso fazer com que o público local conheça o Vilarte. Nós não funcionamos apenas para o turista. Temos peças diferenciadas e de diversos seguimentos”, ressaltou. O Vilarte, localizado em Pontanegra, possui 63 lojas, das quais 90% são de artesanato.

A administradora do Shopping do Artesanato Potiguar, Gabriella Barbalho, também espera alcançar o público local. De acordo com ela, é preciso despertar nas pessoas o desejo de frequentar estes centros de compra do mesmo jeito que fazem nos shoppings convencionais, “As pessoas vão para passear e quando se interessam por algo é que compram”, explicou. “Ninguém pode viver só pensando no turista. Nos temos que buscar o incremento da atividade no público local”, completou.

O Shopping do Artesanato potiguar é o segundo maior do Estado no seguimento, com 180 lojas. Foi inaugurado em 2004. Na alta estação, a administradora estima que passem por lá cerca de 2 a 3 mil pessoas, sendo 99% turistas. E apesar dessa dependência do turista, Gabriella afirma que a atividade é sim viável. “As pessoas não têm reclamado muito e a inadimplência



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Acidália Oliveira, do Vilarte, defende que público se diversifique

(da taxa de condomínio) não é alta”, ressaltou.

Em todos os shoppings visitados pelo NOVO JORNAL, a relação com os turistas é tão for-

te que a contagem para estimar o número de visitantes é feita a partir da quantidade de ônibus turísticos que chegam aos locais.

TURISTAS APROVAM PREÇOS

Nos cinco shoppings visitados pelo jornal, o mix de produtos é praticamente o mesmo. E as peças de artesanato também não são tão diferentes assim uma das outras. Talvez essa similaridade aliada ao grande número de vendedores justifique os preços dos produtos, que estão agradando cada vez mais os turistas.

O casal carioca Fátima Mendes e Glauco Fontes, foram ao Shopping do Artesanato Potiguar na tarde da última quinta-feira, 24 de fevereiro, e gostaram do que encontraram. “Os preços estão bons, bem na média. E há uma variedade muito boa também”, ressaltou Fátima.

Já no Centro do Artesanato Potiguar quem estava de Sacola cheia era a também do Rio de Janeiro Renata Fer-

nandes, que já havia gastando cerca de R\$ 150. Acompanhada de uma potiguar, Renata, que visitou Natal pela primeira vez, comprou blusas, toalhas e bolsas.

Já o casal Silva, Andreia e Walterley também gostaram dos preços mas ressaltaram que no Ceará são um pouco melhores. “O que encontramos aqui é praticamente igual ao que encontramos lá, mas os preços em Fortaleza são melhores”, ressaltou Andreia, que esperava gastar somente R\$ 100. “É que nós já saímos e compramos outros dias. Por isso não podemos gastar mais”, completou Walterley.

A semelhança entre os produtos encontrados em Natal e os produtos da capital cearense, suposta por Andreia da Silva, é facilmente justificada. É que muitos dos artigos que abastecem o mercado são de uma mesma rede, formada por representantes comerciais da Bahia, do Ceará e do Pernambuco.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ►

UM DIA FEITO DE 107 GARRAFAS DE AREIA

Há 4 anos, Eriberto Xavier trabalhava como garçon. Como todos os outros, cumpria uma rotina exaustiva de trabalho e ganhava pouco por isso. Hoje sua vida é completamente diferente. Xavier é o proprietário da Arte Brasil, a loja 16 do Centro de Artesanato da Praia dos Artistas. Sua especialidade é o trabalho com garrafas de areia, onde os pequenos grãos tingidos formam paisagens. Com sua arte na alta estação chega a apurar mais de R\$ 1 mil por dia.

Eriberto é um dos poucos comerciantes de artesanato que enxerga a vantagem e os benefícios de seu trabalho. Cerca de 70% de suas vendas são só de garrafas de areia, e já chegou a vender 107 delas em um único dia. A loja que comprou por R\$ 20 mil já vale cerca de R\$ 35 mil. “Minha vida mudou completamente”, ressaltou.

Também no Centro de Artesanato está Edinília Silvia Alencar. Mas a comerciante ocupa a outra ponta dos vendedores de artesanato. Ela faz parte daqueles que reclamam da queda no fluxo de turistas e que afirmam que atividade pode até ser viável, mas apenas para os comerciantes já consolidados.

A comerciante que tem uma funcionária e ocupa o espaço de duas lojas, afirmou que num dia de alta estação, assim como Eriberto, fatura cerca de R\$ 1 mil.

Mas a boa lucratividade, para ela, tem uma justificativa. “Tenho de tudo, só não maconha”, brincou. No início, seu foco era nos bordados, mas hoje teve que adotar um mix bem maior dos produtos. “Se eu fosse ficar só nos bordados, hoje já teria fechado as portas”, completou.

Edinília comercializa hoje artigos de moda praia e até havaianas. A principal reclamação da empresária é que houve uma saturação no mercado. “Hoje as pessoas encontram artesanato e bordados em todo lugar, até na areia da praia”, afirmou. Diante disso, os comerciantes ficam impedidos de aumentar os preços, o que compromete a viabilidade do negócio.

Esta saturação do mercado em Natal pode, segundo ela, fazer com que deixe de vender uma das peças chaves das lojas potiguaras: o bordado de Caicó. Além de os preços serem altos, segundo Idalícia, as pessoas hoje querem praticidade e este tipo de material é muito delicado, complicado para lavar e passar.

O investimento inicial da comerciante foi de R\$ 10 mil, na compra do direito de uso da loja. Hoje, apesar da lista de reclamações, afirma que se chegarem a oferecer R\$ 100 mil, ela não passa o ponto.

O gasto mensal de ambos os comerciantes em despesas fixas com a loja não chega a ser alto.



► Eriberto Xavier, de garçom sem perspectiva a pequeno empresário do ramo de artesanato

Com condomínio pagam de R\$ 300 a R\$ 500. Para a reposição de mercadorias para toda a alta estação, por sua vez, Xavier gasta R\$ 10 mil. Já Edinília, entre R\$ 15 e R\$ 20 mil.

Eriberto, que não tem funcionários, vende, além das garrafas, outras série de produtos, como as bonecas feitas em Caruru e diversas outras peças trazi-

das por representantes do Ceará e da Bahia.

Engrossando o caldo da insatisfação, está o comerciante Gold Aragão que levanta outra característica da realidade do turismo potiguar. “Hoje está tendo uma oportunidade muito maior do turista de baixo poder aquisitivo viajar. E são eles que estão vindo para cá. Esse negócio de turista

Classe A em Natal acabou completamente”, ressaltou.

Esse é um problema sério para o comerciante, que em sociedade com a irmã, teve um investimento inicial de cerca de R\$ 100 mil somando a compra de produtos e a compra da loja, que no shopping Mãos de Arte, era vendida inicialmente pela construtora por R\$ 30 mil, parcelada

em cinco anos.

Gold trabalha somente com bordados, maior parte deles mais trabalhados. Seus produtos são confeccionados por cooperativas do interior do Estado, principalmente. Preocupado com a forma com o andamento da atividade turística no Estado, ele estima ver o retorno do investimento inicial em apenas 20 ou 30 anos.

ARTESÃOS COBRAM MAIS DIVULGAÇÃO

Os vendedores de artesanato podem discordar em alguns pontos, mas em uma coisa todos dividem a mesma opinião: falta divulgação de Natal como destino turístico. Esta, que já é uma reclamação do setor hoteleiro, ganha cor no discurso dos comerciantes e administradores dos shoppings de artesanato em Natal.

Roberto Lopes, administrador do Mãos de Arte, shopping recém-inaugurado, afirma que a prefeitura de Natal e o Governo do Estado estão muito atrás dos gestores dos estados vizinhos quando o quesito é divulgação. “Eu vejo aqui propagandas sobre o Ceará, a Bahia e o Pernambuco. Mas passo por todo o Nordeste e nunca vi um anúncio sequer daqui por lá”, afirmou.

E esta falta de empenhos do poder público, segundo os atores deste comércio, têm trazido consequências graves para o setor.

O vendedor e artesão, Eriberto Xavier, por exemplo, denuncia uma queda de 20% na alta estação deste ano em comparação ao mesmo período do ano passado. Já o comerciante Gold Aragão vai além. “Que alta estação? Não teve alta estação!”, enfatizou.

Já José Barbosa, que trabalha há cerca de 8 anos com artesanato,

revela que as consequências do descaso têm sido gradativas. o comerciante tem sentido uma queda de 10% a 15% ao ano desde que começou na atividade. E admite “Só vale a pena para quem já está estabilizado. Para quem quer começar agora, a conversa é outra”. Barbosa é o proprietário de 11 lojas no Vilarte.

O Mãos de Arte tem apenas 60% de suas lojas funcionando, e não há estimativa de quando as outras iniciem a comercialização de produtos de artesanato. “Estamos entrando agora numa baixa estação. Talvez estes proprietá-

rios queiram esperar o momento certo”, ressaltou. E apesar de o administrador não ter dúvida de que o shopping se consolidará entre os grandes, o fato é que se o fluxo de turistas continuar caindo a abertura destas lojas podem estar ameaçadas.

Quem está na torcida para que o Mãos de Arte dê certo, é o administrador do Centro de Artesanato da Praia dos Artistas, o vizinho concorrente. “Isso seria muito bom, porque nós centralizaríamos aqui na praia do Meio o comércio de artesanato”, ressaltou Helder de Alencar.



► Roberto Lopes, administrador do Mãos de Arte

PARCERIA COM AGÊNCIAS DE VIAGENS E GUIAS

Nos valores cobrados aos comerciantes pela administração destes shoppings, está incluída uma taxa tão fundamental ao funcionamento da atividade quanto a que é paga em luz e água. São os comissionamentos pagos aos guias e às agências por levarem turistas a estes locais como parte do city tur na cidade.

“É uma parceria. Se eles levam mil turistas, recebem pelos mil. Se levam 10, recebem pelos 10”, explicou o presidente da Associação dos Empresários do Centro de Turismo de Natal (Asectur), Francisco Barbosa de Albuquerque, que ressaltou que todos os shoppings de artesanato da cidade sobrevivem desta forma. No entanto, o va-

lor destas comissões ele prefere não revelar. Dos cinco shoppings visitados pelo NOVO JORNAL, o único que ainda não adotou a prática foi o Shopping Mãos de Arte. Mas isso é questão de tempo. “Nós já estamos viabilizando estas parcerias e algumas já estão consolidadas”, ressaltou o Administrador do local, Roberto Lopes.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sinmed

RN

em ação

EDITORIAL

Não deixa de ser uma coisa curiosa, enquanto o mundo se debate em termos de novos formatos do exercício do trabalho, de flexibilidade e alcance de metas, nós nos deparamos com as mais precárias condições de trabalho, condições que qualquer visita do Ministério do Trabalho classificaria como desumanas, a saber, falta de equipamentos e remédios para prestação do serviço, falta de macas e leitos para sequer examinar os pacientes, profissionais sem direito a tirar suas férias, licenças prêmio, ou mesmo afastar-se para cuidar de sua saúde, dormitórios coletivos de homens e mulheres, banheiros compartilhados por pacientes doentes e profissionais trabalhando, camas para repouso quebradas, falta de lençóis para ao menos forrar os colchões, nas salas de cirurgia falta de uma mesa para preencher os documentos dos procedimentos, um apoio para colocar as seringas e drogas a serem usadas, e falta até mesmo de um banco onde se possa sentar para realizar uma anestesia ou se acomodar para acompanhar o transcurso do procedimento. Não tem sido fácil o trabalho médico na rede pública. As providências tomadas timidamente como pequenas reformas improvisadas, fazem com que os atendimentos passem a ser realizados em meio à poeira ou ao baticum de marretas, e que nos corredores se misturem pacientes e operários. Estamos iniciando, após o carnaval, o ano real de 2012, lutando penosamente contra uma situação que não sinaliza mudanças. Ora, se os profissionais, os trabalhadores médicos e da saúde como um todo, são tratados dessa forma, como serão os pacientes indefesos que procuram a rede pública para atendimento? Este ano, a campanha da fraternidade aborda a questão da saúde como um direito de todos. Certamente é hora de uma reflexão aprofundada do por que da falta de interesse dos governantes em corrigir essas graves distorções de como são tratados e cuidados os profissionais e as pessoas que buscam atendimento. Muito será discutido e o sindicato dos médicos envidará todos os esforços no sentido de uma tomada de consciência, que seja geradora de algum avanço. Uma coisa é certa, um governo que não respeita seus trabalhadores, dificilmente respeitará os que procuram atendimento nas unidades de saúde.

Dr. Geraldo Ferreira

Pres. Sinmed

SINDICATOS NE

O Sindicato dos Médicos do RN sediará nos dias 16 e 17 de março um encontro de sindicatos médicos que contará com a participação dos estados da Bahia, Ceará, Piauí, Sergipe, Maranhão e Rio Grande do Norte. Esses sindicatos têm tido uma confluência de ideias e ações no plano regional e federal, que os colocam como vanguarda do movimento sindical brasileiro

CONGRESSO

Já em maio, entre os dias 23 e 26 o Sinmed sediará o XI Congresso da Federação Nacional dos Médicos (FENAM). O evento ocorrerá no hotel Pestana e deverá reunir cerca de 300 sindicalistas do Brasil para abordarem temas como cooperativismo médico, planos de saúde, educação médica, carreira e piso salarial, entre outros temas.

WALFREDO

Não bastam corredores vazios no Walfredo Gurgel, mesmo à custa Deus sabe de quanto risco e sofrimento para a população. É preciso reequipar a unidade e consertar seus problemas de infraestrutura. Trabalhando em condições precárias fica comprometido o resultado do trabalho dos profissionais que ali atuam.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

“NÃO SINTO RAIVA. Não sinto nada contra ele. Mas prefiro não desculpar”. São estas as respostas que Elisângela tem para o pedido de perdão feito pelo adolescente de 17 anos que atirou em suas costas.

“Pena de morte não resolve nada. Cadeia também não. A justiça só seria feita se ele ficasse assim, como eu, numa cadeira de rodas”. São estas as opiniões que Elisângela tem sobre a punição mais justa para o adolescente de 17 anos que a deixou paraplégica.

“Quero me recuperar o mais rápido possível. Não vejo a hora de voltar a andar, trabalhar, dançar”. São estas as vontades que Elisângela tem quando pensa no amanhã e ignora completamente o adolescente de 17 anos que a vitimou.

Elisângela Iva de Souza tem 31 anos. Ela, que até então trabalhava como estoquista numa empresa especializada em ar-condicionado, é uma das três vítimas do assalto à Padaria Petrópolis, crime ocorrido no início deste mês e que deixou a sociedade revolvida por causa da intempestividade de uma dupla de jovens bandidos que invadiu o estabelecimento para roubar R\$ 100 e três carteiras de cigarro.

Mais ainda pela inconsequência do menor, justamente o adolescente de 17 anos, que disparou contra os clientes, deixando a moça imóvel da cintura para baixo. Outras duas vítimas também foram baleadas, mas tiveram melhor sorte e já estão praticamente recuperadas dos ferimentos.

Para os médicos que atenderam Elisângela durante os treze dias que ela permaneceu internada no Hospital Walfredo Gurgel, a paraplegia é irreversível. Para Elisângela e sua família, não. “É claro que voltarei a andar. Deus é quem sabe das coisas. Fé e força de vontade não me faltam. As pessoas que me amam confiam em mim e acreditam que eu sou capaz de me recuperar. E eu sou”, disse ela, transpirando otimismo.

“É assim que vai ser. Logo estaremos caminhando, correndo e dançando juntos”, completou Andis Aboud, o militar da reserva que Elisângela conheceu numa rede social de relacionamentos e que há quatro meses se tornou companheiro inseparável.

Elisângela está em casa. Deixou a enfermaria do Walfredo Gurgel no último dia 14 e agora está sendo assistida pelo Programa de Internação Domiciliar, recebendo diariamente a visita de uma médica, um psicólogo, uma assistente social, dois enfermeiros e um fisioterapeuta. Semanalmente, e voluntariamente, ela ainda recebe o acompanhamento de uma nutricionista.

“Ela vem para me dar orientações, cuidados alimentares para eu não ganhar peso. Não sinto muita fome, mas estou comendo de tudo. Não há restrições quanto a isso”, disse a moça, reclamando apenas da vigília permanente de dona Elizabeth Iva, técnica em laboratório do hospital Giselda Trigueiro, sua mãe. “Ela pensa que eu ainda sou criança. Quer que eu coma toda hora”, brincou.

SARRO

Elisângela também tira sarro com a cara das filhas. “Elas agora querem ser minha mãe. Querem descontar as cobranças que eu fazia e as ordens que eu dava quando eram menores. Ficam no meu pé o tempo todo”, sorriu, apontando para Adriana Djúlia Iva, de 16, e Adriane Iva Fernandes, de 15, que aproveitaram as férias escolares e vieram de Jucurutu para ajudar e estar com ela.

“E eu ainda tenho mais uma, a caçula, que ficou lá com os avós. “Mas tenho certeza que ela também vai querer se aproveitar da situação e vai tirar uma casquinha de mandona pra cima de mim”, emendou, se lembrando de Adna Iva, de 14 anos.

SEM RAIVA E SEM PERDÃO

/ EXCLUSIVO / VÍTIMA DE UM TIRO QUE A DEIXOU PARAPLÉGICA DURANTE UM ASSALTO, ELISÂNGELA SE MOSTRA OTIMISTA COM O QUE A VIDA LHE OFERECE; NO ENTANTO, NÃO DESCULPA O AGRESSOR

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



APESAR DO DRAMA, CLIMA DE DESCONTRAÇÃO NA FAMÍLIA

Foi como visitar uma amiga de muitos anos. Como se fosse apenas mais um encontro casual para um bate-papo descompromissado. Como se nada de ruim tivesse acontecido e o drama de uma vida não tivesse na pauta. “Sejam bem vindos. Vocês estão em casa. E não reparem na bagunça”, foi logo dizendo a hospitaleira Elisângela, educada e sorridente, assim que a equipe de reportagem chegou perto do portão de sua residência. Ela estava em cadeira de rodas.

E foi neste clima, tendo um assunto delicado pela frente e muita descontração por todos os lados, que Elisângela abriu as portas de sua casa e concedeu esta entrevista exclusiva ao NOVO JORNAL.

Elisângela e sua família, de fato, formam o retrato do otimismo. A fotografia ao lado do namorado, das filhas e da mãe, todos sorrindo, feita ao final da conversa, não carece esconder mágoas ou preocupações. A sensação de insegurança ela admite que ainda vive. Está traumatizada, com certeza. Porém, tá na cara dela e de todos que o assalto, o tiro que levou nas costas, o disparo de revólver que transfixou seu pulmão e a deixando paraplégica, sem falar no ato abominável dos dois rapazes, são definitivamente assuntos superados.

“Você quer saber se eu me



► Elisângela com a família: a mãe, duas filhas e o marido

conformei com o que aconteceu comigo? Sim. Desde o instante que eu levei o tiro e caí no chão, já sem sentir minhas pernas, eu sabia que tinha ficado sem andar. Eu senti isso na hora. Isso não muda mais. Só não me conformo com o diagnóstico dos médicos. Não acredito nessa história de irreversível. E isso vai mudar. Vou voltar a andar e você vai fazer a matéria mostrando meus primeiros passos”, disse ela, com um belo sorriso no rosto.

As filhas, como se ali apreessem mais uma lição de vida, também não demonstraram sinais de tristeza ou de raiva. Na casa onde Elisângela vive com Andis, não há espaço para lamentações. “Claro que o desfecho foi muito triste. Claro que ninguém ficou feliz. Mas a verdade é que es-

tamos pensando apenas na recuperação dela. Este é o nosso foco. É para isso que estamos juntos. Mudamos nossas vidas em razão da vida dela. E vamos ajudá-la a dar a volta por cima”, disse o companheiro, tomando a palavra.

A rotina da família de Elisângela realmente mudou. A mãe, que trabalha como técnica de laboratório no Giselda Trigueiro, já deu entrada no pedido de três meses de licença para se dedicar exclusivamente à saúde da filha. As meninas, mesmo com o retorno das aulas em Jucurutu, prometem estar sempre por perto, mais presentes. E o Andis, aposentado do Exército, garante não desgrudar um segundo e não sair de casa sem levar a amada. “Vamos passear, fazer compras, o que for possível faremos juntos”.

“

A JUSTIÇA SÓ SERIA FEITA SE ELE

FICASSE ASSIM, COMO EU,

NUMA CADEIRA DE RODAS”

Elisângela Iva de Souza, Comerciária

À ESPERA DO TRATAMENTO NO SARAH KUBITSCHKE

O primeiro passo para a tão sonhada recuperação de Elisângela já foi dado. Na última quinta-feria ela começou um tratamento de fisioterapia na Fatern, aqui mesmo, em Natal. Estagiários lhe proporcionam exercícios que estimulam a volta dos movimentos das pernas. São estudantes que atuam sob supervisão dos professores da faculdade sem cobrar um centavo.

São duas sessões de uma hora cada, duas vezes por semana. E vai ser assim até quando?

Essa resposta Elisângela não tem. “Enquanto eles acharem que é preciso e puderem me ajudar, eu irei”, disse ela. O segundo passo, e o mais esperado, é um pouco mais largo. Ela terá de ir à Fortaleza com frequência quando for iniciado o tratamento no Hospital Sarah Kubitschek - um dos centros mais conceituados do país, referência

em reabilitação e tratamento de politraumatizados.

Para isso, o caminho já começou a ser percorrido. “Já fizemos o cadastro dela. Agora temos que esperar a fila andar. Mesmo assim, ela só poderá dar início ao tratamento em Fortaleza quando tiver sem as escaras (problemas comuns em pessoas com lesão medular, resultado da falta de sensibilidade e controle de partes do corpo, que causam feridas por conta da permanência na mesma posição por períodos muito prolongados).

“Por isso que, de duas em duas horas, ela precisa mudar de posição. Se estiver na cadeira de rodas, colocamos na cama. Se estiver deitada, viramos de posição ou então a colocamos de volta na cadeira. Este é a tarefa mais trabalhosa, sem falar na hora de usar o banheiro ou dar banho”, contou dona Elizabeth.

MEDO DE FICAR SOZINHA, MEDO DE SAIR DE CASA

Embora Elisângela se esforce e sua família se empenhe ao máximo para tornar sua rotina a mais confortável possível, é impossível dizer que sua vida voltou completamente à normalidade após tudo o que aconteceu. “Evidente que não”, disse com consciência. “Evidente que sim”, acrescentou logo em seguida, mostrando mais firmeza ainda. O “evidente que não”, é claro, ela disse com relação às mudanças em sua vida. Já o “evidente que sim”, ela soltou quando tratou dos traumas que ficaram.

“Eu ainda não consigo ficar no quarto sozinha. Qualquer barulho me assusta. E também tenho receio em ir pra rua. Ainda não es-

tou confortável para sair de casa”, explicou. “É medo que eu tenho. Pode escrever. Tenho medo”, pontuou. “É uma sensação de insegurança que antes eu não sentia. Uma sensação de pavor que não me abandona mais”, ressaltou.

Por fim, questionada sobre o que achava da Operação Metrópole Segura, um reforço ostensivo que a Polícia Militar promoveu ao mandar 1.500 homens para intensificar o patrulhamento nas ruas, já por conta dos assaltos que se sucederam logo após o roubo à Padaria Petrópolis, Elisângela foi incisiva. “Uma pena que foi preciso acontecer uma tragédia para a polícia fazer alguma coisa”.

cluído e remetido ao Ministério Público.

Já o menor, que sequer pode ser chamado de criminoso, não pode ter seu nome revelado ou foto publicada em cumprimento ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), retornou ao Ceduc de Caicó na semana passada, de onde havia escapado no final do ano passado. Se condenado pelo ato infracional que cometeu (latrocínio tentado), pegará no máximo três anos como cumprimento de uma medida sócio-educativa.

ASSALTANTE QUE ATIROU VOLTA PARA O CEDUC DE CAICÓ

Jadson Souza do Nascimento, de 18 anos, mais conhecido como Gordinho. Este é o comparsa do adolescente de 17 anos. Ele participou do assalto, está preso no sistema carcerário estadual e aguarda decisão da justiça. O inquérito quanto à sua participação no crime já foi con-

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

A SECRETARIA ESTADUAL de Segurança Pública e da Defesa Social precisa estar atenta. E é bom pisar no freio se planeja fazer qualquer celebração para comemorar as estatísticas que constataam uma diminuição de 29,42% com relação à quantidade de ocorrências policiais registradas em Natal ao longo dos últimos quatro anos, conforme revelou o NOVO JORNAL ao publicar, no domingo passado, reportagem que apresenta um balanço sobre o Mapa da Violência 2011, relatório produzido pela própria Sesed e que vinha, até então, sendo mantido em sigilo pelo secretário Aldair da Rocha.

Numa avaliação técnica, o Ministério Público enxergou com ceticismo os dados divulgados. Já numa análise sociológica da questão, o que se observa são uma série de preocupações.

Para tratar sobre as informações, tornadas públicas através da reportagem, o primeiro a se manifestar foi o promotor criminal Wendell Beethoven. “Vejo com ceticismo essa anunciada redução dos índices de criminalidade em nossa cidade”, declarou, explicando que, para o Ministério Público, o estudo não tem tanta credibilidade por três razões distintas.

O primeiro motivo para a falta de confiança, segundo Beethoven, se dá porque não existe, por parte do governo, uma divulgação sistemática das estatísticas produzidas pela Secretaria de Segurança Pública. “Eu não entendo o interesse da Sesed em esconde essas informações. Ou de não revelá-las como deveria. São dados que precisam ser transparentes e acessíveis à população”, criticou.

A segunda razão para não crer que a violência está diminuindo, ainda de acordo com o promotor, existe porque, com a alternância de governos e gestores, não há o emprego de uma mesma metodologia para coleta dos dados contabilizados, como o que acontece, por exemplo, com o Mapa da Violência divulgado nacionalmente pelo Instituto Sangari, que desde sua fundação, em 2003, luta para democratizar o acesso ao conhecimento científico.

“Como o Rio Grande do Norte nunca divulga internamente relatórios desta natureza, quem garante que eles são feitos seguindo um mesmo padrão metodológico?”, questionou.

Por fim, o promotor apontou como uma falha, ou melhor, como uma certeza de que as informações da Sesed não são tão reais como aparentam, ou deveriam, o simples fato de muitas vítimas de violência não procurarem a polícia para registrarem as ocorrências.

“Isso é fato. Quem vai pegar um ou dois ônibus para passar horas numa delegacia somente para prestar queixa do roubo de um relógio barato ou de um celular sem muito valor comercial? As vítimas só recorrem à Polícia Civil quando existe uma extrema necessidade. Ou só o fazem por obrigação, para ter um B.O. em mãos. E isso só acontece porque as pessoas não acreditam que a nossa polícia judiciária vai mesmo investigar e chegar aos ladrões”, disse ele, reforçando que as estatísticas são puramente um retrato do trabalho da PM, e que nelas não aparecem o que é produzido pela Polícia Civil.

“Essa é uma deficiência que já estamos cansados de saber. A nossa Polícia Civil não é informatizada. Ninguém sabe se realmente todas as denúncias, se todas as queixas, ou se todos os crimes registrados são efetivamente investigados. Se realmente são, então quantos inquéritos foram concluídos com seus respectivos crimes elucidados?”, voltou a indagar.

CETICISMO E PREOCUPAÇÃO

/ MAPA DA VIOLÊNCIA / PROMOTOR DE JUSTIÇA E PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DA UFRN ANALISAM DADOS DA SECRETARIA DE SEGURANÇA QUE APONTAM PARA A REDUÇÃO DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM NATAL



▶ **Polícia Militar aumentou seu efetivo nas ruas para tentar reverter a sensação de insegurança**

PRESENÇA DA POLÍCIA NAS RUAS É AINDA MAIS NECESSÁRIA

Se de um lado existe todo este ceticismo com relação aos números da violência em Natal - como foi apontado pelo promotor criminal Wendell Beethoven - do outro há muita preocupação. É o que tem a dizer o professor Edmilson Lopes, chefe do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Para o sociólogo, numa análise preliminar das informações contidas no Mapa da Violência 2011, já é possível enumerar alguns aspectos que justificam o alarde. “O registro destas informações é importante. A queda de 29% na

quantidade de ocorrências policiais também é interessante. Mas, aqui eu observo, especificando a tipologia dos crimes mais comuns atendidos pela Polícia Militar nas ruas da cidade, que somente os casos mais graves entram na conta. E existem muitas ocorrências menos violentas que precisam ser consideradas. E não são porque as pessoas, de fato, não procuram as delegacias”, disse ele, concordando com a opinião do promotor.

Contudo, Edmilson fez outra observação. Para ele, se existe mesmo uma veracidade incontestável nas estatísticas que cons-

tatam essa redução, é preciso entender que, não necessariamente, significa que a criminalidade esteja diminuindo.

“Pode estar acontecendo o contrário. A violência aumentando e as pessoas perdendo a confiança na polícia. E se as pessoas estiverem acionando menos a polícia, é lógico que as estatísticas irão mostrar que a polícia foi menos às ruas. E com isso, apenas olhando os números, acaba-se tendo a percepção que a violência entrou em queda, quando na verdade está em alta, assim como a sua banalização”, analisou.

Outro detalhe chamou a atenção de Edmilson Lopes. Na avaliação do sociólogo, quando o mapa mostra que existe uma grande quantidade de pessoas se queixando de alguém em atitude suspeita, roubos, ameaças, lesões corporais e perturbação do sossego alheio, como consta no topo do gráfico, eu vejo expresso que a violência está cada vez mais presentes nas relações interpessoais. O que é isso? A relação entre as pessoas está cada vez mais violenta. E para inibir isso, só mesmo com muita polícia nas ruas”, destacou o professor.

O MAPA DA VIOLÊNCIA 2011

Boa parte das informações presentes no Mapa da Violência de Natal foi publicada pelo NOVO JORNAL em sua última edição dominical. O relatório traz um comparativo e revela uma redução de 29,42% na quantidade total de ocorrências policiais registradas na capital entre 2008 e 2011.

Esmiuçando o relatório, elaborado pela Subcoordenadoria de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Segurança Pública e da Defesa Social, a Sesed, foi possível constatar que, em 2008, por exemplo, a média mensal de ocorrências policiais em Natal foi de 8.771 chamadas. Já em 2009, com uma média de 8.588 registros, houve uma queda de 2,09%. No ano seguinte e, em 2010, houve uma nova redução. Naquele ano, a PM atendeu a 7.026 chamadas, ou seja, menos 19,90% de ocorrências com relação a 2008. Por fim, no ano passado, com o registro de uma média mensal de 6.191 ocorrências, o percentual caiu ainda mais, resultando numa queda de 29,42% entre 2008 e 2011.

Tratando especificamente das regiões, em todas as quatro zonas da cidade também houve redução na quantidade de ocorrências registradas pela Polícia Militar. E a maior queda foi observada na Zona Oeste. Comparando 2010 (22.529) com 2011 (19.348), a quantidade de chamadas recebeu pelo Ciosp reduziu em 14,1% o índice de ocorrências.

No mesmo período, a Zona Leste da cidade foi a segunda que mais reduziu a quantidade de chamadas: 9,6% a menos de ocorrências. Foram 16.595 chamadas em 2010, contra 15.341 em 2011. A Zona Norte vem em seguida. Em 2010 foram 23.393 ocorrências. Em 2011, somaram-se 21.333 chamadas policiais. Queda de 8,8%. Por fim, vem a Zona Sul. Foram 17.200 ocorrências em 2010, contra 16.024 ocorrências ano passado. Resultado: redução de 6,8%.



“**VEJO COM CETICISMO ESSA ANUNCIADA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE EM NOSSA CIDADE”**

Wendell Beethoven, Promotor



“**PODE ESTAR ACONTECENDO O CONTRÁRIO. A VIOLÊNCIA AUMENTANDO E AS PESSOAS PERDENDO A CONFIANÇA NA POLÍCIA”**

Edmilson Lopes, Sociólogo

NEGÓCIO BOM PRA PEIXE

/ OPÇÃO DE LAZER / PESCA OCEÂNICA SE TRANSFORMA EM ALTERNATIVA DE PROGRAMA PARA NATALENSES E TURISTAS QUE VISITAM A CIDADE

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

NEM SÓ DE dunas, praias, restaurantes e passeios de buggy vive o visitante da Cidade do Sol. A pesca oceânica, modalidade que já vem sendo desenvolvida como atividade turística de luxo há alguns anos em Natal, finalmente recebeu o devido reconhecimento: a prática foi incluída pela Fifa como uma das opções de lazer para os turistas que visitarão a cidade em função dos jogos da Copa de 2014.

A capital do Rio Grande do Norte leva vantagem em relação a outras localidades do Brasil para a realização do esporte por causa da proximidade de sua costa com o final da plataforma continental. A plataforma é a parte mais rasa do oceano: sua profundidade chega a 200m no máximo.

Depois dessa parte do relevo, há uma espécie de abismo submarino com profundidades que atingem até 1km. Enquanto a distância da costa até o abismo no Rio de Janeiro é de 100 milhas, em Salva-

dor de 50 e em Recife de 25, precisa-se navegar apenas 12 milhas para chegar ao alto mar em Natal.

Por causa disso, há uma economia de combustível e tempo para se atingir o ponto do oceano propício para a realização da pesca em alto mar nas águas da cidade. Esse conforto, combinado com as belezas naturais, diversidade da fauna marinha e clima ensolarado torna a capital do Rio Grande do Norte um ponto ideal para se explorar turisticamente a atividade.

Uma das empresas que atua na área é a Miami Pesca Oceânica, que opera alugando barcos e possibilitando a pesca em alto mar para quem queira. Pela bagatela de R\$ 1650,00 para o barco maior, de 57 pés(com capacidade para até seis clientes) ou R\$ 1450,00 para a lancha mais compacta, de 30 pés (com capacidade para quatro), tanto turistas quanto nataleenses podem alugar as embarcações e todo o material necessário para a pesca por um dia, bem como contar com o serviço de funcionários que pilotam os bar-



► Cristiano Gentili, proprietário do Miami Pesca Oceânica

CADA PEIXE NA SUA ISCA

Antes de mais nada, a pesca oceânica é um exercício de paciência. A luta para capturar um peixe que mordeu a isca pode durar de 20m até 3h, dependendo do animal ou do modo que o pescador escolheu para pegá-lo. A Miami trabalha com dois tipos diferente de pesca em alto mar: a de corrico, para peixes de superfície, ou com JIG, para os que vivem nas partes mais profundas do oceano.

Cristiano Gentili explica a diferença entre as duas. No barco da empresa, a pescaria de corrico se dá da seguinte maneira: cinco varas, com carretilha manual, são fixadas no convés da embarcação. O barco fica navegando em baixa velocidade, de modo que as iscas (feitas de carne de lula) sejam puxadas e fiquem à flor d'água. Usando esta técnica é possível fisgar, nos mares de Natal, marlins azuis e brancos, "sailfishes", cavalas, dourados, atuns e barracudas.

Já na pescaria vertical, ou com JIG, a isca fica a 200m de profundidade e é artificial, feita de 400g de chumbo e pintada com cores chamativas e um pigmento fosforescente para chamar a atenção do peixe. A embarcação fica indo e voltando lentamente pelo limite da plataforma continental até que algum animal seja fisgado em uma das duas varas disponíveis para essa

modalidade da Miami.

A partir daí, o trabalho do pescador é puramente de paciência e técnica: as carretilhas na pesca com JIG são elétricas, não sendo necessária a aplicação de força bruta para puxar os peixes. Em águas potiguares, o badejo e o olho-de-boi são as espécies mais comuns de serem pescadas dessa maneira.

As diferenças entre cada tipo de peixe vão muito além da profundidade em que vivem. O dono da Miami Pesca Oceânica garante que cada um tem suas características e temperamento. "A cavala, por exemplo, é grande mas muito tranquila, não oferece briga nenhuma. Em 20m dá para puxá-la para dentro do barco", conta Gentili. O atum, por sua vez, é menor mas muito mais resistente.

O dourado é a espécie que oferece um verdadeiro espetáculo: ao ser pego, dá saltos incríveis para fora da água, tentando escapar. Mas o posto de rei dos mares vai, definitivamente, para o marlin. Apesar de sua carne ser de gosto duvidoso e não custar mais de um real o quilo, é considerado o animal mais nobre da pesca desportiva. "Pescar o marlin é realmente uma batalha bastante braçal. Demora-se em média 2h para se conseguir pegar um. É um peixe belíssimo", destaca Cristiano Gentili.



► Mônica Gentili, proprietária de barco de pesca

cos e ensinam como manusear as diversas carretilhas, linhas e iscas para se fisgar um peixe.

O dono da Miami é o brasileiro Cristiano Gentili, 44, associado ao Iate Clube. O pescador resolveu transformar seu hobby em profissão no ano 2000, e os números que ele revela dão uma ideia da lucratividade do negócio. Até meados de 2007, período no qual quase 90% da sua clientela era composta de turistas da Escandinávia, Cristiano chegava a alugar os barcos por 30 dias seguidos na alta estação.

E o preço da brincadeira era ainda mais caro na época: R\$ 2.200,00 era o preço para ter para si o Miami ou a Missmares por um dia. Mesmo na baixa estação, o dono da empresa contabilizava pelo menos 15 saídas mensais.

A crise que afetou a economia global em 2008 impactou negativamente seu negócio e mudou o perfil dos clientes. "Hoje em dia recebo mais turistas do próprio Brasil, vindos do Sul ou Sudeste", afirma Gentili. O valor do aluguel teve que ser alterado para o preço atual e, nos melhores meses, a Miami aluga as embarcações para 10 viagens. Em tempos de vacas magras, são apenas quatro saídas por mês. Cristiano não se abala: "Sempre é assim no mercado do turismo. Tem altos e baixos que a pessoa não pode prever ou fazer nada a respeito".

O que se pode prever é que haverá uma quantidade maior de turistas que visitarão a capital do Rio Grande do Norte por causa dos jogos da Copa do Mundo. Isso causaria um boom nos negócios? Gentili permanece cético: "Só no mês de julho, que terá mais gente, depois vai voltar ao normal. Não vou me pre-



► Miami Pesca Oceânica: opera alugando barcos e possibilitando a pesca em alto mar

parar especialmente para esse período, pois a estrutura eu já tenho, só faltam mesmo os clientes", lamenta.

O brasileiro arremata com uma crítica: "Infelizmente, o governo não investe na divulgação desse tipo de atividade, como Pernambuco ou Ceará fazem. E olha que as condições para a pesca em alto mar são ainda mais favoráveis aqui em Natal".

HISTÓRIAS

Durante os 12 anos de atividade da Miami Pesca Oceânica, não faltam histórias para Cristiano Gentili contar. Apesar de o dono da empresa afirmar que, geral-

mente, o ofício da pesca é sempre o mesmo e envolve, acima de tudo, paciência, ele se lembra de algumas situações que o marcaram.

Não podia faltar no repertório do pescador a história sobre o maior peixe já capturado por alguém no seu barco: um incrível marlin-azul de mais de 200kg. "Foi um cliente do Rio de Janeiro, que tinha alugado o barco para pescar sozinho. A luta de quase 3h foi muito bem recompensada", lembra Gentili.

Mas a vida de um homem do mar não é feita apenas de sucessos. As frustrações também fazem parte e podem se tornar bons

causos. O dono da Miami não esquece de uma protagonizada por um cliente de Natal, que havia alugado o barco com alguns amigos. "Ele estava usando o JIG para pescar em maiores profundidades. Após ter sentido um peixe fisgar a isca, começou o trabalho de puxar", conta. O animal era pesado e estava dando dificuldades ao pescador. Depois de ter sentido a linha folgar um pouco, o cliente apuxou e viu a cabeça de um gigantesco badejo emergir da superfície. Para sua surpresa, apenas a cabeça: o corpo do peixe foi provavelmente devorado por tubarões durante a subida.

A TRAJETÓRIA DO CAPITÃO

O empreendedor por trás da Miami Pesca Oceânica, Cristiano Gentili nasceu e morou durante boa parte da sua vida em Brasília. Desde criança gostava de pescar nas viagens que fazia com os pais ao Pantanal. Contudo, até se mudar da capital do país com a mulher, Mônica Gentili, 39, e os três filhos, nunca havia se aventurado em alto mar.

Antes de decidirem se estabelecer em Natal, Cristiano e sua família passaram uns poucos meses em Recife (PE), nos idos de 99. O brasileiro deixou o emprego como analista de sistemas e veio ao Nordeste em busca de uma vida mais tranquila e agradável. Foi na capital de Pernambuco que ele comprou, sem nenhuma experiência prévia, o barco Miami e a lancha Missmares. Gentili se apaixonou pelo esporte, mas não pela cidade: achou Recife violenta e veio com a família para as mais tranquilas águas potiguares.

Até 2000, o capitão dos dois barcos os usava apenas em pescarias junto aos amigos, como associado do Iate Clube. Ele percebeu que poderia transformar o hobby em negócio em um dia no qual a secretária do clube recebeu uma ligação do Hotel Pirâmide. Os funcionários do hotel perguntaram se alguém no Iate Clube alugaria seu barco por um dia para certos hóspedes, e, após ser informado pela secretária do pedido, Gentili decidiu oferecer a sua embarcação. Satisfeito com os resultados, o ex-analista de sistemas montou a empresa na qual ele e sua esposa dedicam a maior parte do tempo hoje em dia.



► Turistas e pescadores no Barco Miami Pesca Oceânica

MARINHEIROS DE PRIMEIRA VIAGEM

O dia 9 de fevereiro começou cedo para os bancários Alex Scherer, 33, e Virgílio Heglert, 39. Junto com as respectivas namoradas, a dentista Letícia Hoffmeister, 32, e a arquiteta Viviane Rodrigues, 29, os dois amigos de infância estavam de pé no deck do Iate Clube de Natal às 6h30 para realizar um antigo sonho de menino: uma pescaria em alto mar.

Os dois gaúchos pescavam desde pequenos com os pais, mas haviam até então se limitado a rios e à costa. Aproveitaram o período das férias para viajar até Natal, e viram na internet um anúncio do aluguel de barcos promovido pela empresa Miami. O preço era salgado, mas eles não hesitaram e reservaram a embarcação.

Além dos quatro, o grupo era composto pelos também gaúchos Marcos Rieck, engenheiro, 44, e Simone Harusta, professora, 37. O casal conheceu os quatro conterrâneos no Coco Beach Apart Hotel, onde estavam todos hospedados. "Toda vez que a gente viaja aluga um barco pra pescar em alto mar. Não pudemos deixar a oportunidade passar quando soubemos que os outros iriam fazer isso", conta Rieck.

Das primeiras horas da manhã até as 16h, os gaúchos boiaram pelas águas potiguares em busca de peixe. Todas as medidas foram to-



► Marcos Rieck, Simone Harusta, Viviane Rodrigues, Virgílio Heglert, Alex Scherer, Letícia Hoffmeister: pescaria em alto mar

madas: os seis estavam equipados tanto com iscas de corrico quanto com JIGs. O dia tinha tudo para ser bastante produtivo.

Entretanto, todos estavam de mãos vazias quando o barco Miami ancorou no Iate Clube. Quase 10h a bordo e não fisgaram um peixe sequer? Virgílio Heglert aponta para o prato no qual degusta seu almoço atrasado e corrige: "Aqui está o único que conseguimos pegar hoje. Era um peixe-serra de uns 5kg".

O animal, que foi preparado pelos funcionários responsáveis

pelo passeio, podia ser humilde no tamanho, mas Alex Scherer garantiu: compensou no sabor.

Ainda que o mar não tenha estado pra peixe, os seis turistas são unânimes em dizer que o passeio valeu a pena. "Foi caro e no começo foi meio enjoativo, mas é uma experiência única. A paisagem é muito bonita, chegamos a ver golfinhos e conseguimos pescar pelo menos o peixe-serra", diz Heglert. O seu amigo Scherer completa: "Além do mais, a cidade é ótima, bastante acolhedora. Vamos voltar com certeza".



DUELO DE ESTILOS

/ FINAL / VENCER OU JOGAR BEM? CLÁSSICO DE HOJE PÕE FRENTE À FRENTE DOIS TIMES E TÉCNICOS COM OBJETIVOS IGUAIS, MAS TÁTICAS DIFERENTES NO CAMPEONATO

LUAN XAVIER
E BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

Nos dois primeiros encontros de ABC e América neste Campeonato Potiguar 2012 a história do jogo foi a mesma: o time rubro jogando melhor,

mas o alvinegro saiu de campo com a vitória. A relação cada vez mais polêmica entre jogar bem e vencer é reflexo da postura dos comandantes de cada equipe, Leandro Campos, no ABC, e Flávio Araújo, no América. Até aqui quem tem levado a

melhor é o comandante abecedista, que ainda não perdeu para Flávio Araújo, tampouco para os demais treinadores que passaram pelo alvirrubro nos últimos dois anos. Hoje, no terceiro clássico do ano, o caminho de ambos os treinadores novamente irão se cruzar,

em um jogo onde quem vencer dará um grande passo para a conquista do título estadual. Em jogo está muita coisa: além do duelo de estilos, o clássico vale uma vaga na eventual decisão do campeonato contra o campeão do segundo

turno, na Copa do Brasil e na Copa do Nordeste do próximo ano, além de um automóvel 0km, premiação dada pela Federação Norteriograndense de Futebol (FNF). Para levar tudo isso, basta ao ABC um empate ou uma nova vitória em cima do rival. Ao time rubro, por

outro lado, é preciso de uma vitória por dois ou mais gols de diferença para levar o título no tempo regulamentar, ou uma vitória por um gol para levar a disputa para os pênaltis e só então contar com a pontaria do melhor ataque da competição para levantar o troféu.

EMPATE DÁ TÍTULO AO ABC

A um empate do título do Primeiro Turno do Campeonato Potiguar, o ABC luta para ampliar a invencibilidade que atualmente é de sete jogos em relação ao rival. Com a vitória na última quinta-feira por 1 a 0 sobre o América, no Nazarenão, os alvinegros não conquistaram apenas uma vantagem, mas jogaram a pressão para o outro lado do campo.

E pressão, inclusive, não costuma ter espaço sobre a equipe do técnico Leandro Campos. Com um futebol longe de ser aquele que o torcedor espera, a equipe alvinegra tem se mostrado eficiente em conquistar os objetivos traçados. Apesar do início nada inspirado e um empate com o Baraúnas, em Mossoró, a equipe mostrou evolução, ganhou em entrosamento e reforços. Saiu de uma colocação distante do G4 para terminar a primeira fase na liderança da competição. Nem mesmo a série de desfalques por lesões ou acúmulo de cartões nas fases classificatórias e de mata-mata foram capazes de reduzir o poder de decisão do elenco.

Na primeira partida da decisão deste turno, o ABC mostrou ser capaz de se defender de uma pressão avassaladora durante 90 minutos e ainda conseguir, num lance isolado, definir a partida a seu favor. “Temos o segundo jogo e é importante dizer que não tem nada garantido. Existe a vantagem do regulamento, mas é algo muito pequeno diante do adversário difícil que teremos. É o momento de sabermos dosar ataque e defesa e mostrar equilíbrio para alcançar o objetivo”, ponderou o treinador que, desde que assumiu o ABC em 2010, ainda não sabe o que é derrota para o rival. “Retrospecto não interessa. Cada jogo é um jogo e esse, sem dúvida, será ainda mais difícil do que o de quinta-feira”, afirmou.

Autor do gol da vitória na primeira partida, o zagueiro Alison já virou xodó da torcida abecedista. Responsável por oferecer segurança à defesa Alvinegra, o jogador também acredita que a partida de logo mais terá um grau



► Leandro Campos quer manter invencibilidade em clássicos

de dificuldade maior do que a anterior. “É um jogo que eles virão para cima e precisamos ter inteligência para jogar nessa situação. Conseguimos uma pequena vantagem, mas o título precisa ser conquistado em campo”, arrematou o defensor.

Para o jogo desta tarde, o time ainda não foi confirmado. A expectativa fica para os retornos do centrovante Léo Gamalho e o lateral-esquerdo Renatinho Potiguar ao time titular, já que ambos estavam em avaliação clínica até o fechamento da edição. Já o lateral-direito Murilo tem sua participação praticamente descartada para o jogo de logo mais. Se mantiver o esquema tático da partida da última quinta, as mudanças ficarão

por conta dos retornos vindos do departamento médico. Numa eventual mudança de formação cotada, Eduardo e Alison formariam a dupla de zaga com o fim do trio antes completado por Flávio Boaventura. No setor de marcação, Luis Ricardo faria companhia a Bileu com o restante da equipe sem mais alterações. No ataque, a esperança é de que o centroavante Washington, que não balança as redes desde os dois gols marcados ainda no confronto da fase classificatória, possa desencantar e assegurar na prática, o que a teoria tem provado nos últimos anos em jogos do ABC; a vitória não necessariamente é de quem ataca mais, mas de quem o faz com mais eficiência.



► Flávio Araújo precisa quebrar tabu para conquistar o turno

AMÉRICA JOGA CONTRA TABUS

Precisando vencer para, pelo menos, levar a decisão do turno para as cobranças de penalidades, o América busca quebrar pelo menos três tabus contra o ABC. O primeiro deles é o de títulos, já que o time rubro não conquistou um desde 2006 quando venceu a Copa RN, exatamente em cima do maior rival. O segundo é a sequência de confrontos diretos: nas sete últimas edições do clássico, seis vitórias alvinegras e um empate. Por fim, um

embate particular entre técnicos. Desde que Leandro Campos assumiu o comando do ABC, o alvirrubro não conseguiu mais vencer o maior rival.

Para a missão de silenciar o Frasqueirão e levantar o troféu do turno, o América vai repetir a receita do último jogo em Goiânia - pelo menos no quesito superioridade no ataque, já que saiu de campo derrotado. Em campo estará o mesmo time, com a mesma postura e o mesmo pensamento em busca do resultado positivo. A única diferença, de acordo com o desejo do técnico americano, é a pontaria e a tranquilidade de seus atacantes. Após os inúmeros gols perdidos nos últimos jogos, principalmente no

clássico do meio de semana, Flávio Araújo tentou trabalhar o aspecto emocional dos jogadores neste momento de decisão.

“O que a gente procura passar nessas 48 horas que antecede ao jogo é tranquilidade aos atletas”, disse o treinador. “O trabalho e a orientação fazem parte da comissão técnica, mas o poder de decisão é do atleta. No momento da conclusão é ele quem deve saber se vai bater com força ou bater colocado, então nós estamos passando essa tranquilidade ao atleta para que no momento da decisão do lance ele tenha a tranquilidade e a confiança para decidir melhor e decidindo melhor com certeza a bola vai entrar”, completou.

A outra aposta do time rubro fora das quatro linhas é a fama de time de chegada. Depois de manter a base da equipe que conseguiu o acesso à Série C no ano passado, o América começou o Campeonato Potiguar com um leve favoritismo em relação aos demais concorrentes. Após as vitórias nas duas primeiras rodadas, porém, o time rubro atravessou uma sequência de quatro jogos sem vencer, o que provocou um princípio de mal-estar entre torcida, diretoria e comissão técnica. Só após a goleada em cima do Assu no início do mês foi que o Dragão deslanchou neste primeiro turno e conseguiu chegar a uma nova final de turno contra o ABC, o que não acontecia desde 1999. Neste domingo, o Frasqueirão. O Alvirrubro quer mostrar o mesmo poder de chegada no segundo jogo da final.

Para Flávio Araújo, que considera que o América já atravessou “momentos piores” nesta competição, a receita para jogar bem novamente e dessa vez sair com a vitória é fazer um “super-jogo” na casa do rival. “Nós temos que ter personalidade para encerrar o ABC dentro do Frasqueirão e fazer um super-jogo, porque através desse super-jogo nós vamos chegar ao nosso resultado de vitória”, comentou. Sobre ganhar por um ou mais gols de diferença, o treinador acredita que o mais importante é a vitória, não importante se ela venha no tempo regulamentar ou nas cobranças de penalidades. “Uma vitória será tudo porque uma vitória nos dará o título. Temos que confiar e apostar nisso”, ressaltou.

OLHEIRO VIRTUAL

/ **VÍDEOS** / OS ANTIGOS 'PENEIRÕES' ESTÃO SENDO SUBSTITUÍDOS POR PROJETOS QUE ESCOLHEM NOVOS TALENTOS ATRAVÉS DA INTERNET

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

O CAMPO DE futebol tomado por olhos assustados e ao mesmo tempo esperançosos eram cena comum quando se imaginava o sonho de disputar uma peneira num grande clube do país. Agora, ao candidato a ídolo e craque da bola bastam uma câmera e um computador para abrir as portas de gigantes do futebol brasileiro.

Uma rápida busca no YouTube pelo termo “promessa do futebol” que o número de sonhos resumidos em alguns minutos brota na tela com opções das mais diversas partes do país. O número de empresas que se candidatam a abreviar o caminho entre a peneira e o recebimento do primeiro salário como jogador profissional cresce com a mesma frequência que a quantidade de jovens dispostos a pagar pelo serviço. Dois grandes jogadores já perceberam o nicho de mercado que se apresenta e se lançaram na disputa. De um lado, os já aposentados dos gramados Ronaldo e Zico com o Pnera, enquanto o meia Deco, do Fluminense, com o Craquenet. “A ideia do Pnera é integrar profissionais do futebol (médicos, fisioterapeutas, dirigentes, empresários, olheiros, entre outros), jogadores e garotos que sonham em se tor-



► Zico e Ronaldo comandam o projeto Pnera

nar profissional”, disse o Fenômeno, na oportunidade do lançamento do serviço que, também, é rede social para os boleiros. Ex-companheiro de Deco no Porto, o lateral e agora empresário Rubens Júnior acredita que a perspectiva é de que o conhecimento sobre a modalidade possa lhes credenciar para prestar esse tipo de serviço aos clubes. “O Santos tem hoje um profissional contratado especificamente para assistir a esses DVDs de jogadores. Ele faz isso o dia todo”, afirma o antigo lateral esquerdo de Palmeiras, Corinthians e Vasco. Os donos do site preferem ver a iniciativa apenas como um facilitador deste tipo de encontro. Mas, com a finalidade de tentar minimizar

o acesso de agentes aproveitadores, a empresa pede um número de CNPJ em cadastros.

No Santos, um dos maiores celeiros de craques nos últimos anos e que revelou em anos recentes jogadores como Robinho, Diego, Danilo, André e Neymar, a seleção de jogadores é feita geralmente por meio do bom e velho peneirão. Segundo o supervisor das categorias de base do Peixe, Bebeto Stival, a seleção costuma ser mais criteriosa quando é feita in loco. “Eu, sinceramente, não sou muito adepto a DVD ou vídeo de maneira geral. Cada um tem a maneira e eu gosto da prática, ver o garoto com a bola nos pés. O DVD não mostra algumas características, não mostra



VALTER CAMPANATO / ABR

se sabe marcar, movimentação, posicionamento”, relata.

Stival explica que o time paulista realiza peneiras por todo o país, desde a Bahia até o interior de Goiás. “O futebol é algo natural e que você percebe no primeiro instante. É genética, o jogador nasce com esse dom”, aponta o dirigente que ressalta ainda o fato de pequenos talentos, não necessariamente, se tornarem grandes jogadores no futuro. “Tem que ver se tem perfil para ser jogador de futebol. Já vi garotos pequenos que jogam barbaridade, mas depois estabilizam, enquanto outros vem, vai trabalhando, evoluem de maneira gradativa e surpreendente. Stival cita o caso de Neymar como

um típico jogador que cresceu ao longo do tempo.

“Ele jogava no [Futebol de] Salão, passou por toda a base e só pulou a etapa do juvenil para o profissional. Evoluiu e hoje é o que é”, destaca ele, responsável por coordenar seis categorias diferentes e 180 atletas entre 11 e 20 anos. “A gente recebe vídeos e analisa. Já ficamos com jogador visto por DVD, mas pregamos aqui qualidade e não quantidade. Se for bom, vão ao encontro do atleta”, avisa.

Mas ao contrário do que se possa imaginar, a contratação de atletas a partir de avaliação por meios tecnológicos está longe de ser algo recente. O zagueiro da seleção uruguaia, Diego

Lugano, chegou ao São Paulo sob uma extrema desconfiança devido a forma como foi selecionado. O jogador teve um início discreto no tricolor paulista alcançando anos depois o posto de ídolo da equipe sob o comando do técnico Paulo Autuori em 2005 e foi peça importante nas conquistas dos títulos Paulista, Libertadores e Mundial, este último sobre os ingleses do Liverpool.

Um dos preferidos da torcida do FC Copenhague, o volante brasileiro Claudemir chegou ao clube dinamarquês graças a um DVD. Revelado pelo São Carlos, da Série A-3 de São Paulo, o jogador precisou apenas de uma olhadela nos lances em vídeo pelo treinador norueguês Stale Solbakken para que viesse o aval para a contratação do brasileiro junto ao Vitesse, da Holanda, sem sequer tê-lo visto ao vivo. Ele recebeu um DVD para avaliar o Claudemir e não precisou de mais de 15 minutos para dizer que o negócio poderia ser fechado.

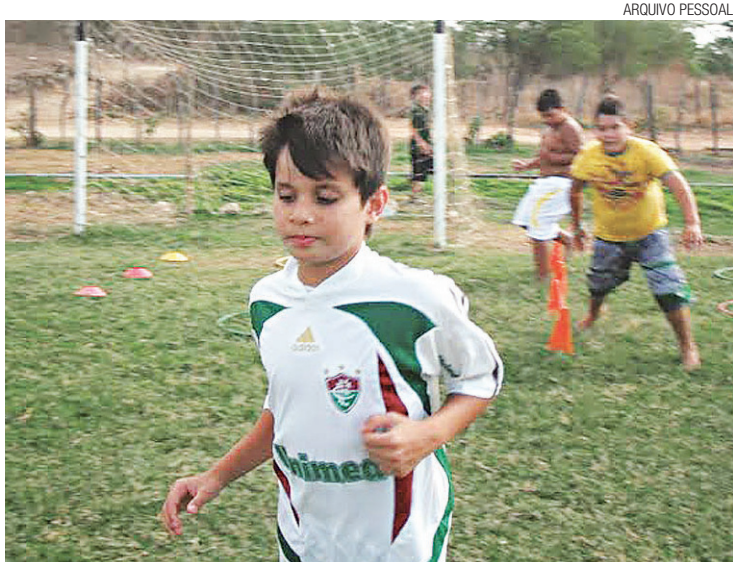
O volante Jucilei, ex-Corinthians, também chegou ao clube paulista por meio de um pequeno disco. Indicado por um funcionário do antigo J. Malucelli-PR - atual Corinthians Paranaense -, o jogador foi aprovado pelo auxiliar e, em seguida, pelo ex-técnico do Timão, Mano Menezes.

GAROTO DE CURRAIS NOVOS É SELECIONADO POR VÍDEO

Dez anos e um sonho comum a milhões de garotos de sua idade: se tornar jogador de futebol. Enquanto a maioria continuará sonhando com a oportunidade, o pequeno meia-atacante da cidade de Currais Novos, Gabriel Allan, de 10 anos, já terá sua primeira chance no próximo dia 5 de março. Escolhido após enfrentar uma votação popular ao lado de centenas de outros concorrentes, o “Messi do Sertão”, como ficou conhecido durante a disputa, terá a chance de passar por uma bateria de testes no São Paulo. O garoto, ao lado do baiano de 16 anos Luiz Henrique, foi selecionado por critérios técnicos, e foi aprovado na peneira do Pnera.

“Tô muito feliz. Esperava a aprovação e agora vou ter essa chance de fazer um teste no São Paulo”, comentou o jovem potiguar que, apesar da pouca idade e desenvoltura para entrevistas, mostra uma habilidade rara com a bola nos pés. O pequeno Gabriel joga desde o seis anos de idade e o costuma povoar a defesa adversária com seus dribles curtos e velocidade. Incentivado pela família, em especial pelo tio Reginaldo Francisco, o torcedor do Fluminense garante ter escolhido outro tricolor, o paulista, especialmente pela influência do pai. “É um grande time, com conquistas e organizado”, teria dito o patriarca da família curraisnovense, apesar de o coração também estar nas Laranjeiras. O caçula da família Pnera, inclusive, tem como ídolo um camisa 10 recente e amado pela torcida Tricolor. O meia argentino Conca, atualmente no futebol chinês. “Me inspiro nele porque ele é muito habilidoso”, justifica com o trato tão objetivo quanto no duelo contra a marcação adversária que, ao menos no vídeo que garantiu a aprovação popular, costuma deixar para trás.

Entusiasta da carreira ainda embrionária do jovem, o tio fla-



ARQUIVO PESSOAL



ARQUIVO PESSOAL

► Destaque no campo e na quadra, Gabriel Allan foi selecionado pela internet e vai mostrar seu talento dia 5 de março no São Paulo

menguista afirma que teve a ideia de inscrevê-lo no projeto um ano antes de iniciar o processo de seleção e que acreditava que o garoto poderia ir longe, mas reconhece ter ficado surpreso quando soube da conquista do primeiro lugar na escolha popular com 37.022 votos, quase 10 mil a mais que o segundo colocado.

“A gente [a família] tá muito feliz. Fizemos campanha aqui na cidade, acreditávamos muito nele, mas vencer era mais difícil. Ele sempre me disse ter o sonho de jogar futebol e pedia para eu conseguir um time para ele jogar. Fiz vídeos durante todo o ano de 2011 e ele

acabou escolhido”, conta o tio Reginaldo. Ele revela, inclusive, que apesar de toda a família ser abecedista, Gabriel já recebeu proposta de iniciar os treinamentos num grande clube da capital potiguar, caso a permanência no Tricolor Paulista não seja possível após os cinco dias de mini-coletivo e treinos de fundamento. “Já temos uma proposta do América, caso não desse certo ou ele não se adapte. Nos ligaram e disseram que o time está de portas abertas”, confirmou.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►

twitter.com/cbnesportenatal

ART&C

ASSUNTOS MAIS COMENTADOS APÓS A VITÓRIA DO SEU TIME:

SEU TIME

TRANSMISSÃO DO ESTADUAL 2012. VOCÊ TORCE, A GENTE ANALISA.

ABC X AMÉRICA

Domingo - 26/02 - 16h

Frasqueirão - Natal

Patrocínio

Autobraz
Melhor pra você. Sempre.

6
Supermercado
Nordestão

CBN
RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA

NATAL 1190AM

SGR
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

REDA TROPICAL

- Narração de Glauber Nascimento
- Comentários de Mario França
- Reportagem de Mályk Nagib e Iuri Souza

AMÉRICA E ABC AINDA APOSTAM NOS PENEIRÕES

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

APESAR DO MUNDO virtual ganhar cada vez mais espaço nos departamentos de futebol e de categorias de base para a seleção de novos atletas, os cartolas de América e ABC se mantêm no grupo adepto à realização de peneirões para garimpar novos e rentáveis talentos. No alvirrubro, por exemplo, duas grandes peneiras já foram realizadas este ano para montagem dos elencos sub-16 e sub-18. O coordenador das categorias de base e ex-jogador rubro, Severinho, garante que pois antiga que seja, a observação contínua e in loco ainda não as melhores estratégias para se encontrar bons jogadores. “Nós fazemos peneiras e acredito muito nesse trabalho, tanto que já fizemos duas em Natal e outras pelo interior do estado e fora dele. Num dia você reúne 200 meninos, filtra o número de atletas de acordo com a necessidade e o talento, claro, para ao final escolher aqueles que permanecerão no clube”, explicou. Um dos exemplos do sucesso dos peneirões se reflete no número de atletas das categorias de base, selecionados por meio desse processo, que atualmente es-

tão entre os profissionais. O destaque dentre eles é o zagueiro Zé Antônio, que apesar de afastado dos gramados devido a uma lesão no joelho, tem sido uma boas e gratas surpresas do elenco rubro na temporada. “O pessoal da base seleciona e trabalha o jogador, mas quem revela é o treinador. Felizmente, o Flávio Araújo percebe isso e aposta nos bons valores”, ponderou. Segundo o cartola, além das seleções em massa, o clube ainda tem definido um dia na semana no qual, após agendamento, o jogador pode ir ao Centro de Treinamento americano, em Parnamirim, para fazer um teste e ser observado pela comissão técnica das categorias de base do time rubro. “É preciso que o jogador ligue para agendar e traga um atestado médico informando estar apto para a prática desportiva. Fora isso, não paga nada. É importante e, na minha opinião, fundamental que o garoto venha ao clube. Quando não é possível e recebemos boas indicações, mandamos integrantes da comissão técnica para avaliar. ou mandarmos funcionários pessoalmente”, destacou. Atualmente, 50 garotos integram os grupos Sub-16 e Sub-18 do América.



▶ Leandro Sena: observação ‘in loco’

VÍDEO DÁ SUPORTE, DIZ DIRIGENTE AMERICANO

O diretor de futebol profissional do América, Leandro Sena, também é favor da observação in loco do atleta, mas admite que muitas vezes a indicação e o vídeo também oferecem suporte a uma boa contratação. “Recebemos as indicações e vamos assistir o jogador para ver se encaixa nas nossas diretrizes. Quando não é possível, a gente reúne várias informações, mas não é só o vídeo. Buscamos referências nos clubes por onde passou para então proceder com a contratação”, explicou Sena que citou a si mesmo como exemplo para justificar os reforços “nunca antes vistos” pelos cartolas. “No meu caso [quando veio para jogar no clube] fui indicado por uma pessoa e fui contratado através dessa indicação, baseado, claro, nas referências. Mas o certo mesmo é que, só o tempo pode dizer se ela foi boa ou ruim”, comentou. Do lado alvinegro, a rejeição a contratação por vídeo é ainda maior, especialmente quando o assunto é categoria de base. O supervisor técnico do setor, Leonardo Queiroz, é taxativo ao afirmar que não há interesse em trabalhar desta forma. “A gente não trabalha com isso. O jogador tem que se avaliado in loco. Quando as pessoas fazem a seleção, a gente não sabe se são os melhores momentos de várias partidas, ou lances isolados em um ano todo”, justifica. Para ele, a estratégia adotada

pelo clube é mais eficiente, pois dá total preferência aos atletas que vem ao Centro de Treinamento do clube para serem submetidos a testes. “Vem a informação, a gente agenda um período de avaliação. Uma semana, 15 dias. Se for bem, continua conosco”, comentou. Leonardo conta que o ABC tentou instalar, no ano passado, centros-pólo em cidades do interior do estado para fazer um trabalho contínuo de captação de atletas, mas o projeto acabou naufragando pela falta de investimento para sequência das atividades. Apesar disso, Leonardo garante que o trabalho tem sido feito com certa eficiência, já que as categorias de base do clube tem revelado jogadores para o profissional e gerando dividendos para o clube. Mesmo com a safra desta temporada não ser das mais rentáveis, seja dentro de campo ou para os cofres do clube, o ABC já contabiliza nos últimos anos negociações de atletas que conseguiram certa projeção, passando por Nêgo, Wallyson, João Paulo, Denner e Felipe Bezerra, além do goleiro Wellington. “Temos feito o trabalho com paciência e critério, sem falar no apoio do departamento de futebol profissional que tem dado oportunidade aos jogadores criados pela base e ainda continuamos buscando talentos. Fizemos peneirão em Lajes, Baraúnas, Mossoró e Ceará-Mirim.”



▶ ABC mantém garotos treinando na base

GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP

NOVO

Você pode chegar ainda mais longe. No trabalho e na vida.

CURSOS	
• Administração	(4 anos)
• Ciências Contábeis	(4 anos)
• Marketing	(2 anos)
• Recursos Humanos	(2 anos)
• Gestão Comercial	(2 anos)

MENSALIDADES R\$ 299,00

1º VESTIBULAR PARA ADULTOS DIA 06 DE MARÇO

VAGAS LIMITADAS. INSCREVA-SE JÁ!

MATERIAL DIDÁTICO GRATUITO

- Grupo de alunos com perfil, interesses e expectativas comuns, com idade a partir de 27 anos;
- Discussões e troca de experiências em sala de aula sobre assuntos e casos reais;
- Professores especializados, mestres e doutores, com larga vivência profissional em suas áreas;
- Flexibilidade na oferta: aulas 2 vezes na semana e disciplinas complementares a distância, com professor disponível para tirar dúvidas presencialmente;
- Salas de aula executivas: ainda mais conforto para você aprender.

Agende sua prova.

3215.1234



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

OS FRACOS DA FORTALEZA

/ HISTÓRIA / FORTE DOS REIS MAGOS APRESENTA SÉRIE DE PROBLEMAS NA SUA ESTRUTURA. SECRETARIA DE CULTURA ANUNCIA REFORMA PARA O PRIMEIRO SEMESTRE



CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

VISITAR A FORTALEZA dos Reis Magos, símbolo da capital potiguar, é como assistir a uma aula de História do Rio Grande do Norte. No entanto, durante esta aula também se observa que o monumento faz jus à denominação que recebe, uma vez que é preciso resistência para suportar as deteriorações em sua estrutura física e, ainda assim, continuar sendo admirado.

Não por acaso a segunda maravilha do Brasil, eleita pela revista Caras, será alvo de uma vistoria do Ministério Público, programada para o dia 6 de março. Quando a comitiva do MP chegar ao monumento vai perceber facilmente as falhas que deverão ser listadas no relatório de inspeção. Por toda a fortaleza é possível verificar, por exemplo, que as paredes apresentam infiltrações.

Basta entrar na sala do Comando Geral, onde só os oficiais superiores faziam as refeições, para perceber os estragos que a umidade já causou às paredes.

Visitando esta sala, o turista peruano Manuel Del Rey comentou que era preciso preservar o monumento para ele não perder sua beleza histórica.

Com a experiência de quem trabalhou por muitos anos na antiga Fundação Nacional Pró Memória (hoje IPHAN), ele avisou sobre o risco de não se preservar o Forte. “Vejo que as portas e paredes precisam de restauração para evitar que se desgaste com o tempo e perca a originalidade, caso sejam trocadas por outras”, comentou.

Nas salas onde eram os alojamentos dos soldados, por trás da capela, as paredes também estão com infiltrações e, em algumas partes, danificadas. Hoje estes cômodos acolhem exposições com painéis sobre a presença holandesa, portuguesa e espanhola na História de Natal.

Os problemas também se estendem à parte elétrica. Há fios expostos em luminárias no corredor que leva a um dos baluartes, na parte superior do forte. Algumas tomadas estão enferrujadas e os interruptores, apesar de novos, nem sempre funcionam. “Percebi que em algumas salas as luzes não acendem e isso dificulta a leitura nos painéis que trazem informações relevantes”, relatou o turista mineiro Rafael Thiago.

Ele andava com a namorada pelo caminho de madeira, que, por sinal, está com algumas partes soltas, mais precisamente no acesso à prisão subterrânea, o calabouço. Subindo as escadas, na sala do condestável, onde era um alojamento de soldados, o teto de madeira também apresenta infiltrações e, numa determinada parte, uma das linhas do teto é sustentada por um pedaço de madeira que fica em cima de uma pequena tábua. A linha parece estar solta em uma de suas extremidades com a parede e por isso necessita do apoio.

Solto também está o corrimão de uma das escadas de acesso do primeiro piso ao pátio. Há vestígios de que o corrimão foi ajustado no chão com uma emenda de cimento, mas não adiantou. Como está acoplado ao telhado, toda vez que é tocado faz balançar as telhas que também estão soltas.

Próximo a este corrimão, o portão do cais estratégico (abertura por onde era feita a carga e descarga de produtos) está frouxo. É nesta área do Forte que está a maioria dos canhões, completamente enferrujados. A ferrugem também toma conta das grades nas janelas dos dois antigos presídios. O primeiro, era destinado aos criminosos; o segundo, onde hoje é uma lanchonete, era destinado aos militares que não cumpriam as ordens dos superiores da Coroa.

ACESSO TAMBÉM APRESENTA DEFICIÊNCIAS

Logo na chegada, ainda no estacionamento, uma imagem de descaso: em várias partes o calçamento encontra-se danificado. Segundo comerciantes do local o estrago na calçada aconteceu devido à ação do tempo e ao atrito com os pneus dos carros, já que ali também é o estacionamento. Porém, desde que começou a ficar danificado, há cerca de dois anos, nunca foi realizado um serviço de manutenção. “Logo na chegada fica uma imagem muito feia porque é o principal ponto turístico da cidade e fica nestas condições”, reclama o comerciante Nazareno de Freitas que trabalha no local desde o ano de 2006.

Por ali outro problema incomoda. Se chover, toda a área fica alagada, apesar de haver saída para escoamento da água, no lado do mangue. Os trabalhadores do local contam que, dependendo da intensidade da chuva, os carros ficam literalmente dentro d’água.

A feirinha de artesanato, formada por pessoas que comercializam seus produtos na passarela de acesso ao Forte, ainda resiste. Uma delas, a comerciante Cosma Barbosa, relata que depois que fo-

ram transferidos da passarela, não recebem nenhuma assistência da prefeitura ou do Estado que incentive a comercialização. Nem mesmo na estrutura das barracas que, em sua maioria, foram reformadas por seus usuários para adaptá-las ao trabalho. “É bem pequena e não tinha como colocar tudo. A gente é que construiu um alpendre para não molhar quando chove”, relata Cosma. Entre uma barraca e outra eles também construíram uma espécie de piso, porque neste espaço havia buracos que dificultava a mobilidade dos visitantes e dos próprios comerciantes.

Na passarela para o Forte um problema pode estar ocorrendo de forma despercebida. As pedras da base da passarela, no lado voltado para o mar, a força das ondas está formando um buraco que já se estende para baixo da calçada e podem formar uma espécie de túnel com cerca de 2 metros de largura e 1 metro de profundidade.

TURISTAS ELOGIAM

Apesar dos problemas, os turistas se encantam com a história da cidade presente em cada cômodo da Fortaleza. “Talvez nem

precisem mudar muito. Acho que é preciso reformar para conservar, mas que não modifiquem a estrutura original porque senão vai ficar uma coisa muito superficial”, sugere o visitante Ederson Vasconcelos, que mora em Natal há três anos e disse ter orgulho de levar a família que veio visitá-lo, a conhecer a Fortaleza de Natal.

O guia de turismo do Forte dos Reis Magos, Neif Madruga, reconhece que a estrutura do Forte apresenta deficiências, mas diz que apesar de os turistas também perceberem, apresentam mais elogios que críticas. “Eles elogiam muito. Ficam maravilhados com o Forte, até porque é um dos melhores e mais organizados do país, tanto que é a segunda maravilha”, enfatiza.

O guia trabalha há 25 anos no local e diz que já presenciou três pequenas reformas de manutenção do monumento. Ele se mostra confiante com a anunciada obra de restauração programada para acontecer no próximo mês. “Se for mesmo uma boa reforma como estão anunciando, só vai melhorar isso aqui porque não é só o coração de Natal, é o coração do RN”.



▶ A comerciante Cosma Oliveira reclama da falta de apoio aos que trabalham no local



▶ Ederson Vasconcelos, morador de Natal, considera importante a reforma sem que alterem a estrutura



▶ Guia Neif Madruga reconhece as deficiências mas observa que mesmo assim turistas elogiam espaço

“VEJO QUE AS PORTAS E PAREDES PRECISAM DE RESTAURAÇÃO”

Manuel Del Rey
Turista



PROJETO DE RESTAURAÇÃO

Para sanar os problemas enfrentados pelo Forte dos Reis Magos, dois projetos distintos foram elaborados pelo Governo do Estado com o intuito de restaurá-lo e modernizá-lo. O primeiro visa atender as questões estruturais levantadas pela equipe do NOVO JORNAL. O edital da obra já foi lançado e está disponível na sede da Secretaria de Infraestrutura (SIN) do Rio Grande do Norte.

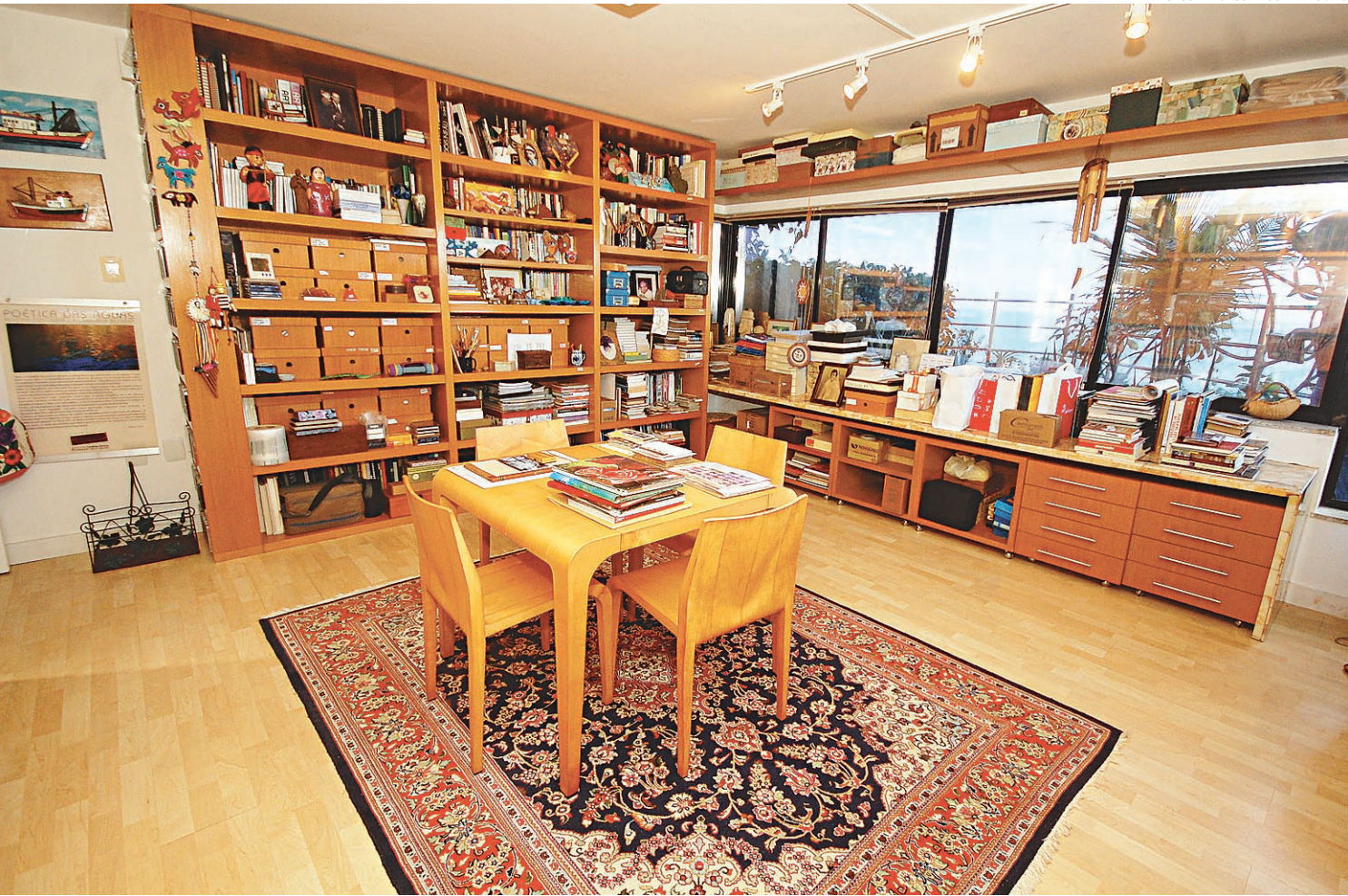
“Serão investidos R\$ 220.000,00 para renovar as telhas, consertar os vazamentos e corrigir os ou-

tros problemas que afligem o forte”, explica a Secretária Extraordinária de Cultura do estado, Isaura Rosado. Caso tudo corra como o esperado, as obras deverão começar em março, depois que o Ministério Público realizar uma inspeção para avaliar o estado do local no próximo dia 6.

O outro projeto foi apresentado e aprovado pela Instituição Brasileira dos Museus e tem o orçamento previsto para R\$ 270.000,00, segundo a secretária. Esse tem como objetivo modernizar a estrutura do museu do Forte. “Esse importante ponto turístico da cidade se preparará melhor para receber o turista estrangeiro,

por exemplo”, conta Isaura. Uma das medidas que deverão ser tomadas será a implantação de headphones com os quais se pode ouvir as informações de uma determinada exposição no idioma em que se desejar. Ainda não há data para a concretização desse projeto.

Apesar de a ideia ser voltada para atender os visitantes que vêm de fora, a secretária de cultura destaca a importância da fortaleza para o potiguar. “É um lugar muito rico da nossa história. As exposições que acontecem lá são interessantes tanto para os estrangeiros quanto para os próprios natalenses”, ressalta. (Pedro Vale)

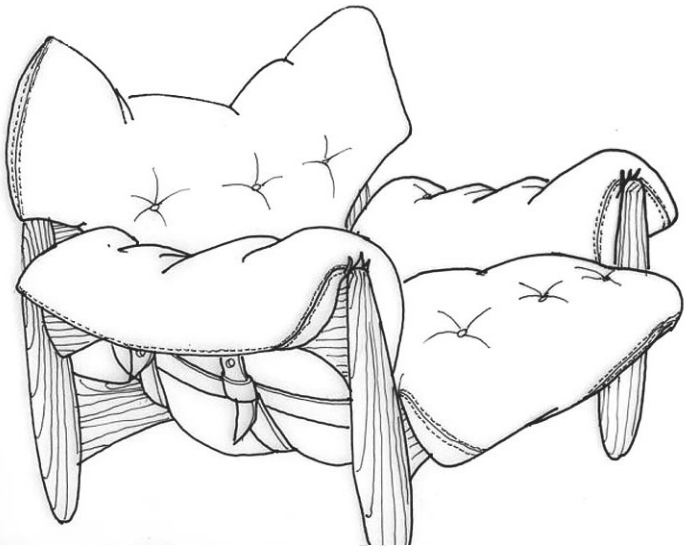


Cadeiras Montenapoleano e caixas de madeira, no escritório da colecionadora e fotógrafa Candinha Bezerra

O JEITO COSMOPOLITA DE VIVER E SER POTIGUAR



Luminária do Achille Castiglioni no lar de Candinha Bezerra



SERGIO RODRIGUES, UM GÊNIO BRASILEIRO

Venerado por arquitetos e curadores no mundo inteiro, Sergio Rodrigues foi homenageado na edição de inverno da Fashion Rio. A mostra, apresentada no Pier Mauá, expôs instalações com o traço único do homem que inscreveu sua marca na história do design do século 20. A poltrona Mole – vista na casa da família Bezerra – foi uma das peças em exibição entre as conhecidas Chifruda, Goiânia e Sonia.

Ao lado de mestres como Joaquim Tenreiro e José Zanine Caldas, Sergio vem tornando o design brasileiro conhecido internacionalmente. Enquanto Tenreiro, com seus móveis sóbrios, foi o precursor na busca de um novo estilo, Zanine arrancou da madeira todo seu potencial expressivo e Sergio Rodrigues

desenvolveu uma ampla experiência de produção, procurando pensar o Brasil pelo design. Ele transformou totalmente a linguagem do móvel, foi generoso no traço e no emprego das madeiras nativas e, como bem afirmou Lucio Costa, com a criação da Oca integrou a ambientação de interior no movimento de renovação de nossa arquitetura.

Apesar de ter peças vendidas em Natal na Oficina Interiores, o designer é pouco citados em projetos natalenses. Uma pena. A poltrona mole, criada em 1957, feita em couro e madeira com inovações de encaixe e estofado que inspiram produtos até hoje. Atualmente, a poltrona Mole integra o acervo do Museu de Arte Moderna (Nova Iorque) (MoMA).

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

O DESIGNER SÉRGIO Rodrigues – homenageado da edição de inverno da Fashion Rio – responde sempre quando questionado sobre o que diz aos novos designers. “Digo a eles para evitar tendências, buscando sempre o jeito brasileiro de criar”. A residência do casal Candinha e Fernando Bezerra poderia servir de paráfrase a muitos clientes e arquitetos. Todos os pisos do apartamento com vista para o mar subvertem os sentidos das tendências, é um elogio ao mesmo tempo à ideia transcultural e ao jeito singular de morar e viver. A famosas “Mole” e “Diz”, somente para citar dois ícones criados por Sérgio Rodrigues – designer brasileiro idolatrado no mundo inteiro – se comunicam entre vasos marroquinos, peças de artesãos do Rio Grande do Norte, quadro de artistas potiguares de diferentes gerações e fronteiras como Navarro e tal o celebrado ilustrador Dan Palatniki. Sem falar em fotografias da própria Candinha.

O apartamento leva assinatura de Viviane Telles, entre escolhas da própria Candinha e Fernando e também por sugestões do engenheiro Felipe, filho do casal - e o arquiteto Renato Telles – responsável pela casa de praia do casal. Formada em música e autora de fotos de rara beleza da cultura e paisagem do Rio do Norte, Candinha diz ter um interesse natural pela arte, pela vida. Em especial a vida do povo. “O erudito vem sempre beber do popular”, reforça buscando exemplos na música. A resposta talvez explique, do ponto de vista

estético, a banda de madeira, confeccionada por artesões potiguares, sobre a cristaleira no living. “O Rio Grande do Norte é reconhecido pelo ótimo trabalho em madeira”, conta. No mesmo ambiente, dois quadros mostram embarcações em escala 3D feita pelo artista Jandir, oriundo da praia de Muriu. Os vasos procedentes da Turquia ou Marrocos recebem flores tropicais, cultivadas pela própria fotógrafa. O famoso “crote”, muito comum nas residências do interior do Rio Grande do Norte lembram o famoso “brasileirinho” – árvore genuína brasileira. O efeito é realmente singular. “Eu não costumo circular por lojas. Todo ambiente é resultado de escolhas nossas”, confessa, revelando a comunhão estética entre os membros da família.

A arquiteta Viviane Telles diz ter baseado o trabalho de modo a traduzir o espírito das peças e as escolhas da família. A grande arte foi respeitar os ambientes íntimos e sociais. As áreas verdes, onde pode se encontrar até um coqueiro, é o ambiente preferido do Sílvia Bezerra, filho do casal. É lá, próximo a um jardim suspenso, onde o engenheiro descansa numa prosaica rede amarela. Colecionadora nata, Candinha decidiu que a estante do escritório tivesse dimensões exatas para caixas, que abrigam o arquivo fotográfico da artista. Se o mezanino dá visão para obras de nomes como Flávio Freitas, Ítalo Trindade e o novato (e promissor) Ikis. O interior da sala tem ao centro fotos da própria Candinha – expostas, lado a lado, criando um efeito diptico. É nesse espaço, onde havia uma cozinha, onde a família se reunia. “Acredito que o projeto deve respeitar o seu o espaço, o do outro e o universo comum”, resume Viviane.

Segundo a filosofia dos moradores, carrossel comprado na Rússia, escultura de Chico Santeiro e cadeiras saídas da Montenapoleone se unem num ambiente único. Singular. Uma casa potiguar aberta para o belo e sensível do mundo. “O móvel não é só a figura, a peça, não é só o material de que esta peça é composta. E, sim, alguma coisa que tem dentro dela. É o espírito da peça. É o espírito brasileiro. É o móvel brasileiro”, já disse Sérgio Rodrigues. Aqui, falamos da essência do genuinamente belo.



No Living, Chipandele e obras de Sayonara, Fernando Gurgel e Flávio Freitas.

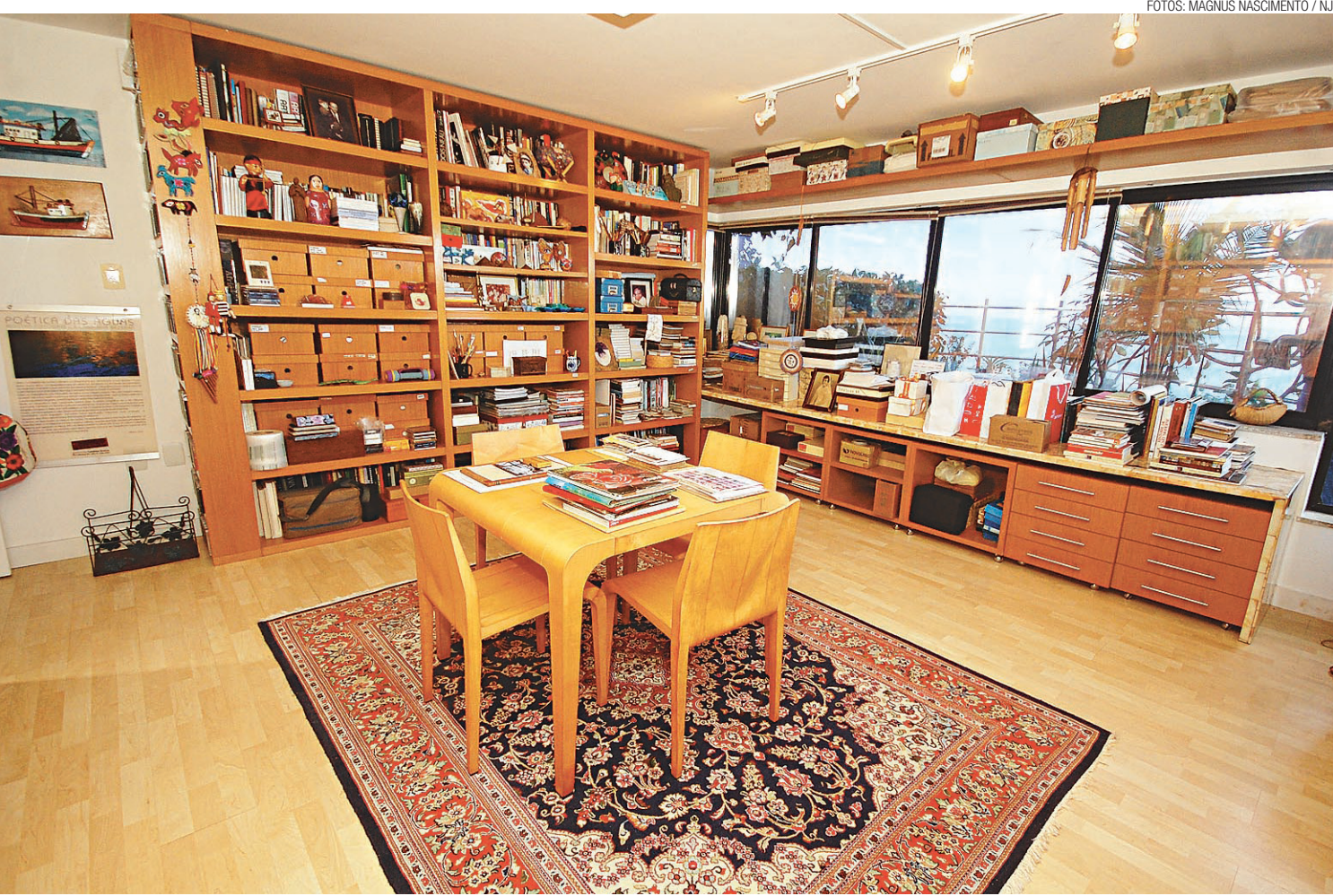


Foto assinada por Candinha Bezerra, plotada no teto, traz colorido ao lavabo

Sérgio Rodrigues, em página do livro “Brazilian Style”



REPRODUÇÃO / EVERETT COLLECTIONS / NJ



► Cadeiras Montapoleano e caixas de madeira, no escritório da colecionadora e fotógrafa Candinha Bezerra

O JEITO COSMOPOLITA DE VIVER E SER POTIGUAR

estético, a banda de madeira, confeccionada por artesões potiguaros, sobre a cristaleira no living. "O Rio Grande do Norte é reconhecido pelo ótimo trabalho em madeira", conta. No mesmo ambiente, dois quadros mostram embarcações em escala 3D feita pelo artista Jandir, oriundo da praia de Muriu. Os vasos procedentes da Turquia ou Marrocos recebem flores tropicais, cultivadas pela própria fotógrafa. O famoso "crote", muito comum nas residências do interior do Rio Grande do Norte lembram o famoso "brasileirinho" – árvore genuína brasileira. O efeito é realmente singular. "Eu não costume circular por lojas. Todo ambiente é resultado de escolhas nossas", confessa, revelando a comunhão estética entre os membros da família.

A arquiteta Viviane Telles diz ter baseado o trabalho de modo a traduzir o espírito das peças e as escolhas da família. A grande arte foi respeitar os ambientes íntimos e sociais. As áreas verdes, onde pode se encontrar até um coqueiro, é o ambiente preferido do Sílvio Bezerra, filho do casal. É lá, próximo a um jardim suspenso, onde o engenheiro descansa numa prosaica rede amarela. Colecionadora nata, Candinha decidiu que a estante do escritório tivesse dimensões exatas para caixas, que abrigam o arquivo fotográfico da artista. Se o mezanino dá visão para obras de nomes como Flávio Freitas, Ítalo Trindade e o novato (e promissor) Ikis. O interior da sala tem ao centro fotos da própria Candinha – expostas, lado a lado, criando um efeito diptico. É nesse espaço, onde havia uma cozinha, onde a família se reunia. "Acredito que o projeto deve respeitar o seu o espaço, o do outro e o universo comum", resume Viviane.

Seguindo a filosofia dos moradores, carrissel comprado na Rússia, escultura de Chico Santeiro e cadeiras saídas da Montapoleone se unem num ambiente único. Singular. Uma casa potiguar aberta para o belo e sensível do mundo. "O móvel não é só a figura, a peça, não é só o material de que esta peça é composta. É, sim, alguma coisa que tem dentro dela. É o espírito da peça. É o espírito brasileiro. É o móvel brasileiro", já disse Sérgio Rodrigues. Aqui, falamos da essência do genuinamente belo.



► No Living, Chipandele e obras de Sayonara, Fernando Gurgel e Flávio Freitas.



► Foto assinada por Candinha Bezerra, plotada no teto, traz colorido ao lavabo



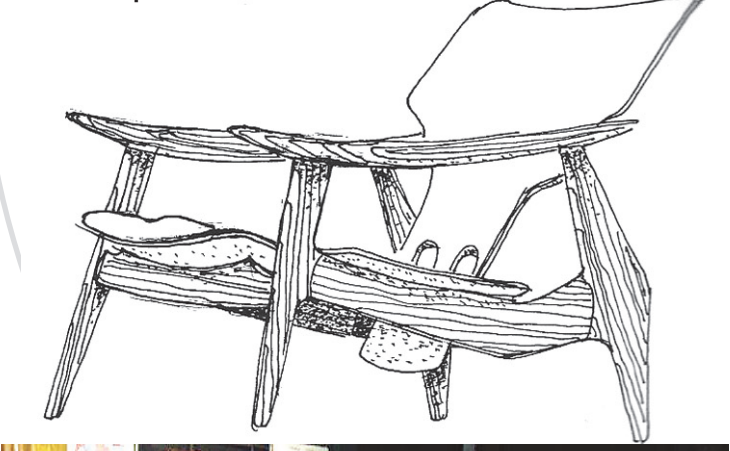
► Almofadas com bordados de coruja Le Lis Blanc sobre sofá revestido em couro de vaca



► Cadeira Mole, assinada por Sérgio Rodrigues, em ambiente com plantas típicas do Rio Grande do Norte.



► Cadeiras "Diz", criação de Sérgio Rodrigues, escolhidas por Cândinha Bezerra e o arquiteto Renato Telles



► Cadeira Chifruda, criada por Rodrigues, exposta na edição da Fashion Rio



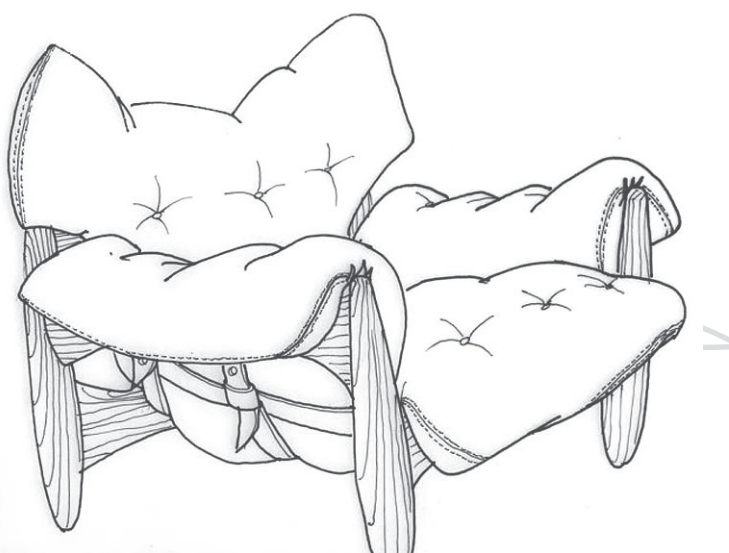
► Estatuetas de Santoneiro de "Chico Santeiro" e objetos da coleção de arte popular da família.



► Na área verde, o amarelo da rede em contraste com o jardim suspenso composto de vasos de barro



► Luminária do Achille Castiglioni no lar de Candinha Bezerra



SERGIO RODRIGUES, UM GÊNIO BRASILEIRO

Venerado por arquitetos e curadores no mundo inteiro, Sérgio Rodrigues foi homenageado na edição de inverno da Fashion Rio. A mostra, apresentada no Pier Mauá, expôs instalações com o traço único do homem que inscreveu sua marca na história do design do século 20. A poltrona Mole – vista na casa da família Bezerra – foi uma das peças em exibição entre as conhecidas Chifruda, Goiânia e Sonia.

Ao lado de mestres como Joaquim Tenreiro e José Zanine Caldas, Sérgio vem tornando o design brasileiro conhecido internacionalmente. Enquanto Tenreiro, com seus móveis sóbrios, foi o precursor na busca de um novo estilo, Zanine arrancou da madeira todo seu potencial expressivo e Sérgio Rodrigues

desenvolveu uma ampla experiência de produção, procurando pensar o Brasil pelo design. Ele transformou totalmente a linguagem do móvel, foi generoso no traço e no emprego das madeiras nativas e, como bem afirmou Lucio Costa, com a criação da Oca integrou a ambientação de interior no movimento de renovação de nossa arquitetura.

Apesar de ter peças vendidas em Natal na Oficina Interiores, o designer é pouco citado em projetos natalenses. Uma pena. A poltrona mole, criada em 1957, feita em couro e madeira com inovações de encaixe e estofado que inspiram produtos até hoje. Atualmente, a poltrona Mole integra o acervo do Museu de Arte Moderna (Nova Iorque) (MoMA).

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

O DESIGNER SÉRGIO Rodrigues – homenageado da edição de inverno da Fashion Rio – responde sempre quando questionado sobre o que diz aos novos designers. "Digo a eles para evitar tendências, buscando sempre o jeito brasileiro de criar". A residência do casal Candinha e Fernando Bezerra poderia servir de paráfrase a muitos clientes e arquitetos. Todos os pisos do apartamento com vista para o mar subvertem os sentidos das tendências, é um elogio ao mesmo tempo à ideia transcultural e ao jeito singular de morar e viver. A famosas "Mole" e "Diz", somente para citar dois ícones criados por Sérgio Rodrigues – designer brasileiro idolatrado no mundo inteiro – se comunicam entre vasos marroquinos, peças de artesãos do Rio Grande do Norte, quadro de artistas potiguaros de diferentes gerações e fronteiras como Navarro e tal o celebrado ilustrador Dan Palatniki. Sem falar em fotografias da própria Candinha.

O apartamento leva assinatura de Viviane Telles, entre escolhas da própria Candinha e Fernando e também por sugestões do engenheiro Felipe, filho do casal - e o arquiteto Renato Telles – responsável pela casa de praia do casal. Formada em música e autora de fotos de rara beleza da cultura e paisagem do Rio do Norte, Candinha diz ter um interesse natural pela arte, pela vida. Em especial a vida do povo. "O erudito vem sempre beber do popular", reforça buscando exemplos na música. A resposta talvez explique, do ponto de vista

► Sérgio Rodrigues, em página do livro "Brazilian Style"



REPRODUÇÃO / EDITORA PANAZ / N.J.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA UnP

Chegou uma Pós-Graduação sob medida para você.

CURSOS:

- MBA em Gestão de Pessoas
- MBA em Gestão Financeira de empresas
- MBA em Gestão Empresarial
- MBA em Marketing

CURSOS COM
DURAÇÃO DE
12 MESES
POR
R\$ 249,00

Inscriva-se:

Natal: (84) 3215.1234
Mossoró: (84) 3323.8200
www.ead.unp.br



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.



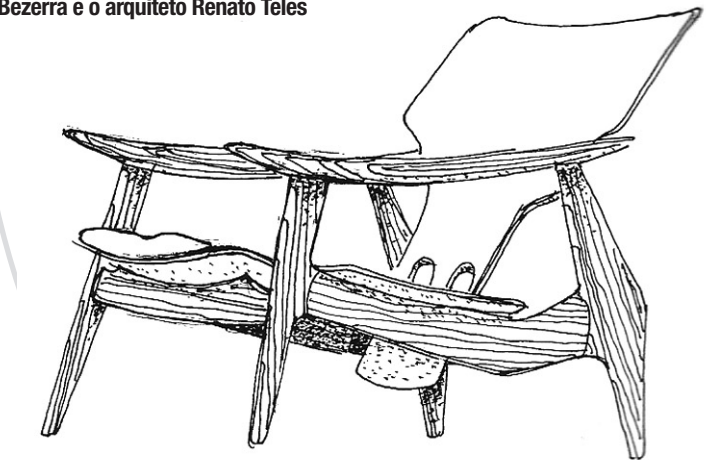
▶ Almofadas com bordados de coruja Le Lis Blanc sobre sofá revestido em couro de vaca



▶ Cadeira Mole, assinada por Sérgio Rodrigues, em ambiente com plantas típicas do Rio Grande do Norte.



▶ Cadeiras “Diz”, criação de Sérgio Rodrigues, escolhidas por Cândinha Bezerra e o arquiteto Renato Teles



▶ Cadeira Chifruda, criada por Rodrigues, exposta na edição da Fashion Rio



▶ Estatueta de Sanfoneiro de “Chico Santeiro” e objetos da coleção de arte popular da família.



▶ Na área verde, o amarelo da rede em contraste com o jardim suspenso composto de vasos de barro

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA UnP

Chegou uma Pós-Graduação sob medida para você.

CURSOS:

- MBA em Gestão de Pessoas
- MBA em Gestão Financeira de empresas
- MBA em Gestão Empresarial
- MBA em Marketing

CURSOS COM

DURAÇÃO
DE
12 MESES

POR
R\$ 249,00

Inscreva-se:

Natal: (84) 3215.1234
Mossoró: (84) 3323.8200
www.ead.unp.br



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

Marcos Sadeppaula



“A impunidade, amparada pela progressão penal também para crimes hediondos, sugeridos pelo Supremo Tribunal Federal, é incentivo à criminalidade desafiante aos poderes constituídos”

João Batista Machado
Colunista do Novo Jornal

VOCÊ SABIA?

Que a licitação do Terminal Marítimo de Passageiros do Porto de Natal tem duas empresas habilitadas? Que o resultado foi publicado no Diário Oficial da União e habilita as empresas Queiroz Galvão S/A e Constremac Construções Ltda. para a fase seguinte da licitação?

Momento oracional

Os alunos dos Colégios Salesianos São José e Dom Bosco iniciam os preparativos para a 1ª Eucaristia e a Crisma. Os encontros começaram ontem. No São José, os jovens com 14 anos em diante que desejarem participar podem se inscrever até o dia 1 de março. A eucaristia e crisma acontecem no dia 3 de março (sábado), de 8h às 10h.



► Roberto Taufic que apresenta o seu show hoje, às 17h, no Som do Mar



► Turma animada: Andrea Cariello, Cristiane Cassol, Tereza Tinoco, Angela Almeida e Gracita Lopes

Cordel

Na próxima terça-feira, às 19h, acontece a 2ª edição do Café Literário na Anita Caffè, cafeteria da livraria Nobel Salgado Filho, e, desta vez, o foco será a literatura de cordel. O objetivo é reunir autores potiguaros em um momento de aproximação com o público leitor. A presidente da Academia Norte-riograndense de Literatura de Cordel, Rosa Régis, integra o grupo de convidados junto aos cordelistas Marcos Medeiros e Sirlia de Lima que irão discutir suas obras e a situação atual em que se configura o gênero literário no RN. Ao final ainda haverá sorteio de cordéis. Vale a pena conferir!

Fábulas

Um dos mais criativos espetáculos para crianças montado na cidade estará hoje, às 17h, na Casa da Ribeira. Trata-se de “Em Cada Canto, Um Conto”, com a dupla Nara Kelly e Caio Padilha, contando histórias com muita música e brincadeiras populares. Diversão para toda a família ao preço módico de R\$ 5,00. Pense num custo benefício arrebatado!



Definição de Paraíso e Inferno

Paraíso é aquele lugar onde o humor é britânico, os cozinheiros são franceses, os mecânicos são alemães, os amantes são brasileiros e tudo é organizado pelos suíços! Já o Inferno é aquele lugar onde o humor é alemão, os cozinheiros são britânicos, os mecânicos são franceses, os amantes são suíços e tudo é organizado pelos brasileiros!



► A gata Marília Françaolin, que puxou à mãe

Os 10+ do Paulista

Valmir Correia Macedo é paulistano da gema e na próxima semana está completando 10 anos que trocou a paulicéia desvairada pela capital potiguar. Segundo ele, um dos principais motivos foi a violência que presenciou, o assassinato de um policial militar com um tiro na cabeça, ao seu lado. Outro motivo foi uma namorada da época que por suas andanças tinha conhecido Natal, se apaixonado pela cidade, e de tanto falar, deixou-o curioso com essa terra cheia de dunas e mar, de gente simpática e acolhedora. Ai... ele aportou por aqui de malas e bagagens. Nessas bagagens, muitos, mas muitos filmes. Adorador da 7ª arte, é um colecionador de raridades cinematográfias e há uns cinco anos, com o sócio Antônio Barbosa, conseguiu um ponto no camelódromo do Centro para funcionar o sebo 7ª Arte – Filmes Cults e Raros. Bem, não chegue por lá procurando o Valmir que ninguém sabe quem é. Agora, já o Paulista... é mais conhecido que farinha em feira, principalmente pelos cinéfilos locais. Hoje, o seu acervo é de mais de 15 mil títulos, de obras de todas as partes do mundo. Lá você só não encontra esses blockbusters que infestam as calçadas em frente aos Bancos do Brasil. Lógico que os candidatos ao Oscar estão lá na prateleira, mas apenas os que apresentam cópias em alta definição. Para os aficionados, há umas raridades copiadas de VHS, que nem em DVD foram lançadas. Para vocês terem uma idéia, achei por lá Marcelino Pão e Vinho, que assisti no finado Rex quando era ainda criança. A freguesia é de primeira, com muita gente inteligente que troca dicas de lançamentos ou discute a estética do último filme iraniano, ou chinês, ou greco. Lá encontra-se tudo que os Cinemarks e os Moviecons da vida nunca sonharam em projetar em suas telonas. É uma sorte nossa podermos dispor de um acervo tão rico e diversificado. Lógico que os 10+ do Paulista tinha que ser sobre cinema e a coluna pediu para ele enumerar os 10 títulos que não podem faltar na coleção de nenhum cinéfilo que se preze.



SADepaula / NJ

- 1 Ensina-me a Viver** – Lançado em 1972 nos EUA com o título original de Harold and Maude, dirigido por Hal Ashby, com Ruth Gordon e Bud Cort, conta o relacionamento entre um rapaz de 20 anos com obsessão pela morte, que passa seu tempo indo a funerais ou simulando suicídios, e uma senhora de 79 anos encantada com a vida. Uma comédia de altíssimo nível, trilha sonora maravilhosa de Cat Stevens, além de uma história espetacular. Uma verdadeira lição!
- 2 1984** - O mais famoso romance de George Orwell, que deu origem ao filme dirigido por Michael Radford, foi escrito em 1948. A história se passa no “futuro”, o ano de 1984, na Inglaterra, ou na pista de pouso número 1, parte integrante do megabloco da Oceania. O filme conta a história de Winston Smith, membro do partido que trabalha na área de informações (Ministério da Verdade) mudando as notícias, manipulando e noticiando só o que é do interesse do partido. Winston mantém secretamente em seu quarto um diário, este é um dos seus crimes. Depois conhece uma moça chamada Júlia e se apaixona e começa a namorar escondido, pois para namorar ou casar precisa ter a autorização do partido. O termo Big Brother vem daí.
- 3 Amargo Pesadelo** – Lançado no começo dos anos 70, conta a história de quatro amigos que decidem descer de canoa um rio das florestas da Geórgia, antes que toda a região se transforme em uma represa. Depois de advertências dos habitantes locais, participam de um Duelo de Banjos com um menino mudo e então eles iniciam a viagem. Logo se exultam com a beleza da natureza e a emoção inicial das correntezas, no entanto, no dia seguinte, as coisas começam a tomar um rumo pior, quando dois deles decidem descansar na margem, depois de se separarem dos outros. Dois montanheseos armados saem da floresta, amarram um deles que é estuprado. Os outros amigos os resgatam, mas o ataque que sofreram muda totalmente o clima da viagem. Além disso, o rio fica cada vez mais perigoso. Grande desempenho do Jon Voight, o pai da bela Angelina Jolie.
- 4 As Aventuras de Harold Lloyd** - foi um ator de cinema norte-americano que criou um tipo cômico de grande sucesso na era do cinema mudo. Fez 206 filmes durante a sua carreira, a grande maioria mudo, sendo considerado, junto com Charles Chaplin e Buster Keaton, um dos maiores comediantes da época. Até o final dos anos 30 fez filmes com menos frequência e no final dos anos 40 protagonizou seu último filme e se aposentou, mas no começo dos anos 60 dirigiu sem créditos um filme que era uma compilação de cenas de seus antigos filmes.
- 5 Cerejeiras em Flor** – Filme franco-alemão de 2008, dirigido pela alemã Doris Dorrie, cineasta de sucesso nos anos 80. Na época, a diretora de Elas Me Querem e Dinheiro, Dinheiro, fez sucesso com comédias populares que satirizavam a imagem do homem. O filme foi indicado ao Urso de Ouro no Festival de Berlim de 2008, e exibido na 32ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Quando descobre que seu marido tem pouco tempo de vida, sua mulher não sabe se deve contar a ele a verdade. Em vez disso, ela decide planejar com ele uma viagem, para que aproveitem bem estes últimos momentos juntos. Sonhando conhecer o Japão, país pelo qual é apaixonada, a mulher decide que este será o destino do casal, mas que antes eles irão até Berlim, para fazer uma última visita a seus dois filhos que moram lá.

- 6 Laços de Ternura** – Drama dirigido por James L. Brooks e lançado em 1983. Conta a história de Aurora (Shirley MacLaine), uma viúva, e Emma (Debra Winger), sua filha, que apesar de se amarem, tem uma relação conflituosa. Entretanto, tudo muda quando a filha descobre que está com câncer e, ao mesmo tempo, descobre que foi traída por Flap (Jeff Daniels), seu marido. Simultaneamente sua mãe após anos sozinha passa a se interessar por Garrett Breedlove (Jack Nicholson), um vizinho paquerador. Dramalhão para ver várias vezes e chorar muito.
- 7 Homem Olhando Para o Sudoeste** – Filme argentino de 1986 dirigido por Eliseo Subiela sobre um misterioso homem que surge em um hospital psiquiátrico, afirmando ser de outro planeta e ter como missão estudar os humanos e seu comportamento. Muito pouca gente sabe que esse filme foi a base para dois remakes americanos: Don Juan de Marco, com Johnny Deep, e K-Pax, esse com Kevin Spacey.
- 8 Carne Trêmula** – Um dos grandes filmes do louco espanhol Pedro Almodóvar que mostra como muitas vidas mudam por causa de um único tiro. Começa em 1970, quando uma prostituta (Penélope Cruz) dá a luz seu filho Víctor, a história salta para uma Madri contemporânea. É em cima de Víctor Plaza que tudo se desenvolve, quando este se envolve numa confusão na casa de Elena (Francesca Néri), a quem conhecera dias antes. A polícia aparece por lá, um revólver dispara acidentalmente e Víctor amarga sete anos na cadeia, onde arma a mais doce das vinganças. Culpa, arrependimento e redenção num thriller sensualíssimo. Adaptado do livro de Ruth Rendell, este é o único filme de Almodóvar que não é baseado em obras do próprio diretor.
- 9 Dançando no Escuro** - O filme de Lars Von Trier, idealizador do Dogma 95, convida o público e os críticos a tomarem partido. Nem que seja para dizer que nele, seu diretor subverte o próprio manifesto. Pelas regras do documento, não são permitidos filmes de gênero. Von Trier, mistura logo dois. O filme é um musical, embora não seja um musical tradicional, e um melodrama. As tais cem câmeras de vídeo usadas na cena da fábrica desmontam o mito do minimalismo e da pobreza do Dogma. Outras regras: nada de efeitos de luz, nada de música, exceto ambiental, e por aí fora. Os filmes deveriam surgir depois, porque as obras do Dogma são captadas em vídeo, para posterior kinescopagem. Um cinema barato, criativo, autoral e antilusionista que vai na contramão do padrão de Hollywood.
- 10 Trilogia “Milenium”** - Antes de ganhar sua versão hollywoodiana, a trilogia criada pelo falecido jornalista Stieg Larsson foi adaptada para os cinemas, sendo uma produção de origem sueca, mesma nacionalidade do autor. Foi feito um filme para cada livro publicado e lançados na seguinte ordem: Os Homens Que Não Amavam As Mulheres, A Menina Que Brincava Com Fogo e A Rainha do Castelo de Ar. A obra fez um enorme sucesso e adquiriu fãs por todo mundo, isso antes mesmo do lançamento desses filmes. E para entender o porquê deste romance ter causado tanto interesse em diversos tipos de público, é só concordar que é uma boa trama policial com um enredo muito, mas muito bem construído, além de personagens fascinantes. Um deles em especial é considerado um dos melhores já criados na atualidade: Lisbeth Salander. Investigações instigantes, repletas de surpresas e reviravoltas de última hora são um dos ingredientes deste sucesso, mas está na exposição crua da violência, visceral e intensa, o grande trunfo desta história – que revela sem meias palavras a sujeira escondida por debaixo do pano, mostrando que quando resolvemos mexer em algo que já está podre coisa muito pior pode sair dali ou despertar o lado mais perverso de seus envolvidos.

OUTONO
2012
INVERNO

2
RIOCENTER

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter

DINIZ
prime

Novas grifes, exclusividades e lançamentos imperdíveis.

Estilo pra ver e ser visto.

Solicitação para ver e ser visto.

A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Christian Dior GUCCI Versace Zegna Emporio Armani

Miranda 25 ANOS

Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222

miranda.com.br

Novo governador na Arquidiocese de Natal



Dom Jaime Vieira Rocha, 64, natural de Tangará, região Trairi do Rio Grande do Norte, toma posse hoje como novo arcebispo da Arquidiocese de Natal. Ele vai comandar a Igreja Católica no Estado, que inclui ainda as dioceses de Caicó e Mossoró. Formado em Ciência Sociais, foi testemunha ocular do movimento estudantil que lutou contra a ditadura militar, na década de 60. Dom Jaime substitui o agora arcebispo emérito, Dom Matias Patrício de Macedo, 75, que renunciou ao cargo e pediu aposentadoria em conformidade com o Direito Canônico da Igreja Católica.

A partir das 8h30, em cerimônia na Catedral Metropolitana de Natal, Dom Jaime, nomeado arcebispo pelo papa Bento XVI em dezembro de 2011, vai comandar um exército religioso composto por um clero com 170 padres, 64 diáconos e 88 paróquias em todo o Estado. Considerado pelos amigos e familiares como um homem dinâmico e defensor das causas sociais, Dom Jaime é o novo pastor dos católicos em território potiguar. Na cerimônia de hoje, ele deve receber as chaves da cidade das mãos da prefeita Micarla de Sousa e será saudado pela governadora Rosalba Ciarlini como novo chefe dos católicos no Rio Grande do Norte. Pelo menos 21 bispos de todo o Brasil confirmaram presença na celebração de posse do novo arcebispo de Natal.



ESTE É MESMO
abençoado

PARABÉNS A DOM JAIME VIEIRA, NOVO ARCEBISPO DE NATAL, FILHO DA TERRA POTIGUAR, POT



UM SACERDOTE PROGRESSISTA, COM VISÃO SOCIAL

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

"Não vou inventar a roda. Quero acrescentar". Com estas palavras o novo arcebispo Dom Jaime Vieira Rocha, 64, define o rumo do trabalho que pretende desenvolver na Arquidiocese de Natal a partir de hoje, quando toma posse às 8h30 em cerimônia na Catedral Metropolitana.

"Fiquei feliz com a nomeação", exalta. A partir de sua posse, disse que espera contar com a participação do clero e de todos os fiéis na administração diocesana. Logo que Dom Matias estava para anunciar sua renúncia de arcebispo, as especulações sobre os nomes do substituto começaram, incluindo o dele.

Dom Jaime Vieira Rocha, nomeado sucessor, admite que permaneceu calmo e recebeu a notícia com naturalidade. Cita o evangelho de João (15:1-6) para exaltar a alegria da nomeação: "Não fostes vós que me escolhestes a mim... mas eu vos escolhi a vós..."

Pelo Direito Canônico, ao completarem 75 anos de idade os arcebispos são obrigados a renun-

ciar ao cargo. Dom Jaime lembra que desde a nomeação do primeiro arcebispo de Natal, Dom Marcolino Dantas (1929-1967), é tradição o cargo ser transferido para alguém do clero local, ou seja, alguém que pertença à Igreja do Rio Grande do Norte.

Quem sucedeu Dantas como administrador apostólico foi Dom Eugênio Sales e, assim, vieram as nomeações dos arcebispos D. Nivaldo Monte (1967-1988); D. Alair Vilar Fernandes de Melo (1988-1993); D. Heitor de Araújo Sales (1993-2003); D. Matias Patrício de Macêdo (2004-2011).

"Estou na fase de consolidação do pastoreio", avalia. Sua trajetória eclesíastica começou com a ordenação em 1975, passou pela paróquia de Pendências, pelas Dioceses de Caicó e Campina Grande, onde criou o Observatório Social do Nordeste em novembro de 2011.

O primeiro compromisso oficial de Dom Jaime depois da posse será embarcar no próximo dia 29 para Roma, onde receberá, em cerimônia presidida pelo papa Bento XVI, o pálio, ornamento litúrgico auferido aos arcebispos e usado em cerimônias pontificais.



FOTO: J. BEZERRA

ENTUSIASTA DOS DOGMAS DA IGREJA

Defensor visceral dos dogmas da Igreja Católica, Dom Matias condena a exploração da fé, o materialismo e a sexualização que tomou conta do mundo atual e acha que a instituição não pode jamais se desviar da missão rumo a Jesus Cristo. Acredita na modernização dos métodos de atuação da Igreja e, como evangelizador, é simpatizante das causas sociais. Tem em seu passado, no movimento estudantil, a semente que poderia identificá-lo como um progressista.

Dom Jaime Vieira Rocha lembra que sua vocação para a vida religiosa foi despertada ainda criança na Fazenda Cruzeiro, em Tangará, onde viveu até 14 anos. Depois foi estudar em Santa Cruz para fazer o antigo curso de admissão, no Instituto Cônego Monte e Grupo Escolar Quintino Bocaiuva, na década de 1960. Lá, também frequentou o pré-seminário.

No pré-seminário de Monsenhor Emerson Fernandes Negreiros, onde foi morar e receber as primeiras aulas de ensino religioso, em Santa Cruz (RN), o arcebispo lembra que

viveu experiências inesquecíveis no Serviço de Assistência da casa paroquial. "Eu ajudava a aplicar injeção em crianças e também a tratar pessoas que tinham tétano. A casa paroquial era quase um posto de saúde", conta.

Em Natal, no Seminário São Pedro, Dom Jaime vivenciou as grandes transformações políticas e sociais do Brasil, com o movimento estudantil e a repressão política da ditadura militar. Era um momento também de mudanças cruciais nos cânones da Igreja Católica, que saíram do Concílio de Trento, a contrarreforma conduzida pelo papa Paulo VI, e entrava em novo período com o Concílio do Vaticano II. Trento foi o mais longo concílio ecumênico que ditou os novos dogmas sobre a fé e a disciplina na Igreja. "Passamos de uma formação à luz de Trento, com o estudo do latim e o uso da batina, para o pós-Concílio II".

Segundo Dom Jaime, a crise vocacional, devido às transformações no seio da Igreja, provocou o fechamento do Seminário São Pedro em Natal. Os impactos na vida de seminaristas como ele foram

profundos. Tiveram que fazer vestibular em faculdades públicas, escolhendo um curso laico. "Escolhi Sociologia e Política na Fundação José Augusto (UFRN). Identifiquei-me com a análise social", ressalta. E conta que também era muito interessado nos conflitos mundiais como a questão árabe-israelense.

Na universidade, Dom Jaime passou a viver outra realidade. Saiu da proteção do Seminário São Pedro para a efervescência das instituições públicas, onde os estudantes estavam envolvidos em movimentos contra o regime militar e a política era diretamente afetada pelo AI-5, o Ato Institucional que limitou os direitos de organização no país. O então seminarista viu as lideranças estudantis serem dispersadas. "Vivi intensamente esse momento", revela.

Calmo, voz pausada e palavras bem colocadas, Dom Jaime explica que optou pela sociologia porque gostava da análise social. A profissão de sociólogo ainda não era reconhecida e somente depois de concluir o curso foi que recebeu o diploma pelo MEC. O fato de ser um seminarista não o isolou do

resto da turma. Pelo contrário.

"Eu era bem visto (pelos colegas) na qualidade de seminarista (da Arquidiocese). Tudo era uma aprendizagem", diz, ao contar que na universidade se deparou com o pluralismo de ideias. Chamava-lhe atenção o estudo de disciplinas como política, sociologia e antropologia. E complementa: "Era apropriado porque me daria uma visão social do magistério sacerdotal". Entre os estudantes não havia muito a distinção entre esquerda e direita, conceitos que viriam a se consolidar mais tarde. Também a polaridade do oprimido e do opressor da teoria de Paulo Freire ainda não havia sido disseminada.

A tensão daqueles momentos era grande, ressalta Dom Jaime na entrevista que concedeu ao NOVO JORNAL, por telefone, da Diocese de Campina Grande. Por sua aparente tranquilidade, fica difícil imaginar o seminarista Jaime, nos anos 1960, participando de uma passeata no centro de Natal contra a repressão militar. Mas isso ocorreu.

Nesses acontecimentos, revela, a polícia dispersava os estudantes. Dom Jaime explica que, apesar de participar das manifestações, não era um militante. "Particpei porque vivi o momento de 68. Agradeço ter participado e vivido esse momento". E a repressão, descreve, foi uma ducha fria no movimento estudantil. Para ele, que saiu dos muros do Seminário São Pedro, tudo era novidade e entusiasmo no ambiente do curso universitário e nas reuniões no restaurante universitário, onde os estudantes articulavam a luta durante as refeições.

ESTE É MESMO UM LUGAR

abençoado por Deus

PARABÉNS A DOM JAIME VIEIRA, NOVO ARCEBISPO DE NATAL, FILHO DA TERRA POTIGUAR, POR SEU NOVO CARGO A SERVIÇO DA IGREJA, UM LUGAR QUE LHE É DE DIREITO E POR MÉRITOS.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

UM SACERDOTE ENTUSIASTA PROGRESSISTA, COM VISÃO SOCIAL DOS DOGMAS DA IGREJA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

“Não vou inventar a roda. Quero acrescentar”. Com estas palavras o novo arcebispo Dom Jaime Vieira Rocha, 64, define o rumo do trabalho que pretende desenvolver na Arquidiocese de Natal a partir de hoje, quando toma posse às 8h30 em cerimônia na Catedral Metropolitana.

“Fiquei feliz com a nomeação”, exalta. A partir de sua posse, disse que espera contar com a participação do clero e de todos os fiéis na administração diocesana. Logo que Dom Matias estava para anunciar sua renúncia de arcebispo, as especulações sobre os nomes do substituto começaram, incluindo o dele.

Dom Jaime Vieira Rocha, nomeado sucessor, admite que permaneceu calmo e recebeu a notícia com naturalidade. Cita o evangelho de João (15:1-6) para exaltar a alegria da nomeação: “Não fostes vós que me escolhestes a mim... mas eu vos escolhi a vós...”

Pelo Direito Canônico, ao completarem 75 anos de idade os arcebispos são obrigados a renun-

ciar ao cargo. Dom Jaime lembra que desde a nomeação do primeiro arcebispo de Natal, Dom Marcolino Dantas (1929-1967), é tradição o cargo ser transferido para alguém do clero local, ou seja, alguém que pertença à Igreja do Rio Grande do Norte.

Quem sucedeu Dantas como administrador apostólico foi Dom Eugênio Sales e, assim, vieram as nomeações dos arcebispos D. Nivaldo Monte (1967-1988); D. Alair Vilar Fernandes de Melo (1988-1993); D. Heitor de Araújo Sales (1993-2003); D. Matias Patrício de Macêdo (2004-2011).

“Estou na fase de consolidação do pastoreio”, avalia. Sua trajetória eclesíastica começou com a ordenação em 1975, passou pela paróquia de Pendências, pelas Dioceses de Caicó e Campina Grande, onde criou o Observatório Social do Nordeste em novembro de 2011.

O primeiro compromisso oficial de Dom Jaime depois da posse será embarcar no próximo dia 29 para Roma, onde receberá, em cerimônia presidida pelo papa Bento XVI, o pálio, ornamento litúrgico auferido aos arcebispos e usado em cerimônias pontificais.

Defensor visceral dos dogmas da Igreja Católica, Dom Matias condena a exploração da fé, o materialismo e a sexualização que tomou conta do mundo atual e acha que a instituição não pode jamais se desviar da missão rumo a Jesus Cristo. Acredita na modernização dos métodos de atuação da Igreja e, como evangelizador, é simpatizante das causas sociais. Tem em seu passado, no movimento estudantil, a semente que poderia identificá-lo como um progressista.

Dom Jaime Vieira Rocha lembra que sua vocação para a vida religiosa foi despertada ainda criança na Fazenda Cruzeiro, em Tangará, onde viveu até 14 anos. Depois foi estudar em Santa Cruz para fazer o antigo curso de admissão, no Instituto Cônego Monte e Grupo Escolar Quintino Bocaiúva, na década de 1960. Lá, também frequentou o pré-seminário.

No pré-seminário de Monsenhor Emerson Fernandes Negreiros, onde foi morar e receber as primeiras aulas de ensino religioso, em Santa Cruz (RN), o arcebispo lembra que

viveu experiências inesquecíveis no Serviço de Assistência da casa paroquial. “Eu ajudava a aplicar injeção em crianças e também a tratar pessoas que tinham tétano. A casa paroquial era quase um posto de saúde”, conta

Em Natal, no Seminário São Pedro, Dom Jaime vivenciou as grandes transformações políticas e sociais do Brasil, com o movimento estudantil e a repressão política da ditadura militar. Era um momento também de mudanças cruciais nos cânones da Igreja Católica, que saíam do Concílio de Trento, a contrarreforma conduzida pelo papa Paulo VI, e entrava em novo período com o Concílio do Vaticano II. Trento foi o mais longo concílio ecumênico que ditou os novos dogmas sobre a fé e a disciplina na Igreja. “Passamos de uma formação à luz de Trento, com o estudo do latim e o uso da batina, para o pós-Concílio II”.

Segundo Dom Jaime, a crise vocacional, devido às transformações no seio da Igreja, provocou o fechamento do Seminário São Pedro em Natal. Os impactos na vida de seminaristas como ele foram

profundos. Tiveram que fazer vestibular em faculdades públicas, escolhendo um curso laico. “Escolhi Sociologia e Política na Fundação José Augusto (UFRN). Identifiquei-me com a análise social”, ressalta. E conta que também era muito interessado nos conflitos mundiais como a questão árabe-israelense.

Na universidade, Dom Jaime passou a viver outra realidade. Saiu da proteção do Seminário São Pedro para a efervescência das instituições públicas, onde os estudantes estavam envolvidos em movimentos contra o regime militar e a política era diretamente afetada pelo AI-5, o Ato Institucional que limitou os direitos de organização no país. O então seminarista viu as lideranças estudantis serem dispersadas. “Vivi intensamente esse momento”, revela.

Calmo, voz pausada e palavras bem colocadas, Dom Jaime explica que optou pela sociologia porque gostava da análise social. A profissão de sociólogo ainda não era reconhecida e somente depois de concluir o curso foi que recebeu o diploma pelo MEC. O fato de ser um seminarista não o isolou do

resto da turma. Pelo contrário. “Eu era bem visto (pelos colegas) na qualidade de seminarista (da Arquidiocese). Tudo era uma aprendizagem”, diz, ao contar que na universidade se deparou com o pluralismo de ideias. Chamava-lhe atenção o estudo de disciplinas como política, sociologia e antropologia. E complementa: “Era apropriado porque me daria uma visão social do magistério sacerdotal”. Entre os estudantes não havia muito a distinção entre esquerda e direita, conceitos que viriam a se consolidar mais tarde. Também a polaridade do oprimido e do opressor da teoria de Paulo Freire ainda não havia sido disseminada.

A tensão daqueles momentos era grande, ressalta Dom Jaime na entrevista que concedeu ao NOVO JORNAL por telefone, da Diocese de Campina Grande. Por sua aparente tranquilidade, fica difícil imaginar o seminarista Jaime, nos anos 1960, participando de uma passeata no centro de Natal contra a repressão militar. Mas isso ocorreu.

Nesses acontecimentos, revela, a polícia dispersava os estudantes. Dom Jaime explica que, apesar de participar das manifestações, não era um militante. “Participei porque vivi o momento de 68. Agradeço ter participado e vivido esse momento”. E a repressão, descreve, foi uma ducha fria no movimento estudantil. Para ele, que saiu dos muros do Seminário São Pedro, tudo era novidade e entusiasmo no ambiente do curso universitário e nas reuniões no restaurante universitário, onde os estudantes articulavam a luta durante as refeições.

IO UM LUGAR

o por Deus

R SEU NOVO CARGO A SERVIÇO DA IGREJA, UM LUGAR QUE LHE É DE DIREITO E POR MÉRITOS.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

A ARQUIDIOCESE QUE DOM JAIME VAI COMANDAR



HUMBERTO SALES / NUTR

Governo Diocesano:

- ▶ Arcebispo Metropolitano
- ▶ Vigário Geral
- ▶ Chanceler
- ▶ Secretário do Arcebispado
- ▶ Colégio de Consultores (07 religiosos)

Clero:

- ▶ 170 padres
- ▶ 63 diáconos permanentes
- ▶ 01 diácono provisório
- ▶ 88 paróquias

Setores:

- ▶ Religiosos e Religiosas
- ▶ Setor Leigos
- ▶ Setor Família
- ▶ Setor Social
- ▶ Setor Juventude

Pastorais:

COORDENAÇÃO ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

- ▶ Pastoral da Comunicação
- ▶ Pastoral da Criança
- ▶ Pastoral do Dízimo
- ▶ Pastoral da Pessoa Idosa
- ▶ Pastoral do Menor (PaMen)
- ▶ Pastoral Carcerária
- ▶ Comissão Arquidiocesana de Catequese
- ▶ Pastoral Presbiteral
- ▶ Pastoral Familiar

Serviços:

- ▶ Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários - SEAPAC/ Estadual
- ▶ Serviço de Assistência Rural – SAR
- ▶ Serviço de Ação Urbana – SAUR

Movimentos:

- ▶ Legião de Maria
- ▶ Renovação Carismática Católica
- ▶ Centro Marista de Pastoral (CMP)

Congregações religiosas:

- ▶ Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) - Núcleo Natal

Congregações Religiosas Femininas:

- ▶ Carmelitas
- ▶ Doroteias
- ▶ Filhas de Sant'Ana
- ▶ Filhas do Amor Divino
- ▶ Franciscana do Bom Conselho
- ▶ Irmãs da Divina Providência
- ▶ Irmãs da Glória
- ▶ Irmãs de Belém
- ▶ Irmãs de Caridade
- ▶ Servas do Imaculado Coração de Maria
- ▶ Irmãs do Sagrado Coração de Jesus
- ▶ Irmãs Hospitalaeras
- ▶ Missionárias de Maria Auxiliadora
- ▶ Salesianas
- ▶ Toca de Assis
- ▶ Ursulinas
- ▶ Irmãs Carmelista Descalças (monjas)
- ▶ Missionárias Apóstolas da Palavra

Congregações Masculinas

- ▶ Capuchinhos
- ▶ Maristas
- ▶ Redentoristas
- ▶ Vicentinos
- ▶ Salesianos
- ▶ Jesuítas
- ▶ Filhos de Sant'Ana
- ▶ Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses

16 Comunidades de vidas e aliança

- ▶ Seminário São Pedro
- ▶ Escola Diaconal Santo Estevão
- ▶ Escola de Comunicação para a Pastoral
- ▶ Centro de Treinamento de Ponta Negra João Paulo II
- ▶ Rádio Rural de Natal
- ▶ 16 colégios católicos

PAVOR DA PRISÃO, MEDO DOS MILITARES

Dom Jaime revela que alguns dos colegas do movimento estudantil acabaram caindo nas garras dos militares. Um desses militantes, o seminarista seridoense Dermi Azevedo, da turma de Ciência e Assistência Social (1962), participou do célebre XXX Congresso da UNE em Ibiúna (SP), em 1968, onde foi preso. Azevedo largou o seminário e hoje é cientista político e jornalista em São Paulo.

Dom Jaime, naquela época, chegou a depor em um inquérito policial militar na Fundação José Augusto. Os policiais o questionaram sobre as lideranças estudantis mas, orientado pelos amigos,

não falou nada. Ou seja, não entregou ninguém. Ter convívio com os militantes fez com que ele também estivesse integrado ao movimento.

Já em São Paulo (SP), onde foi cursar Filosofia e Teologia, no Seminário da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Dom Jaime mais uma vez esteve no olho do furacão da luta contra a ditadura militar.

Participou da histórica missa de 7º dia em memória do estudante de geologia da USP, Alexandre Vannucchi Leme, assassinado aos 22 anos no dia 17 de março de 1973 pelos policiais do DOI-Codi. A missa, dia 30 de março de 1973,

lembra, foi rezada por Dom Paulo Evaristo Arns na Catedral da Sé. Mais de três mil pessoas estavam lá. Ele não esquece do aparato policial que se formou na igreja.

Mesmo como observador da cena, o medo da prisão naqueles anos de chumbo era uma realidade dura. “Havia uma tensão e um pavor da prisão”, ao ponto de ele evitar passar na calçada do Departamento de Ordem e Política Social (DOPS), na região da Estação da Luz, um dos símbolos da repressão, lembra Dom Jaime, que não se expunha. “Para mim foi uma experiência muito importante”, avalia.

“

AS PESSOAS

QUEREM O PADRE

QUE INSPIRE

PAZ, HARMONIA.

HOMENS DE IGREJA

SÃO E DEVEM SER

CONSCIENTES”

Dom Jaime Vieira Rocha,
Arcebispo de Natal



FOTO: ARQUIDIOCESE / OFICIAL

EM PENDÊNCIAS, PRIMEIRO POSTO

Os anos em que o Seminário São Pedro permaneceu fechado, os jovens não tinham vida fácil. Foram obrigados a trabalhar para se manter enquanto estudavam na universidade. Dom Jaime trabalhou na tesouraria da Cúria Metropolitana e, depois, na Cobal (Companhia Brasileira de Alimentos).

O emprego federal teve a intervenção de amigos. Na Cobal, ficou até 1971 e, apesar da carteira assinada e do incentivo, se desligou. Preferiu seguir a vocação. Foi para a Faculdade de Assunção, no Ipiranga, onde funcionava o Seminário na capital paulista. O dinheiro do FGTS do emprego em Natal serviu para custear a estadia em São Paulo. A Arquidiocese pagava o curso onde estudavam 46 seminaristas de todo o país.

Até o final de 1974, Dom Jaime

viveu em São Paulo e aproveitava as férias de julho para viajar pelo Sul/Sudeste do país. Duas vezes foi ao Mato Grosso do Sul, na época em que se começava o desbravamento da região para o plantio de soja. Também conheceu o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, o leste de Minas Gerais. “Tive uma visão do Brasil daquelas regiões”.

Dom Jaime voltou para Natal. No dia 1º de fevereiro de 1975, foi sagrado presbítero (padre). Influenciado pelos estudos de teologia em São Paulo e pela visão do curso de sociologia, o jovem padre escolheu ir para a Paróquia de Pendências, que abrangia a região mais carente do Estado, os municípios do Vale do Assu.

“Era a região mais carente do Rio Grande do Norte e também a mais distante da diocese. Pendên-

cias não tinha água saneada, não era calçada e tampouco havia telefone por lá, recorda Dom Jaime, que foi testemunha da chegada da Petrobras e empresas multinacionais da área do petróleo.

Nos doze anos que passou em Pendência, também acompanhou as mudanças na vida da população local por causa do impactos na economia da região e a chegada da água através do sistema adutor. Acompanhou também a construção da Vila Industrial de Alcanorte, em 1974, no município de Macau, onde iria ser construída uma fábrica de barrilha, que não deu certo por causa da concorrência do Rio de Janeiro, que tinha preços mais atrativos de produção.

Dom Jaime foi transferido para Natal para ser reitor do Seminário São Pedro de 1986 a 1995. “Depois fui nomeado bispo de Caicó (1995-2005)”, comenta. Em 6 de janeiro de 1996 recebeu a ordenação episcopal na Basílica de São Pedro, em Roma, pelo papa João Paulo II. De 2005 a 2001, ele foi bispo de Campina Grande (PB).

PREOCUPAÇÃO SOCIAL

mento econômico, explica o bispo.

Dom Jaime aceitou fazer parte do conselho de administração da Adese, agregando as experiências do Departamento de Ação Social (DAS), fundado pelo primeiro bispo de Caicó, monsenhor José Medeiros Delgado, e da Arquidiocese de Natal, que mantém o Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários (SEAPAC), criado por dom Heitor de Araújo Sales.

TESTEMUNHA DA REDEMOCRATIZAÇÃO

O Brasil avançou a partir da redemocratização, opina Dom Jaime. Ele mesmo foi uma testemunha de todo esse processo. Lembra que estava em São Paulo, na Praça da Sé, em 1988, quando o deputado federal Ulisses Guimarães, evocando a Constituição brasileira, disse que cidadão é aquele que mora, trabalha, vota, se alimenta, tem liberdade e seus direitos fundamentais garantidos pelo Estado. Como país emergente avalia o arcebispo, o Brasil caminha para ser uma das mais importantes economias mundiais.

Dom Jaime acha que a crise na Europa é uma provocação aos atuais modelos econômicos e serve para mostrar a nova geopolítica do planeta, que está mudando o cenário internacional e a posição dos países hegemônicos. No contraponto, cita fatos locais como o combate à seca, fenômeno que vivenciou desde sua infância na Fazenda Cruzeiro, no município de Tangará, onde passou seus primeiros anos de vida. E exalta uma frase que viu em um ônibus, em São Paulo, naquele 1988 da promulgação da Constituição Cidadã, onde estava escrito algo como “que o povo exija seus direitos”.

As profundas transformações no mundo, a crise vocacional na Europa, a crise de valores humanos são momentos desafiadores para a Igreja Católica, que está inserida neste contexto. “Não sabemos o que será a humanidade daqui a cinco anos”, pondera. E usa como retórica imagens para se refletir sobre o papel da Igreja no mundo contemporâneo. “É como um barco: flutua mas não submerge. É atingida às vezes por ventos muitos fortes mas não soçobra, aprende e ensina, é mãe e madrastra que zela por seus filhos”. Por isso, aponta: “É necessário dar ênfase às questões espirituais marcadas pela subjetividade. A Igreja não pode perder sua eclesialidade”.

Para o arcebispo, os sofrimentos dos últimos anos são provações e a Igreja sempre se fortalece em Jesus Cristo para enfrentá-los, como no caso da crise de vocações na Europa e o esvaziamento da fé. Dom Jaime reflete que há que se considerar que tudo mudou, mas a fé, não. “Devemos ter cuidado com a exploração do sentimento religioso”, adverte, em um claro recado aos que fazem da religião um espetáculo para a exploração dos fiéis. Também condena a sociedade hedonista, materialista, que aposta e promove de forma, muitas vezes exacerbada, a sexualidade.

A Igreja acompanha e orienta, diz Dom Jaime que chama atenção para os desvios. “É dentro desse contexto que somos chamados à conversão. As pessoas querem o padre que inspire paz, harmonia. Homens de Igreja são e devem ser conscientes”.

E o sacerdote cita a Carta de São Paulo em que ele fala que “somos vasos de argila carregando tesouros preciosos. Mesmo carregando Jesus dentro de nós, não podemos esquecer de nossa origem pecadora, nossa fraqueza, pois do contrário deixaríamos o orgulho tomar conta de nós. É esta atitude que nos permite agir com misericórdia diante das faltas alheias, pois só pode ser misericordioso quem se reconhece necessitado de misericórdia”.

Dom Jaime diz que é preciso estar atento às admoestações para anunciar o Reino de Deus e o Evangelho de Cristo.



Dom Jaime:
receba as boas-vindas do
colégio que acredita na fé
**para formar bons e
honestos cidadãos.**

Uma homenagem do Salesiano ao novo Arcebispo de Natal.

Com muita satisfação e alegria, o Colégio Salesiano dá as boas-vindas a Dom Jaime Vieira Rocha, novo Arcebispo Metropolitano de Natal. Sua história de amor e dedicação à fé representa a materialização de nossa maior crença: a de que um mundo melhor é possível através da educação e da formação humanista, baseada em valores que permanecem imutáveis até hoje. O Salesiano também aproveita a oportunidade para agradecer a Dom Matias Patrício, que fez um belíssimo trabalho à frente de nossa Paróquia por todos estes anos. Que os exemplos de ambos sigam nos inspirando a compartilhar um ensino cada vez melhor, feito de fé, conhecimento e esperança no futuro.

Salesiano São José • Ribeira
Salesiano Dom Bosco • Ayrton Senna
www.salesianonatal.com.br



O MENINO QUE BRINCAVA DE PADRE

“MAMÃE FICAVA RADIANTE QUANDO JAIME VINHA. FAZIA TUDO QUE ELE GOSTAVA”

Inês Maria Vieira Soares,
irmã de Dom Jaime



MAGNUS NASCIMENTO / NJ



► Dom Jaime foi ordenado padre no dia 1º de fevereiro de 1975



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

► Ordenação a Bispo em 6 de janeiro de 1996

As brincadeiras de procissões e novenas do menino Jaime, no chão árido da Fazenda Cruzeiro, em Tangará, viraram coisa séria. Tão séria que hoje, na Catedral Metropolitana, o homem Jaime Vieira Rocha, 64, toma posse como o novo arcebispo da Arquidiocese de Natal.

“Jaime sempre foi vocacionado e mamãe incentivava (a vida religiosa)”, exalta Inês Maria Vieira Soares, 48, ao falar da infância junto com o irmão. Com o coração em festa desde que soube da notícia de nomeação de Dom Jaime, dia 21 de dezembro de 2011, ela lembra que o catolicismo sempre foi um sacerdócio na vida dele, o orgulho do casal Maria Nini Rocha e José Patrício de Melo (chamado de José Vieira).

Agricultor, José Vieira era administrador da Fazenda Cruzeiro, pertencente então a Salviano Gurgel, quando Tangará ainda era

a Estação do Riacho, um povoado integrado ao município de Santa Cruz. Foi lá que às 8h de um domingo, 30 de março de 1947, nasceu Jaime, o sexto de uma família de oito filhos.

A carreira do filho é uma quase uma profecia da mãe, Maria Nini Rocha. Enquanto o pai cuidava das terras, ela tecia o futuro de Jaime antes mesmo dele nascer. “Vou casar com Zé Vieira e vou ter um filho que vai ser padre”, dizia ela para a amiga Corcunha, depois que o futuro marido ficou viúvo. Quando Jaime nasceu, a mãe apontou para o recém-nascido e repetiu: “Olhe, esse menino vai ser padre”. Essas reminiscências estão na memória de Inês, reveladas nos diálogos com os amigos da família na reconstrução do perfil do novo arcebispo de Natal.

Pela ordem, o casal Maria Nini Rocha e José Vieira teve José Amé-

rico, Maria Aparecida, Antônia Nenzinha (falecida), Clara Neuma, Zélia, Jaime, Inês Maria e Antônio Rocha. Também morava com eles, Alzira, do primeiro casamento do viúvo José Vieira.

Religiosa e ministra da Igreja, dona Nini gostava de escrever cartas e fazia questão de incentivar a leitura nos filhos, que estudavam na Escola Isolada Elvira Lins, dentro da casa da família, na Fazenda Cruzeiro. Naquela época o Estado mantinha escolas na zona rural e quem tinha o equivalente ao ensino básico, podia ensinar. A irmã dele, Nenzinha, era a professora da fazenda.

Segundo Inês, Jaime era diferente das outras crianças. Todas as brincadeiras dele estavam relacionadas aos rituais da Igreja. Procissões, novenas, cantos religiosos, casamentos, enfim, a liturgia católica era o teatro infantil de Jaime, que convocava todas as ou-

tras crianças para repetir os sagrados sacramentos. Até o caminhãozinho de madeira dele servia para transportar as bonecas das irmãs para as cerimônias que geralmente eram feitas no cruzeiro em frente à casa dos moradores da fazenda.

Todas as noites depois do jantar, a mãe reunia a família para rezar o terço. “Eu e Zélia, às vezes tínhamos preguiça e tentávamos fugir da reza, mas Jaime ia atrás da gente. Ele não era um menino de fazer bagunça”, recorda Inês. Além de religioso, o irmão também era muito estudioso, conta.

O pai era agricultor mas queria que os filhos estudassem e encontrou na mulher mais um incentivo para isso. Dona Maria Nini Rocha, que era de Campo Grande (RN), adorava escrever bilhetes para os filhos nos aniversários (Inês ainda guarda muitos desses).



ARQUIVO PESSOAL

► Dom Jaime Vieira Rocha com o Papa João Paulo II



ARQUIVO PESSOAL

► Maria Nini Rocha, mãe de Dom Jaime Vieira Rocha, com o Papa João Paulo II



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Eunice Pereira da Silva, amiga de infância: Jaime era um menino sério



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Terezinha de Jesus, amiga de Tangará: Glória e felicidade

O COMEÇO DA VIDA RELIGIOSA

A família mudou da fazenda para o centro de Tangará em 1960, onde o pai construiu uma casa. Mas, antes, em dezembro de 1959, aos doze anos, Jaime já tinha encontrado o caminho do seu futuro. Sua mãe o entregou ao compadre José Ladislau, que o levou para o pré-seminário paroquial em Santa Cruz. E o entregou nas mãos do monsenhor Emerson Fernandes Negreiros, o pároco.

Foi Ladislau que falou ao monsenhor sobre a vocação e a vontade do menino em ser padre. Jaime só ia em casa, no centro de Tangará, quando era liberado no Seminário. Mais tarde, Ladislau foi a Santa Cruz para saber se o menino realmente tinha vocação para ser padre: “Ele dá até para ser bispo, quanto mais para ser padre”, teria dito o monsenhor.

“Mamãe sempre gostava de todos os filhos, mas Jaime era tudo para ela”, comentou Inês Rocha, a irmã que até hoje mora na casa da

família em Tangará, no mesmo local onde Jaime, quando tinha folga do seminário, descansava em um quarto só para ele.

Depois do período em Santa Cruz, Jaime Vieira Rocha, aos 14 anos, ingressou no Seminário São Pedro em Natal, em 1961, tendo sido ordenado sacerdote (padre) em 1975. Mais tarde (1987-1995) foi reitor do Seminário e, no ano passado, chegou ao topo do sacerdócio em uma arquidiocese ao ser sagrado arcebispo. Talvez, muito além do que sonhou dona Maria Nini Rocha, a mãe que disse, quando o gerou, que ele seria padre.

Atualmente, Dom Jaime tem pouco tempo para se dedicar à família. “A gente entende e sabe o quanto a vida de um padre é de renúncia”, diz Inês. Ela lembra como a mãe ficava radiante quando nas folgas que tinha, ele voltava para casa. “Mamãe ficava radiante quando Jaime vinha. Fazia tudo que ele gostava: carne-de-sol

assada na brasa com manteiga do sertão e cebola e farofa d’água. E ele sempre diz que até hoje nunca achou (quem fizesse) igual”, conta a irmã, emocionada ao lembrar do irmão e da mãe, que não faltava a uma missa na matriz de Santa Terezinha, a poucos metros da casa da família.

Mesmo espalhados pelo Rio Grande do Norte e pelo Brasil (Maria Aparecida mora em São Paulo e Antônio em Salvador), a família sempre foi unida. “Dizem que família que reza unida permanece unida”, frisa ela, recordando das noites na fazenda Cruzeiro, quando convocados pela mãe, os filhos se reuniam para rezar o terço.

Mesmo depois de ser nomeado bispo de Campina Grande (PB), em 2005, Dom Jaime nunca esqueceu Tangará. Costumava almoçar em família todo dia 1º de janeiro e voltava para Campina Grande. A última vez que fez isso foi em 2009, e ficou emocionado ao ser surpreendi-

do pela banda de Valdecir, um amigo de infância, que tocou para ele.

Sereno, formal e bem humorado em família, Dom Jaime também tem um lado sério. “Meu marido (Ribamar) gosta de brincar com ele, que responde (com um sonoro) RIBAMAR... Ele é uma pessoa muito simples”, pondera Inês.

Na visita do papa João Paulo II a Natal, em 1991, a mãe de Dom Jaime foi uma das escolhidas para participar da eucaristia. Estes momentos estão registrados na casa de Tangará, onde fotos nas paredes retratam a profunda religiosidade da família, como a ordenação sacerdotal na Arquidiocese de Natal, em 1975. Além dos pais, estão na foto o padre José de Freitas Campos da paróquia de São Sebastião (Alecrim), Dom Cassiano e padre Tarcísio. Com Dom Jaime está uma folhinha do Almanaque do Coração de Jesus, onde a mãe marcou o dia em que ele foi para o seminário.

INFÂNCIA COM OS AMIGOS

Eunice Pereira da Silva, 48, cresceu junto da família de Dom Jaime. Nascida na fazenda Cruzeiro, o pai era um dos vaqueiros comandados pelo pai de Dom Jaime; depois, mudou para a fazenda Irapuru, na região, mas nunca deixou de frequentar a casa dos amigos. “Toda vez que ele vem aqui, se eu não estiver, ele manda me chamar”. Como todos os amigos, ela lembra de Dom Jaime como um menino muito sério, disciplinado e desde criança dedicado a rezar.

A casa de Clóvis Gomes de Melo, 87, uma das mais antigas da cidade, era um dos locais onde Dom Jaime costumava ir em Tangará. O local é um ponto de pouso de padres que passam pela cidade. Foi o cunhado dele, José Ladislau, dono de uma padaria e que também era sacristão da igreja de Santa Cruz, quem levou o menino Jaime para o pré-seminário.

Ministro da Eucaristia desde 1970, Melo lembra muito bem como era Dom Jaime na infância: uma criança que nunca gostou das brincadeiras comuns da idade. Preferia fazer do cruzeiro da fazenda onde morava um altar para celebrações, como faziam os padres nas missas. “A vocação dele é de berço. Todo mundo brincava muito, mas ele era separado”, ressalta. A mulher de Melo, Josefa Vanilda de Melo, já falecida, era madrinha de batismo e de ordenação de Dom Jaime.

Um dos frequentadores da casa dos Melo, monsenhor Severino Bezerra, disse: “De todos esses aqui (apontando para os outros padres), o que vai prestar é Jaime”, reportou. Mesmo quando era reitor do Seminário São Pedro, Dom Jaime não participava das brincadeiras comuns entre os padres, conta Clóvis.

Terezinha de Jesus, 49, filha de Clóvis, refere-se a Dom Jaime com entusiasmo. “Ele era muito chegado aqui”, comenta ela sobre a proximidade do novo arcebispo com sua família. O religioso costumava visitar o presépio montado pela mãe, Josefa Vanilda, no Natal. “Levamos ele para Caicó (quando tomou posse como bispo), para Campina Grande e vamos levar ele para Natal”, exalta a amiga. Os outros padres que frequentavam a casa dela costumavam contar piadas, mas Dom Jaime nunca o fez. Para ela, ter um conterrâneo no posto mais importante da Igreja Católica no Estado é uma glória. “Uma felicidade”.

A irmã de Terezinha, Maria do Socorro Gomes de Melo, 55, também recorda da disciplina de Dom Jaime e das visitas dele a Tangará. A casa dos Melo já recebeu várias vezes Frei Damião. Desde a época de João Ataíde de Melo, primeiro prefeito de Tangará e que construiu a casa da família em 1935. Era pouso de padres porque no município não existia casa paroquial. Um ano depois, João Ataíde de Melo construiu a Igreja de Santa Terezinha, uma promessa que fez para se livrar dos comunistas. Na intenciona de 1935, os comunistas foram a Tangará para prendê-lo, mas não conseguiram. Luiz Gonzaga da Silva, amigo da família, tem lembranças de Dom Jaime como um homem muito sereno.



▶ Casa onde morou Dom Jaime e sua família na década de 1940, na zona rural de Tangará, pertence a outro proprietário

FAZENDA CRUZEIRO, AINDA NA MEMÓRIA

Às margens da BR 226, que cruza Tangará, cidade a 82 km de Natal, a Fazenda Cruzeiro faz parte das reminiscências da família de Dom Jaime Vieira Rocha. Lá, ele aprendeu a rezar, a ler e deu os primeiros passos na vida religiosa. O núcleo central da fazenda, pertencente hoje a Rubens Marinho, fica a cerca de 2 km da BR. Lá, na paisagem bucólica típica do sertão, ficam a casa grande e as residências dos moradores, além do curral e todo o cenário que fez parte da vida do menino Jaime e sua família. A casa onde morou Dom Jaime e sua família na década de 1940 permanece praticamente a mesma e hoje é um local para armazenagem de leite da fazenda. A menos de 10 metros da casa está o cruzeiro onde, na infância, o arce-



bispo brincou de cerimônias religiosas. Eram os primeiros ensaios do menino que foi ordenado padre e chegou ao posto máximo da Arquidiocese de Natal. Do lado de fora, uma placa homenageia o mais ilustre morador da casa: "Fazenda Cruzeiro. Aqui

nasceu D. Jaime Vieira Rocha, em 30 de março de 1947. Sagrado Bispo em 06/01/96 por Sua Santidade João Paulo II, na Basílica de São Pedro - Roma. Bênção de Restauração do Cruzeiro. Homenagem dos seus conterrâneos a seu filho. Tangará/RN, 02/02/2003".

LINHA DO TEMPO

Dom Jaime Vieira Rocha

Nascimento - 30 de abril de 1947 - na Fazenda Cruzeiro em Tangará.

- ▶ **1959** - vai para o pre-seminário em Santa Cruz
- ▶ **1960** - ingressa aos 14 anos no Seminário São Pedro em Natal.
- ▶ **1975** - é ordenado sacerdote pela Arquidiocese de Natal.
- ▶ **1994** - Início do Ministério Episcopal e é nomeado bispo de Caicó (RN) onde permanece até 2005.



- ▶ **6 de janeiro de 1996** - recebe a ordenação episcopal em Roma pelas mãos do Papa João Paulo II na Basílica de São Pedro.
- ▶ **23 de abril de 2005** - toma posse como Bispo de Campina Grande, onde fica até dezembro de 2011.



- ▶ **21 de dezembro de 2011** - é nomeado Arcebispo de Natal pelo papa Bento XVI.

“Sei em quem acreditei”

Com 36 anos de sacerdócio, Dom Jaime Vieira Rocha exerceu várias funções dentro da Igreja Católica: foi Bispo Referencial da Comissão Episcopal Regional para a Vida e a Família de 1997 a 2003. Acumulou o cargo de Bispo de Campina Grande com o de Administrador Apostólico da Diocese de Guarabira (PB) de 2007 a 2008. No momento, é Bispo Referencial da Comissão Episcopal Regional para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, da Regional Nordeste II, além de ser membro da Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No dia 6 de janeiro de 1996, teve sua ordenação episcopal na Basílica de São Pedro, em Roma, pelas mãos do papa João Paulo II. O lema escolhido para sua ordenação foi “Scio Cui Crediti” (Sei em quem acreditei).



▶ Brasão de Dom Jaime

CLÍNICA DE OLHOS
SANTA BEATRIZ

Dom Jaime, que Deus ilumine
seus passos nesta nova caminhada.

"O Senhor é amigo chegado de quem o respeita e lhe obedece."
(Salmos 25. 14a)

Rua Joaquim Manoel, 590 - Petrópolis - Natal/RN - (84) 3344.7766

Saudamos a chegada do novo mensageiro de Deus em Natal.
Seja bem-vindo,
Dom Jaime
novo arcebispo de Natal.

VEREADOR

RANIERE

Dom Matias, UM HOMEM FELIZ

NEY DOUGLAS / NJ

“

SOU UM HOMEM

REALIZADO E

AGRADECIDO A

DEUS E A TODAS AS

PESSOAS. SOZINHO

EU NÃO FARIA

NADA”

Dom Matias Patrício de Macêdo,
Arcebispo emérito



“Sou um homem realizado e agradecido a Deus e a todas as pessoas. Sozinho eu não faria nada”. As palavras são de Dom Matias Patrício de Macêdo, 75, que por oito anos foi arcebispo da Arquidiocese de Natal, comandando 88 paróquias, nove pastorais, três serviços de ações sociais e três movimentos de ação religiosa. Uma trajetória sacerdotal que começou há 48 anos.

Com a posse de posse de Dom Jaime Vieira Rocha na Arquidiocese de Natal, Dom Matias Patrício pas-

sa a ser arcebispo emérito, mas ainda hoje vai celebrar a cerimônia dos 250 anos da Paróquia de São José de Mipibu à noite, após passar o cargo ao novo arcebispo.

Dom Matias, como é chamado no clero e entre os fiéis, foi transferido em novembro de 2003 da Diocese de Campina Grande (PB) para Natal, onde tomou posse dia 25 de janeiro de 2004.

Membro do clero da Arquidiocese do RN, ordenado em 1963, Dom Matias Patrício de Macêdo

vai completar 49 anos de ordenação no próximo dia 21 de julho. “Nasci no mato, no meio rural”, conta o religioso, filho de agricultor, nascido no dia 14 de abril de 1936 na localidade Saco, entre Carau e Mulungu, em Santana do Matos, na região Oeste, desmembrada depois para Itajá, alçado à condição de município em 1992.

Matias tinha cerca de quatro ou cinco anos de idade quando a família mudou para Angicos. “Foi lá que eu aprendi o beabá. Eu sou

mais de Angicos do que de qualquer outro lugar, porque foi lá que eu cresci, comecei a participar da vida da Igreja, da catequese”, comenta. Nessa época chegou a ser coroinha sem as paramentas de hoje, e ajudava a rezar a missa em latim. Decorava as respostas nessa língua. Sem saber o significado, pronunciava as palavras.

Destino traçado para a vida religiosa, o adolescente Matias entrou no Seminário São Pedro, em Natal em 1951, aos 15 anos de ida-

de. “Já era um pouco taludo”, comenta. No Seminário Menor fez o curso de Humanidades, o equivalente ao ensino médio de hoje. Depois foi para o Seminário Maior (ensino superior) em Fortaleza (1957) fazer o curso de Filosofia (três anos) e Teologia (quatro anos). No dia 14 de julho de 1963 foi ordenado padre na Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, antiga Catedral Metropolitana. “Passei treze anos no seminário, um tempo longo. Dava para o camarada pensar direito, né?”, pondera com bom humor.

CRISE

Com a crise vocacional a partir de meados dos anos 1960/1970, depois do Concílio do Vaticano II (11/10/1962 a 8/12/1965) no papado de Paulo VI, houve um esvaziamento muito grande nos seminários católicos e na Região Nordeste. O bispado de lá, um sertajeno da região, abriu o local para a escola normal e com isso garantiu o seu funcionamento, explica Dom Matias. O Seminário São Pedro, por causa da crise de vocação, também cerrou suas portas.

Dom Matias comenta que a ordenação de sua turma foi seis meses antes do normal. Os futuros padres solicitaram ao bispo que os ordenassem antes que ele fosse a Roma participar do Concílio do Vaticano II, convocado em dezembro de 1961.

PARA TANTA ESTRADA, UM CAMINHO SÔ.
SEM VEREDAS, SEM INCERTEZAS. MUITA LUZ.



Homenagem das Filhas do Amor Divino ao novo Arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha que hoje assume uma nova missão. Ao Arcebispo Emérito, Dom Matias Patrício de Macêdo, nossa eterna gratidão.



COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES

“TAMBÉM SOMOS
SERES HUMANOS.
A GENTE RECLAMA
DA INJUSTIÇAS
DE CERTAS
SITUAÇÕES”

Dom Matias Patrício de Macêdo,
Arcebispo emérito



TORCEDOR DO AMÉRICA

Para aqueles que acham que a vida sacerdotal afasta os religiosos dos seres humanos comuns, ele conta que quando chegou ao Seminário São Pedro, em Natal, torceu para o América porque o clube era vizinho da instituição, na rua Campus Sales, e ouvia o barulho dos torcedores. América foi o nome de time que primeiro lhe veio à cabeça por causa desse fato. Em Fortaleza, no Seminário Maior, tinha um colega que era flamenguista doente. “Mas eu era do outro... Vasco”. Dom Matias ressalta que a paixão de torcer por um time de futebol não faz mais parte de sua vida. Só assiste atualmente jogos da Seleção Brasileira em Copa do Mundo.

— Padre conta piada? (pergunta o repórter)
— É claro que conta! (responde Dom Matias).

Mas as piadas de padre, emenda, são de salão.

Nada comprometedor. De acordo com ele, os padres tem os momentos de descontração, de lazer. Na chácara deles, em Emaús, por exemplo, toda segunda-feira os padres se reúnem para descontrair. “Tem até uma piscinazinha para quem quiser tomar banho”, porque é necessário um dia para reflexão. Geralmente, no domingo, os padres estão mais à disposição dos fiéis. Hoje, eles têm por obrigação tirar férias, diferente do tempo em que Dom Matias foi ordenado.

As notícias que abalam o cidadão comum, como por exemplo, crimes bárbaros, também afetam os padres, é claro, sentencia Dom Matias. “Também somos seres humanos. A gente reclama da injustiça de certas situações”. E ele faz comentários sobre o crime passionai ocorrido em Lagoa D’Anta sábado, dia 11 de fevereiro, quando um jovem assassinou sua mulher na frente do filho menor e depois se matou no cemitério. “Isso me chocou”. Dom Jaime já foi pároco naquele município.

— Padre chora? (pergunta o repórter)

— Chora. Meu irmão mais jovem teve um acidente e morreu. Quando fui dizer alguma coisa me embarguei e pedi para que um colega continuasse. A gente chora também. A gente é humano, né!? Diante de certas situações, é normal chorar de emoção também.

O que acontece na maioria das situações, explica, é que os padres estão centrados e imbuídos na missão de transmitir esperança para os fiéis. Então, o apoio acontece através da palavra de Deus. “A palavra de Deus conforta”, ressalta Dom Matias, complementando que a missão dos padres é dar esperança, e não desespero, como

em situações de perdas e dá, como exemplo, a morte.

“Eu me considero um homem muito feliz. Sou um homem sorteiro. Com ‘r’ não é com ‘l’. Eu tenho sorte, porque tem acontecido coisas... Não é mérito meu, é Deus que coloca na vida da gente”. E cita como exemplo, ter viabilizado o funcionamento da Faculdade Dom Heitor de Filosofia e Teologia na sua gestão da Arquidiocese. “Deus dá o peso mas também dá a força para a gente carregar o fardo”.

O recolhimento como arcebispo emérito não vai afastá-lo da Igreja. Vai morar em Emaús ao

lado de Dom Heitor de Araújo Sales, a quem sucedeu, e vai ficar à disposição das paróquias. No dia da posse de Dom Jaime, por exemplo, vai celebrar a missa de 250 anos da Paróquia de São José de Mipubu.

CONSELHOS

O novo arcebispo não tem a pretensão de dar conselhos, mas diz: “que ele mergulhe na realidade da Diocese, que tem uma caminhada muito positiva. (Ela, a Diocese de Natal) Deu sinal de algo positivo para o Brasil e para o mundo. Foi aqui que começaram experiências religiosas em pa-

róquias”. Antes, os padres iam às paróquias somente para celebrar, administrar os sacramentos. A Arquidiocese de Natal criou o ensino das escolas radiofônicas, que deu o ponto inicial de educação de base criado na administração diocesana de Dom Eugênio de Araújo Sales (cardeal e arcebispo emérito primaz do Rio de Janeiro).

“A Diocese de Natal começou a Campanha da Fraternidade”, que hoje é nacionalmente reconhecida e o Movimento de Natal com Dom Eugênio. Foi nesse momento que a Diocese procurou concretizar a dimensão social de sua fé. “Meu chão é esse”, conclui.

LINHA DO TEMPO

Dom Matias Patrício Macêdo

Nascimento - 14/04/1936 em Santana do Matos

► **21 de Julho de 1963** - ordenação na Catedral de Natal pelas mãos de Dom Eugênio de Araújo Sales.

► **Dezembro de 1963** - nomeado vigário cooperador de Ceará-Mirim.

► **10 de julho de 1964** - assume a paróquia de Canguaretama e Pedro Velho.

► **1968** - transferido Para Nova Cruz, onde ficou por 22 anos.

► **Outubro de 1973 a junho de 1974** - faz o curso de atualização pastoral, na Pontifícia Universidade Salesiana, em Roma.

► **12 de Julho de 1990** - nomeado para Diocese de Cajazeiras (PB).

► **1990** - nomeado Bispo-titular da Diocese de Cajazeiras.

► **2000** - nomeado Bispo Coadjutor da Diocese de Campina Grande (PB).

► **2001** - nomeado Bispo Titular da Diocese de Campina Grande.

► **26 de novembro de 2003** - nomeado Arcebispo da Arquidiocese de Natal.

► **25 de janeiro de 2004** - posse como Arcebispo Metropolitano de Natal.

► **14 de abril de 2011** - completa 75 anos e pede renúncia ao papa Bento XVI.





DOM JAIME,

PARA OS PUROS DE CORAÇÃO. DEUS SEMPRE DÁ A MÃO. PARA GUIAR PELOS CAMINHOS DA VIDA A JORNADA DAQUELE QUE CRÊ E DISSEMINA A PALAVRA DO SENHOR. QUE ESTE NOVO DESAFIO COMO ARCEBISPO METROPOLITANO DE NATAL, COM AS BÊNÇÃOS DO PAPA BENTO XVI, SEJA A GÊNESE DE UMA NOVA FASE DA IGREJA CATÓLICA EM NOSSA CIDADE, COM A RENOVAÇÃO DA FÉ CRISTÃ E A MANUTENÇÃO DA ESPERANÇA QUE ANIMA OS CORAÇÕES DOS FIÉIS.

QUE DEUS TE ILUMINE E ABENÇOE.

AGNELO ALVES
DEPUTADO ESTADUAL DO RN

DOM HEITOR, UM AMIGO DE QUEM SAI E DE QUEM ENTRA

Arcebispo emérito da capital potiguar desde 2003, Dom Heitor de Araújo Sales esteve à frente da Arquidiocese de Natal por 10 anos, a partir de 1993. Entre outras conquistas, seu governo foi marcado principalmente pela beatificação dos mártires de Uruaçu, em 2000. Amigo próximo, tanto de Dom Matias Patrício de Macêdo quanto de Dom Jaime, ele dá sua opinião sobre o seu sucessor e diz o que espera do próximo arcebispo.

“Eu acredito que o ponto de maior destaque nesses oito anos em que Dom Matias esteve à frente da Arquidiocese”, ressalta, “é que se tratou de um governo extremamente popular”, opina. Ele explica: o seu sucessor sempre teve a preocupação de visitar todas as paróquias e capelas do estado e ficar em meio ao povo, conversando com as pessoas. “E olha que a soma de todas as terras da Arquidiocese de Natal dá mais de 25 mil km²”, ressalta.

Falando em obras mais concretas, na sua opinião, Dom Matias se destacou pela construção do Mosteiro da Rigorosa Ordem das Irmãs Carmelitas em Emaús. A estrutura foi inaugurada em 16 de julho de 2009, mas é de caráter apenas temporário - sua versão definitiva está sendo construída em um terreno próximo ao cemitério Morada da Paz, no mesmo bairro.

Além disso, Dom Matias sempre se importou em despertar a vocação sacerdotal nos fiéis: o número de membros do clero no estado foi elevado de 100 para 150 durante seu tempo como arcebispo. “Quando eu assumi em 93, lembro bem que não havia uma só paróquia com mais de um padre. Quando Matias apresentou sua re-

núncia no ano passado, não havia uma só com menos de dois”, comparou Dom Heitor.

O arcebispo emérito também se lembra do incentivo que seu sucessor emprestou ao trabalho realizado com as Santas Missões Populares. Essas missões são realizadas por cada paróquia e consistem em um retiro espiritual onde os fiéis se dedicam exclusivamente a estudar a fundo certos trechos da Bíblia. Dom Heitor conta que esse tipo de atividade estava um pouco esquecida e Dom Matias deu o suporte necessário para revitalizá-la.

E o que esperar da atuação de Dom Jaime? Dom Heitor diz que já teve oportunidade de conversar com o novo arcebispo e espera o melhor possível da sua administração. “Nos conhecemos desde que eu assumi o cargo em 93. Ele era reitor do seminário de São Pedro e eu cheguei a nomeá-lo vigário episcopal”, conta.

Na opinião do clérigo, Dom Jaime Vieira Rocha é um homem com uma visão ao mesmo tempo abrangente e profunda: ele não apenas tem conhecimento em várias áreas, mas sabe muito de cada uma. “E mesmo sendo um intelectual, formado inclusive em cursos de ciências sociais, ele sabe ouvir os outros”, afirma Dom Heitor.

Com a experiência de dez anos como arcebispo metropolitano da cidade, ele já teve oportunidade de conversar com Dom Jaime e enumerar alguns dos conselhos que deu ao amigo. Antes de mais nada, o homem escolhido para ficar à frente da Arquidiocese de Natal não deve ter pressa em nomear os padres para os cargos da instituição.



HUMBERTO SALES / NJ

“Eu, por exemplo, dedicava pelo menos 30 minutos a ouvir cada clérigo da Arquidiocese”, relata Dom Heitor. Na sua opinião, uma ação tão simples como essa é o suficiente para que o arcebispo tenha uma boa visão da arquidiocese como um todo, além de criar um vínculo mais forte entre o bispo e o padre.

Ele conta uma história para ilustrar a importância desse tipo de conversa: durante seu governo, teve uma conversa com um padre que o marcou. “Não vou citar nomes, mas lembro que estávamos a sós numa sala e ele estava com a cabeça na mesa. Quando se levantou, pude perceber que esse padre estava chorando”. O motivo das lágrimas? “Ele me contou que nunca tinha tido a oportunidade de

conversar sozinho com um bispo. Eu fiquei emocionado, isso mostra como esse tipo de desabafo é importante e é capaz de criar laços fortes entre o arcebispo e os padres”, lembra Dom Heitor.

Tendo plena confiança na competência de Dom Jaime, o arcebispo emérito estende seu conselho de nunca ter pressa ao tomar suas decisões. “Vai haver muita pressão em cima dele, assim como houve em cima de mim. Todo mundo quer resultados imediatos. O importante é resistir e fazer tudo com paciência”, garante. Dom Heitor resume os conselhos que deu para que o novo arcebispo faça uma boa administração em uma frase: “A pressa é inimiga da perfeição.” (Pedro Vale)

“EU, POR EXEMPLO, DEDICAVA PELO MENOS 30 MINUTOS A OUVIR CADA CLÉRIGO DA ARQUIDIOCESE”

Dom Heitor de Araújo Sales

Arcebispo emérito

PADRE CAMPOS, IRMÃO DE FÉ

O padre José Freitas Campos, 63, da paróquia de São Sebastião, no Alecrim, é amigo do novo arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha, há 51 anos. Eles entraram juntos no Seminário São Pedro, no dia 3 de fevereiro de 1961. Da turma de 84 seminaristas daquele ano, somente quatro foram ordenados padres, pois o Brasil e o mundo viviam a crise vocacional.

Na época em que entraram no Seminário, recorda padre Campos, as regras no ensino religioso eram mais ortodoxas, a começar pelas vestimentas. Era uma fase pré-Concílio Vaticano II, que começaria em outubro de 1962 e que este ano completa 50 anos, e só seria concluído em 1965.

Os amigos Jaime e Campos fazem parte da última turma de seminaristas que foi obrigada a usar a batina como farda oficial. Pelo ritual anual de iniciação nos estudos, em 19 de março de 1961, dia de São José, os seminaristas receberam a batina e não a tiravam para nada. Nem mesmo para jogar futebol nas horas de folga. Até o pijama tinha que ser vestido por debaixo daquela vestimenta, abolida em 1968.

De 1961 a 1968 os seminaristas Campos e Jaime fizeram o Seminário Menor, equivalente ao ensino médio. Com a crise vocacional da Igreja Católica em curso, o arcebispo Dom Nivaldo Monte (1918-2006) se viu obrigado a fechar o Seminário e mandou os seminaristas prestarem vestibular para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma forma de suprir a ausência do Seminário Maior (ensino superior). Campos passou em Letras e Jaime em Sociologia, no prédio onde hoje funciona a Fundação José Augusto (FJA), na Rua Jundiá, em Petrópolis. Dom Nivaldo queria com isso



NEY DOUGLAS / NJ

► Padre José Freitas Campos, da paróquia de São Sebastião, Alecrim, é amigo de Dom Jaime Vieira Rocha há 51 anos

testar a vocação dos seminaristas e também como opção para suprir a falta do Seminário Maior, ressalta padre Campos. Fora do São Pedro, que estava fechado, todos mudaram para um prédio da Arquidiocese na Rua Jundiá, ao lado da Câmara Municipal e quase em frente à FJA. Os assistentes espirituais dos seminaristas, padres Hudson Brandão e Tarcísio Bandeira deixaram o ministério, mais uma reafirmação da crise vocacional que abalou a instituição até pouco tempo.

“Quando terminamos a faculdade Dom Nivaldo perguntou se a gente queria mesmo ser padre”, lembra padre Campos. O sim abriu as portas da Igreja para eles, que foram estudar Teologia no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo. O curso tinha duração de três anos e, para se manter, os seminaristas tinham que trabalhar

nas férias. Ao invés de pagar passagem para Natal, Dom Jaime e Padre Campos preferiam ir para uma missão na Diocese de Dourados (MS), onde tiveram contato com os índios carapós. “Era melhor que voltar para Natal sem dinheiro”, reporta Campos.

Pela regra do ensino religioso católico, ao terminarem o curso os alunos entravam para o ano pastoral, um estágio nos moldes da residência médica. Dom Nivaldo, sedento de novos padres, dispensou o ano pastoral e mandou que os novos padres escolhessem uma paróquia. Dos 84 alunos do Seminário em 1961 (treze da turma nova), só restaram Jaime, Campos, Dom Francisco Canindé Palhano (bispo da Diocese de Bonfim na Bahia) e padre Antônio Cassiano da Silva, que atua em Natal.

“Escolhemos as paróquias mais distantes e eu e Jaime fo-

mos para Pendências”, disse padre Campos, que depois de um ano foi transferido para a Paróquia de Tangará, terra de Dom Jaime. Este, por sua vez, passou doze anos em Pendências e depois foi nomeado reitor do Seminário São Pedro em Natal.

Os dois tiveram uma convivência próxima entre 1961 e 1976, quando estudaram juntos no Seminário, e depois quando Dom Jaime foi reitor da instituição entre 1987 e 1995. Nesse período, padre Campos, professor do Seminário, foi fazer especialização em Teologia Dogmática no Vaticano e teve que deixar a Paróquia Sagrada Família (Rocas e Santos Reis). Mais uma vez, seus caminhos se cruzam porque quem ficou como pároco substituído de 1987 a 1989 foi Dom Jaime. Os dois receberam o diaconato (preparação para o sacerdócio) juntos em 1974.

AOS CUIDADOS DE GENTE DA TERRA

A Arquidiocese de Natal pode se considerar abençoada em um aspecto: ao contrário de outras, seus arcebispos recentes são todos do estado, assumindo o cargo já com um bom conhecimento de como o clero atua na região. “Isso vai desde Dom Nivaldo Monte, que assumiu em 67, até Dom Jaime agora. Não lembro de nenhuma outra arquidiocese em que uma sucessão semelhante tenha acontecido”, conta Dom Heitor.

Apesar de ter começado a vida episcopal em Cajazeiras (PB), em 1990, Dom Matias já havia sido vigário cooperador em Ceará Mirim e, posteriormente, em 1964, responsável pela paróquia de Canguaretama e Pedro Velho. Foi transferido em 1968 para a paróquia de Nova Cruz, onde permaneceu por 22 anos. Já Dom Jaime foi pároco do município de Pendências, localizado no Vale do Açu, entre 75 e 87, assumindo neste mesmo ano como reitor do Seminário de São Pedro. Dom Heitor ressalta: “Essa coincidência é muito positiva para a Igreja no estado, que fica sob os cuidados de alguém com uma experiência que alguém de fora não teria.” (Pedro Vale)

DIFERENÇA DE TRÊS ANOS DE IDADE

Padre Campos tinha doze anos quando entrou no seminário e Dom Jaime, quinze. O destino logo tratou de uni-los em amizade. São até da mesma região, o Trairi potiguar. Campos é de Senador Elói de Souza e o outro, de Tangará.

De acordo com padre Campos, Dom Jaime sempre foi uma pessoa serena e muito tranquila.

O anúncio da escolha do amigo para a Arquidiocese de Natal já era esperado por padre Campos. “Já esperava e torcia por ele, que é uma pessoa de nossa família (clero potiguar)”. A escolha é feita pelo núncio apostólico de Roma em Brasília, que depois de fazer uma pesquisa de nomes e uma consulta junto aos religiosos da região, envia uma lista tríplice para o papa no Vaticano, que aponta o escolhido. Os nomes da lista não são divulgados.

“QUANDO TERMINAMOS A FACULDADE DOM NIVALDO PERGUNTOU SE A GENTE QUERIA MESMO SER PADRE”

José Freitas Campos,

Padre

UM MISSIONÁRIO NO SERIDÓ

Se for creditar a fundação da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (Adese) a alguém, o nome é Dom Jaime. Se for a uma instituição, é a Diocese de Caicó, que, na época, era comandada por Dom Jaime. É assim que o diretor-presidente da Adese, Francisco Galvão Freire Neto, fala sobre a história da Agência, presente nos 28 municípios da região do Seridó.

Francisco Galvão Freire Neto trabalhou com Dom Jaime quando ele era bispo da Diocese de Caicó, onde passou dez anos e acompanhou todo o processo de criação da Adese. “Ele movimentou, mobilizou os setores sociais do Seridó e coordenou o trabalho de elaboração do Plano de Desenvolvimento do Seridó”, conta o diretor-presidente da Agência.

Todo o processo de criação da Adese começou com o inconformismo de Dom Jaime diante da situação de atraso social e econômico na região do Seridó. Quando ele foi designado bispo de Caicó, achou que deveria fazer algo pelo desenvolvimento da região e mobilizou todos os setores sociais como prefeituras, cooperativas,

sindicatos e outros, para elaborar o Plano de Desenvolvimento que foi a semente da Agência, comenta o diretor-presidente.

Depois que o Plano foi elaborado, Dom Jaime e os outros setores envolvidos começaram a discutir sua implementação e chegaram à conclusão de que seria essencial a criação de uma instituição para executá-lo. Com o auxílio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), sob a coordenação da professora Tânia Bacelar, chegou-se à conclusão de que seria necessário criar uma Instituição da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) para dar início aos projetos de desenvolvimento para a região.

“A Adese é fruto da visão social muito avançada de Dom Jaime”, sentencia Francisco Galvão Freire Neto. Como organização não governamental, a Agência não tem nenhuma relação direta com governos federal, estaduais ou municipais. Foi criada por Dom Jaime, primeiro presidente do Conselho de Administração, em abril de 2001. Junto ao coletivo de bases sociais na região, a Adese elabora grande parte dos projetos estru-

turantes para o desenvolvimento do Seridó. Em consenso por parte de todos que participaram de sua criação, a Agência não executa os programas. Provoca a criação dos projetos para que eles sejam executados por quem de direito.

O empreendimento das ações de interesse do desenvolvimento sustentável do Seridó tem atuação direta no território potiguar, no Seridó paraibano e na bacia hidrográfica do Rio Piranhas-Açu. Com 28 municípios, a região abrange uma população acima dos 310 mil habitantes. E foi para ajudar essa população que Dom Jaime sentiu a necessidade de criar alguma coisa que ajudasse no desenvolvimento sustentável, tendo a população como sua maior beneficiária.

A Adese, explica seu diretor-presidente desde 2006, é formada por uma assembleia geral, o órgão máximo de deliberação constituído pela Federação das Indústrias do Estado (Fiern), Sebrae e Diocese de Caicó, seus fundadores oficiais. Possui um conselho administrativo e conselho fiscal que atuam em benefício da região através da elaboração e a criação de projetos econômicos e sociais.



ELE MOBILIZOU OS SETORES SOCIAIS DA REGIÃO E COORDENOU O TRABALHO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO SERIDÓ”

Francisco Galvão Freire Neto,
Diretor-presidente da Adese



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

Formação de seminaristas

Responsável direto pela formação dos seminaristas em padres, o Seminário São Pedro foi criado oficialmente dias 15 de fevereiro de 1919, por decreto de Dom Antônio dos Santos Cabral, segundo Bispo de Natal.

Entre as centenas de padres que formou ao longo de sua existência, há nomes de destaque como o cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, Arcebispo Emérito da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Atualmente, há 30 aspirantes no Seminário Maior, oito no propedêutico, três estudando Teologia em Roma com bolsas de estudo, e seis em estágio pastoral, morando com padres para se familiarizar com o trabalho eclesial até a ordenação (Ordem Diaconal).

NO SEMINÁRIO SÃO PEDRO, MARCAS DO ACOLHIMENTO

O Seminário São Pedro da Arquidiocese de Natal, onde o novo arcebispo Dom Jaime Vieira Rocha foi reitor de 1987 a 1995, tem hoje 47 seminaristas.

Décimo oitavo reitor do Seminário, padre Ajozenildo Nunes ressalta que a marca deixada por Dom Jaime foi o acolhimento. “Ele tem um carinho especial pela vocação. Isso deve-se principalmente à sua formação humanística. Tanto que foi coordenador da Pastoral Vocacional”, ressalta Nunes sobre a marca que o novo arcebispo imprimiu no Seminário.

Padre Ajozenildo Nunes foi selecionado por Dom Jaime para o Seminário Menor em 1994 e começou a estudar em 1995. Segun-

do ele, o novo arcebispo, quando era reitor, tinha uma dedicação especial à Pastoral Vocacional, o setor do Seminário onde os jovens são avaliados se servem ou não para a vida sacerdotal. Na Pastoral Vocacional é feita a promoção e acompanhamento dos seminaristas e favorece os meios para que os jovens despertem a vocação humana, cristã e eclesial para o “chamado de Deus”, frisa o reitor.

Na formação dos padres, o Seminário é essencial. Lá, depois de aprovados por seleção feita pelo reitor, eles são acompanhados no Seminário Menor, relativo ao ensino médio. Estudam fora do Seminário e passam mais um ano no propedêutico, que é a preparação

para o ensino superior, em Emaús. O ensino é multidisciplinar. Os jovens começam os estudos de iniciação para ser padre. As disciplinas são Iniciação à Fé, Introdução aos Estudos Filosóficos, História da Igreja no RN, além de línguas Portuguesa, Francesa, Latina e Literatura Brasileira.

Após o propedêutico, os seminaristas iniciam os estudos do Seminário Maior no São Pedro, no bairro de Petrópolis. Fazem o curso de Filosofia por quatro anos e Teologia por mais quatro. No total, explica o reitor, o seminarista passa dez anos estudando: um ano no propedêutico; oito no Seminário Maior; e de seis meses a um ano em estágio pastoral (ano pastoral).

Somente depois é ordenado padre (presbítero).

No Rio Grande do Norte a formação de padres é feita na Arquidiocese de Natal (Seminário São Pedro) e nas dioceses de Caicó e Mossoró. Como somente em Natal há o curso de Teologia, um convênio com a diocese de Caicó garante a formação na capital dos seminaristas daquela diocese. Eles estudam em regime de internato, e passam os finais de semana nas paróquias acompanhando padres e no contato com os fiéis.

AValiação

Além do reitor do Seminário, uma equipe de formação acompanha os jovens na avaliação vocacio-

nal. Mas é o bispo, com os pareceres da equipe do Seminário, quem decide sobre a vocação do seminarista na preparação ao sacerdócio. A transformação em Cristo passa por aspectos importantes na conduta do aspirante, onde são priorizados aspectos da vida intelectual e doutrinal. “É a massa onde ele vai trabalhar as dimensões para sua formação”, explica o reitor.

Segundo padre Ajozenildo Nunes, o projeto educativo inclui as diversas dimensões na formação: espiritual, humana, intelectual e pastoral. Nesta última, o candidato deve mostrar seu desprendimento e total disponibilidade à Igreja e ir onde a instituição o enviar a serviço do povo de Deus, enfatiza.



▶ **Padre Ajozenildo Nunes, reitor do Seminário São Pedro, em Petrópolis: a serviço do povo de Deus**



► Residência Eclesiástica, moradia oficial dos arcebispos da Arquidiocese de Natal, localizada na Rua Santo Antônio, Cidade Alta, construída no final do século 19



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

A CASA DO BISPO

A Residência Eclesiástica, conhecida como a “Casa do Bispo”, moradia oficial dos arcebispos da Arquidiocese de Natal, já está com a cara de Dom Jaime Vieira Rocha. Localizada na Rua Santo Antônio, na Cidade Alta, a presença do novo inquilino é notada pelas paredes. Fotografias em primorosas molduras logo na sala de recepção mostram Dom Jaime em momentos especiais de sua vida sacerdotal.

Dom Jaime já está morando na Residência Eclesiástica. É de lá que ele sai hoje para tomar posse como novo arcebispo. Construída no final do século 19, nela morou o primeiro arcebispo de Natal, Dom Marcolino Dantas, no período de 1929 a 1962.

Na esquina com a Rua Heitor Carrilho, a Residência Eclesiástica é um canto de paz em meio à bal-

búrdia do centro da cidade. Com dois pisos (térreo e primeiro andar), tudo na casa é original. Segundo a nova administradora da casa, irmã Eliud Nogueira, salvo algumas peças, a mobília permanece a mesma da época de Dom Marcolino. As portas, janelas e assoalho são em pinho de riga importados da Escandinávia. Logo na entrada principal, há um jardim e um alpendre.

A sala de entrada já está com as fotos de Dom Jaime com o papa João Paulo II, durante uma visita Ad Limina ao túmulo dos apóstolos São Pedro e São Paulo, no Vaticano, uma obrigação dos bispos a cada cinco anos. E, também, como o papa Bento XVI. Um corredor, no térreo, leva ao salão solene onde estão fotos de todos os bispos e arcebispos de Natal. De frente para este salão está a cape-

la onde diariamente os bispos celebram missa e fazem orações. No altar da capela estão imagens de Jesus Cristo, Nossa Senhora e São José, além do sacrário onde fica o santíssimo. Ao lado, está a imagem de São Tarcísio.

Também no térreo ficam dois quartos, a sala de jantar com móveis clássicos e um anexo com quatro apartamentos para hospedagem, além de cozinha, banheiro e uma área livre. No segundo piso, fica o gabinete do bispo, uma biblioteca pessoal e o quarto simples, onde na entrada está afixado uma marina em tons azuis. O tipo de pintura que Jaime gosta, disse a irmã dele Zélia Vieira, que fez a mudança do arcebispo de Campina Grande para Natal.

Irmã Eliud conta que a casa foi construída pelo italiano Alberto Faseli, um homem rico que tinha

fortes ligações com a igreja. Quando Dom Heitor Sales foi arcebispo fez uma restauração na casa com projeto do arquiteto Ubirajara Galvão, que instalou um elevador. O único arcebispo que não morou na casa foi Dom Nivaldo Monte, que preferiu residir na casa de uma irmã, na Rua Jundiá. Em seu lugar, morou o bispo auxiliar Dom Costa, sucedido por Dom Heitor. A casa, hoje, faz parte do sítio histórico da Cidade Alta, tombado pelo IPHAN em 2010, no conjunto composto ainda pelo Convento Santo Antônio, Igreja do Galo e a Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

No gabinete onde funcionará o escritório do arcebispo está o seu brasão episcopal com a inscrição “Scio cui credidi” (Eu sei em quem acreditei), que é seu lema episcopal.

NOVA ADMINISTRADORA

Irmã Eliud Nogueira, 58, natural de Mossoró, é a nova administradora e secretária particular de Dom Jaime. Ela foi uma das escolhidas pelo arcebispo para cuidar da casa.

A amizade de irmã Eliud com Dom Jaime vem de Caicó, no período em que ele foi bispo daquela diocese. Na época, ela era diretora do Educandário Santa Terezinha, onde permaneceu de 1994 a 2006.

Criada em Recife (PE), irmã Eliud veio para Natal em 1972 para a Congregação das Filhas do Amor Divino, em Emaús, como aspirante à vida religiosa. Passou um ano de aspirantado em Currais Novos, voltou para Emaús, onde cumpriu dois anos de período canônico e em 1975 recebeu o hábito de freira. Sua primeira missão foi no Colégio Estela Maris, em Fortaleza (CE). “Sempre trabalhei em escolas”, frisa ela, que é formada em pedagogia.

Há três anos, irmã Eliud saiu da área educativa e foi trabalhar na Casa de Pous

Nossa Senhora das Neves, em Ponta Negra, que serve de hospedagem para mulheres em missões religiosas, escolas e ONGs.

Solicitada por Dom Jaime, a freira foi cedida pela superiora Provincial, irmã Nivalda Montenegro, para servir ao novo governo da Arquidiocese de Natal. “Vou resolver questões de ordem prática da casa, além de ser secretária do arcebispo”, ressalta. Junto com ela, estará a irmã Domícia de Oliveira Lacerda, que já tem experiência de ter trabalhado com Dom Eugênio de Araújo Sales, no Rio de Janeiro e no Centro Pastoral de Salvador. Ela era a superiora do Educandário Santa Terezinha, de Caicó.

“Esperamos que todas acolham o novo pastor (Dom Jaime), que considera Natal sua terra”, ponderou irmã Eliud. Ela descreve o arcebispo como um homem dinâmico, que prioriza o trabalho em equipe.



► Irmã Eliud Nogueira, administradora da casa



Parabéns, Dom Jaime.

Novo arcebispo de Natal.

Unimo-nos a todas as instituições que louvam e bendizem a Deus pelo seu trabalho e renovamos votos de saúde e serenidade nesta nova fase de vida. Desejamos os melhores votos de um pastoreio pleno de frutos. Que a verdade contida na expressão paulina assumida em seu lema episcopal “Scio Cui Credeti” (Sei em quem acreditei) continue a iluminar seu caminho e inspirar sua ação evangelizadora.



Câmara Municipal de Natal

A casa do povo. A sua casa.

www.cmnat.rn.gov.br | TV Câmara Natal - Canal 37

MAIS DE UM SÉCULO DE HISTÓRIA

A Diocese de Natal foi criada no dia 29 de dezembro de 1909, pela Bula “Apostolicam in Singulis”, do Papa Pio X. Desmembrada da Diocese da Paraíba, ficou dependente sucessivamente das Arquidioceses de São Salvador da Bahia, até 1910, de Olinda, até 1914, e da Paraíba, período que durou até 1952. Em 16 de fevereiro de 1952, por meio da Bula “Arduum Onus”, do Papa Pio XII, a Diocese natalense foi elevada à condição de Arquidiocese e Sede Metropolitana, tendo Mossoró e Caicó como dioceses sufragâneas. Hoje, a instituição conta com 170 padres, 72 diáconos permanentes e um provisório. Desde sua criação, há mais de cem anos, entre Diocese e Arquidiocese, Natal já contou com quatro bispos e cinco arcebispos. São eles:



DOM MARCOLINO ESMERALDO DE SOUZA DANTAS - Bispo e Arcebispo

Sua gestão foi considerada como uma das mais marcantes da Diocese de Natal. Seu governo durou longos 38 anos, de 1929 a 1967. Durante esse período, ordenou 40 padres, além de ter construído o prédio do Seminário de São Pedro, o Dispensário Sinfônico Barreto e o Santuário de Santa Teresinha. Outro feito foi ter lançado a pedra fundamental da nova Catedral e instalado 11 paróquias.

As Dioceses de Mossoró e Caicó foram criadas na sua gestão. Mas foi em 1952 que a história diocesana natalense tomou outro rumo, com a criação da Arquidiocese de Natal. Como Sede Metropolitana, as duas dioceses recém fundadas viraram sufragâneas da nova Arquidiocese.



DOM NIVALDO MONTE - Arcebispo

Era bispo auxiliar de Aracaju até 9 de maio de 1965, quando foi transferido para assumir a vaga de Dom Eugênio, como Administrador Apostólico de Natal. Em 8 de abril de 1967, Dom Marcolino faleceu e foi sepultado na Catedral Metropolitana de Natal. Com isso, o Papa Paulo VI nomeou Dom Nivaldo Monte como arcebispo da cidade. Ele foi o segundo a receber esse título e ficou de 1967 a 1988 no cargo.

Tomou posse em 17 de setembro de 1967 e, cinco anos depois, pediu um auxiliar. Foi chamado para a vaga o bispo Dom Antônio Soares Costa, que se configurou como sendo o braço direito do arcebispo. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do RN e membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, Dom Nivaldo governou a Arquidiocese por mais de 20 anos e fez grandes obras, entre elas a construção da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Apresentação. Em 1988 renunciou e em 10 de novembro de 2006, em Natal, faleceu após uma parada cardíaca.

DOM JOAQUIM ANTÔNIO DE ALMEIDA - Bispo

Foi o primeiro bispo de Natal. Ficou à frente da entidade durante cinco anos, de 1910 a 1915. Ele veio do Piauí. Uma das ações da sua gestão foi instalar o Seminário Diocesano e nomear o monsenhor Alfredo Pegado como reitor. Outra obra realizada por Dom Joaquim foi fundar o Colégio Diocesano, que ficou sob a responsabilidade dos padres da Sagrada Família.

Ele ficou conhecido pelas viagens pastorais a todas as paróquias, desenvolvendo acentuadamente o movimento religioso na Diocese de Natal. Ordenou três padres e criou mais cinco paróquias. Em 21 de novembro de 1921, foi transferido para a nova Diocese de Belo Horizonte/MG, onde morreu em 15 de novembro de 1967.

DOM ANTÔNIO DOS SANTOS CABRAL - Bispo

Assumiu depois de Dom Joaquim e ficou até 1921. O detalhe é que ele não queria ocupar o cargo. Considerava uma honra muito grande. Tanto que, efetivamente, só assumiu em 30 de maio de 1918. Durante o bispado, Dom Cabral batizou a casa de formação da Diocese como “Seminário de São Pedro”. Também fundou a Congregação Mariana, a Escola de Comércio e as Conferências Vicentinas.

Durante sua gestão realizou visitas pastorais a todas as paróquias, desenvolvendo acentuadamente o movimento religioso na Diocese de Natal. Ordenou três padres e criou mais cinco paróquias. Em 21 de novembro de 1921, foi transferido para a nova Diocese de Belo Horizonte/MG, onde morreu em 15 de novembro de 1967.



DOM JOSÉ PEREIRA ALVES - Bispo

Foi o terceiro bispo que Natal teve, governando entre 1923 a 1928. Era considerado uma pessoa cortês, que prezava pela comunicação. Relatos históricos também dão conta de que a simplicidade era outra virtude dele.

Dentre os feitos de Dom José Pereira está a promoção da Semana da Imprensa e a criação da Caixa Rural e Operária de Natal, que emprestava recursos para a construção da casa própria. Uma preocupação que teve foi com a formação dos jovens no Seminário da cidade. Fundou um jornal católico, chamado “Diário de Natal”.



DOM EUGÊNIO DE ARAÚJO SALES - Bispo auxiliar e Administrador Apostólico de Natal

Foi nomeado bispo auxiliar de Natal para ajudar na gestão de Dom Marcolino. Foi ele quem tornou a Arquidiocese conhecida e bem vista até mesmo fora do país pelo pioneirismo do chamado “Movimento de Natal”, que se configurou como sendo uma série de ações sociais, que levaram Dom Eugênio a diversos congressos internacionais. Ele era tão conhecido que participou de todas as sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II e foi escolhido como Secretário Geral da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB).

Após sete anos como bispo auxiliar e devido ao estado de saúde do arcebispo Dom Marcolino Dantas, a Santa Sé nomeou Dom Eugênio como Administrador Apostólico de Natal. Ele ficou em Natal até 1964, quando foi transferido para a Arquidiocese de São Salvador da Bahia.



DOM HEITOR DE ARAÚJO SALES - Arcebispo

Passou dez anos à frente da Arquidiocese de Natal – entre 1993 e 2003. Ele foi o quarto arcebispo da instituição. A implantação da Pastoral do Dizimo em todas as paróquias e a restauração do prédio do Seminário de São Pedro estão entre as suas obras.

Um dos grandes marcos da Arquidiocese de Natal aconteceu na gestão de Dom Heitor. Foi em 5 de março de 2000, quando, em Roma, foram beatificados como protomártires do Brasil o padre André de Soveral, padre Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e mais 27 vítimas dos massacres de Cunhaú e Uruaçu.

Também foi nesse período que o clero secular passou para mais de 100 membros, após Dom Heitor ordenar mais de 40 padres. No final de 2003 ele pediu para sair do cargo.



DOM ALAIR VILAR FERNANDES DE MELO - Arcebispo

O terceiro arcebispo da cidade tomou posse em 15 de maio de 1988. Foi na sua gestão que Natal recebeu o XII Congresso Eucarístico Nacional, um evento de destaque no cenário da Igreja Católica, que contou inclusive com a presença do Papa João Paulo II no encerramento. Dom Alair criou sete paróquias no período que ficou como arcebispo, até 27 de outubro de 1993, quando renunciou.



DOM MATIAS PATRÍCIO DE MACEDO - Arcebispo

Sucedeu a Dom Heitor, sagrando-se o quinto Arcebispo de Natal em 26 de novembro de 2003. Durante seu governo, priorizou as ações sociais. Durante oito anos, Dom Matias ordenou 55 padres e 45 diáconos permanentes, além de um bispo do clero potiguar para a Diocese de Bonfim, na Bahia.

O arcebispo agora deixa o cargo, que será ocupado por Dom Jaime Vieira Rocha. De saída, diz que se sente realizado. “De minha parte, digo como São Paulo: “Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé”. Estou feliz”, afirma.



Dom Jaime Vieira.

Novo Arcebispo Metropolitano de Natal.

Seja bem-vindo, Dom Jaime. Desejamos todo o êxito nesta nova missão à frente da Arquidiocese de Natal. É um momento de alegria para todos nós, que conhecemos e acreditamos na sua capacidade de trabalho e de evangelização.



PREFEITURA DO
NATAL
Trabalho aqui, trabalho agora.